

Diário de Lisboa



FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1972 - N.º 17 758 - ANO 52.º - PREÇO 1\$50

PUBLICADA A REFORMA DA LEGISLAÇÃO PENAL

TRÊS ANOS: LIMITE MÁXIMO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA

Barreirense na Segunda Divisão e Académica na "Liguilla": Protesto poderá mudar tudo

DESPORTOS

26 mortos e 72 feridos

Suicidas japoneses atacam em Israel

Um «comando» suicida japonês, ao serviço da Frente Popular de Libertação da Palestina, matou a noite passada 26 pessoas e feriu 72 no aeroporto internacional de Tel-Aviv.

Numa cena que foi descrita como uma orgia de tiros e explosões, três japoneses, em posição de combate, dispararam indiscriminadamente sobre as pessoas que se encontravam na sala da alfândega. Dois dos atacantes morreram durante a dramática cena. O terceiro foi preso pela Polícia.



Uma das 96 vítimas do ataque suicida.

Limite máximo de três anos para todas as medidas de segurança privativas de liberdade é estatuído pelo decreto-lei 184/72, hoje publicado no «Diário do Governo», e que introduz alterações ao Código Penal, ajustando-o à letra e ao espírito do n.º 11 do art.º 8.º da Constituição, após a revisão constitucional de 1971. O mesmo decreto-lei dá nova redacção ao artigo 117.º do Código Penal: na duração das penas e medidas de segurança privativas de liberdade levar-se-á em conta por inteiro a prisão preventiva a partir da captura. (P. 4).

Totobola cresce

As receitas do Totobola, na presente época, e até agora, ultrapassaram em setenta mil contos as de igual período do ano passado. Por sua vez, o valor líquido dos títulos da Lotaria Nacional vendidos no decurso do ano findo (32,5 milhões) foi superior a um milhão e vinte mil contos e o valor dos prémios atribuídos atingiu os 666 mil contos. Estes números foram revelados a propósito do 474.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, hoje comemorado com diversas cerimónias de que damos notícia na página 12.

ALTMANN-BARBIE

A confissão de um carrasco Nazista



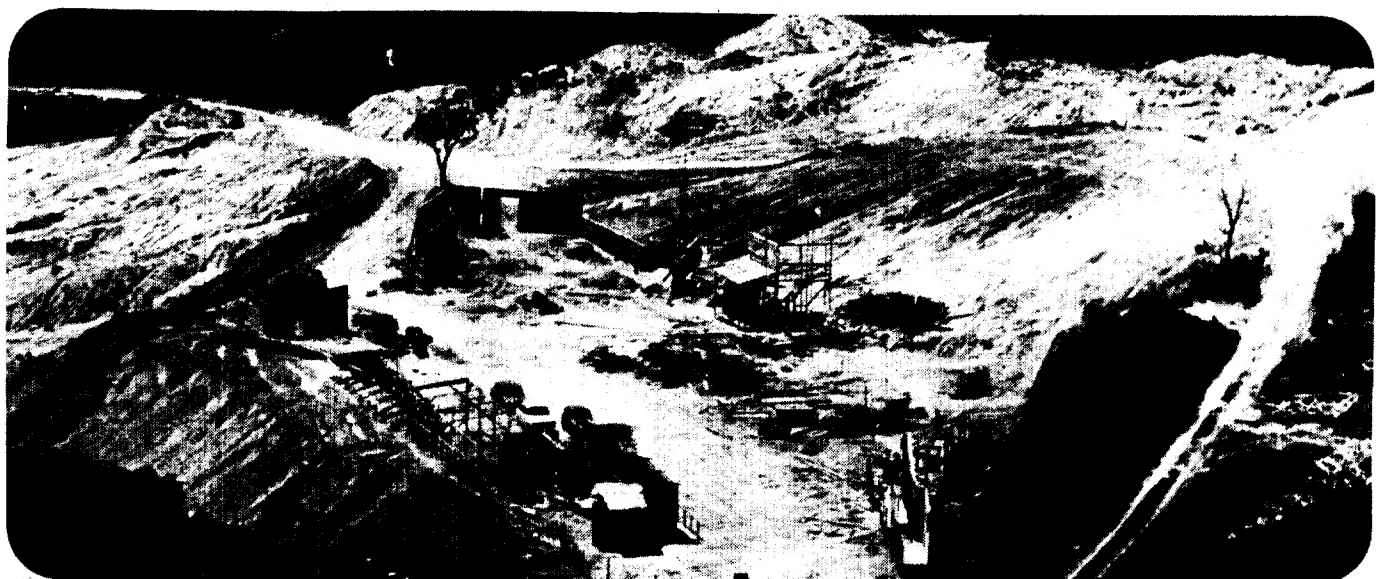
Dentro de dias no DL

A D.G.S. contra "Verão quente" revolucionário

Organizações revolucionárias esquerdistas preparavam um «Verão quente», anuncia a Direcção-Geral de Segurança, que informa ter procedido a detenções de elementos de «O Comunista» (grupo dissidente do Comité Marxista Leninista Português), do L.J.A.R. (Liga de Unidade e Acção Revolucionária) e das «brigadas revolucionárias», braço armado da F.P.L.N. (Frente Patriótica de Libertação Nacional).

Segundo as autoridades policiais, existiria um «entendimento» em nível de «alta direcção» entre as várias organizações, que, para além de «antagonismos profundos» se comprometiam a tal, «pelo es-

forço de mediação de um dirigente político ausente no estrangeiro, cuja identidade não foi revelada. Em Março do ano corrente, a organização interna de «O Comunista» teria sido desarticulada. Em Abril, foi preso no Caia, ainda segundo a D.G.S., um membro das «brigadas revolucionárias». Posteriormente, teriam sido presos indivíduos relacionados com o L.J.A.R. (Nota oficiosa na página 2).



O "Far West" a 30 KM de Lisboa

Dois pioneiros estão a construir o «Far West» português a trinta quilómetros de Lisboa numa herdade de Bucelas. Os pioneiros são Bourdain de Macedo e Américo Leite Rosa. A ideia é trazer a Portugal produtores americanos, alemães e italianos que estejam dispostos a filmar em Portugal as suas fitas de «Cow-boys». Neste momento a construção do povoado está avançada e o «sheriff» Macedo projecta a edificação de um acampamento de índios e de uma aldeia mexicana. (P. 13)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DL / VIDA NACIONAL

D. G. S. anuncia ter desarticulado "Verão quente" revolucionário

Por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota da Direcção-Geral de Segurança:

I — INTRODUÇÃO

Desde os primeiros atentados da A.R.A. (órgão de acção do partido comunista português) que a D. G. S. tomava conhecimento de que se estavam a estruturar no estrangeiro grupos de acção violenta e que o aliciamento dos quadros era feito de preferência entre desertores, militantes de organizações esquerdistas e aventureiros políticos.

Tornou-se claro, a certa altura, que existia um «entendimento» em nível de alta direcção, que sem constituir uma aliança ou uma coordenação centralizada, estabelecia uma estratégia e uma logística comuns a esses grupos e aos seus quadros, para uma acção de carácter revolucionário.

A observação dos movimen-

tos dos mais destacados chefes destas organizações permitiu verificar a sua presença simultânea nos mesmos locais e vindos dos mais variados pontos da Europa e África, ainda que a coberto de identidades falsas.

Mesmo as organizações que se debatem com antagonismos profundos se comprometeram, pelo esforço de mediação de um dos dirigentes políticos ausente no estrangeiro que se tem distinguido na campanha de traição e de descrédito do País.

Uma série de assaltos: Consulado de Portugal no Luxemburgo, carrinha do Banco da Agricultura em Paris, Consulado de Portugal em Roterdão, levados a cabo sob a direcção do Herminio da Palma Inácio, visavam à obtenção de documentos que permitisse conseguir documentação falsificada para alguns dos seus quadros e dinheiro para proveito próprio e possíveis aquisições de material.

Sabia-se, também, que a coberto de identidades falsas, esta-

vam a ser enviados para Portugal quadros dessas organizações, com o fim de estabelecerem contactos e apoios, armazenarem material explosivo e organizarem uma rede capaz de diluir e esconder temporariamente os autores dos atentados, sabotagens e raptos que se propunham realizar.

As acções terroristas a desenvolver deveriam ser desencadeadas a partir do dia 1 do corrente mês de Maio e teriam o seu maior desenvolvimento a partir de Junho deste ano. Como preparação do ambiente para estas acções terroristas cresceram os boatos e, a partir de Abril, foi desencadeada uma intensa propaganda subversiva de agitação

e de perturbação apoiada especialmente nos quadros do partido comunista, nas Associações de Estudantes e nas chamadas cooperativas culturais.

Foi possível à D.G.S. identificar alguns dos elementos mais destacados das organizações terroristas e bem assim localizar algumas das suas ligações e apoios dentro do País.

A diversidade e escassa interdependência directa das organizações, no campo da sua estrutura e acção tornaram particularmente difícil a tarefa da D. G. S.

II — AS ORGANIZAÇÕES SEUS MEIOS E FINS

a) Em Março do ano corrente desarticulou-se internamente uma das organizações que se intitulava «O Comunista».

Tinha imprensa própria — os jornais «O Comunista», «Armas do Povo», «Luta Operária», «Textos Marxistas», impressos no estrangeiro, e «Grito do Povo», impresso no Porto —, seguiam uma linha partidária dissidente do Comité Marxista Leninista, porém mais violenta e de carácter anarquista.

Os seus quadros eram de preferência recrutados entre jovens em idade militar com formação escolar média e universitária.

Constituíam o seu «arsenal» com armas desviadas de unidades militares, bem como munições e explosivos.

O material assim obtido não foi totalmente recuperado, embora se saiba o destino que levou e ser impraticável a sua recuperação.

A propaganda vinha de fora e era introduzida no País através de elementos da organização, com residência habitual no estrangeiro, nas suas deslocações a Portugal onde estava instalada a chefia.

O seu plano de acção continuada visava o derrubamento das instituições pelo terror.

b) Em 19 de Abril, culminando uma série de diligências, foi preso na fronteira do Caia determinado indivíduo que se transportava em automóvel, quando se apresentava à verificação normal da fronteira.

Da busca que lhe foi passada, bem como à viatura, nada resultou.

Sabia contudo a D. G. S. que este indivíduo pertencia às «brigadas revolucionárias» e deveria transportar material destinado à agitação do «1.º de Maio».

Em Lisboa, desmontada a viatura, veio a encontrar-se no depósito da gasolina, devidamente adaptado, e no forro das portas, centena e meia de detonadores eléctricos e vastíssima propa-

ganda destinada ao «1.º de Maio». Transportava também esquemas e «croquis» que, interpretados, permitiram alertar em tempo útil as autoridades militares e de segurança, dos locais em que pretendiam fazer as sabotagens.

As «brigadas revolucionárias», já responsáveis por actos anteriores de sabotagem, organizam-se no estrangeiro, têm apoios internos e visam destruir pela violência as estruturas militares e civis da Nação. A sua chefia encontra-se na «frente patriótica de libertação nacional», também já conhecida por «frente de Argel».

Dispõe de propaganda escrita própria e utiliza como principal veículo a rádio de Argel em emissões da chamada «Voz da Liberdade».

A desarticulação das «brigadas revolucionárias» e dos seus meios de acção prossegue ainda no plano interno.

c) A organização que foi responsável pelo assalto à Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, que mais tarde tentara atacar a cidade da Covilhã, e usa a designação de «L. U. A. R.», (Liga de União e Acção Revolucionária) reorganizou-se em novos moldes.

Criou uma estrutura política — a «C. U. P. A. R.» (Comité de União para a Acção Revolucionária) — e manteve como órgão de acção violenta a anterior «L. U. A. R.».

Tendo recrutado novos elementos entre desertores, aventureiros políticos e ex-padres, alguns dos quais residentes no estrangeiro, e ainda aglutinando indivíduos dispersos e desligados de outras organizações, a «L. U. A. R.», com o apoio de países de Leste e dinheiro roubado em França dos depósitos dos emigrantes (assalto ao co-

brador do Banco da Agricultura) voltou à actividade.

Os seus fins são a desorganização social e o abalo das instituições políticas mediante o rapto de altas entidades, atentados pessoais, sabotagens e puros actos de terrorismo anarquista desgastadores da resistência da Nação.

O princípio das acções deveria desencadear-se entre Junho e Julho de modo a criar o «Verão mais quente».

Com esse fim, enviaram para Portugal, clandestina e legalmente, alguns indivíduos com missões diferentes.

A uns cabia o aliciamento de novos elementos para a organização política «C. U. P. A. R.», e a outros a missão de obter fontes de apoio que servissem de bases para as operações de terrorismo.

Detectados pela D. G. S. uns e outros, foi possível proceder à prisão de alguns destes indivíduos, passar buscas às suas instalações provisórias ou definitivas e localizar uma herdade perto de Portel onde se sabia estar escondido o grosso dos explosivos já introduzidos no País. Pedida a colaboração local da G. N. R. para a busca à referida herdade, nela se veio a encontrar, escondidos num falso vão de uma parede, ainda por acabar, cerca de uma tonelada de explosivos plásticos, a maior quantidade até à data alguma vez apreendida a organizações deste género, e que dá ideia da violência e extensão dos objectivos que pretendem atingir.

As investigações prosseguem ainda e os respectivos processos seguem o seu curso, necessariamente demorado, dada a complexidade e extensão dos factos a averiguar.

Lisboa, 30 de Maio de 1972.

FABULOSO!

NUNCA O CINEMA FOI TÃO LONGE!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Richard Burton Clint Eastwood Mary Ure

O Desafio das Águias

Panavision Metrocolor



A CENA DO TELEFÉRICO, ESPANTOSA, INESQUECÍVEL É

UM DESAFIO À SUA CORAGEM!

Com Patrick Wymark · Michael Hordern

História e Argumento de Alistair MacLean · Roteiro de Brian G. Hutton · Produção de Elliott Kastner

AMANHÃ às MATINÉES!



127493 TEATRO CAPTOLIO

HOJE

.ESTRELA.

ÀS 21.45 HORAS

Grupo D-Maiores 18 anos



UM INÍCIO DO POVO UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

RUI DE CARVALHO

★ Adaptação moderna da peça e direcção de ensaios de

LUIS de STTAU MONTEIRO no elenco

ARMANDO CORTEZ

GUIDA MARIA · RITA WAHNON · LUIS PINHO · MARIANO FRANCO · FERNANDO SOARES · CANDIDO MOTA · CARLOS ROSA · JOSÉ DAVID e a participação do actor (gentilmente cedido pelo Teatro Municipal de São Luiz)

COSTA FERREIRA CENAS DE ANTÓNIO CASIMIRO



Banco da rectaguarda e porto do automóvel apreendido, mostrando material explosivo e panfletos

REUNIÃO DE CURSO NO COLÉGIO MILITAR

No dia 27 do corrente reuniu-se no Colégio Militar os

ex-alunos saídos em 1932, curso de que faziam parte o actual director, Brigadeiro Mendonça Frazão, outros Oficiais do Exército e da Armada, médicos, veterinários e vários elementos destacados do funcionalismo público.

Os cadetes de há quarenta anos almorçaram no Colégio que os educou e jantaram na Messe do Instituto dos Altos Estudos Militares, em Pedrouços.

Homenagens ao Colégio Militar, ao Marechal Teixeira Rebelo, seu fundador, e aos antigos alunos mortos pela Pátria, missa rezada pelo Capelão do Colégio e convívio com os actuais alunos seus sucessores preencheram o resto do programa da pequena festa de confraternização e camaradagem.

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

Informamos os n/ estimados Clientes que por motivo do feriado, todos os nossos serviços se encontram encerrados no próximo dia 1, reabrindo a 5 de Junho.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISAMOS OS NOSSOS CONSUMIDORES DE QUE OS SERVIÇOS DE CLIENTELA E OS ESCRITÓRIOS DESTA SOCIEDADE ESTARÃO ENCERRADOS A PARTIR DE AMANHÃ, 5.ª FEIRA, DIA 1, SÓ REABRINDO NA 2.ª FEIRA, DIA 5, ÀS 9 HORAS.



Novo organismo

A Conferência da UNCTAD, em Santiago do Chile, adoptou uma resolução que visa criar

Opinião

EM HOUSTON, CIDADE DO TEXAS

Se o absurdo não fosse quase sempre uma boa desculpa para os que dele tiram proveito, diríamos que é ele o senhor do mundo. O efeito «estilístico» ficaria garantido, e a realidade manter-se-ia intocada, pois será da natureza do absurdo (entendido como tal) escapar a toda a acção que o torne inteligível e modificável, que faça dele apenas mais um elemento dum fluxo histórico cuja primeira preocupação tem de ser a de verificar (pelo instrumento da razão) cada facto à luz de todos os outros factos. Por isto mesmo é que acabamos por recusar o qualificativo de absurdo ao perturbador acontecimento de que vimos falar, aliás já divulgado pelas agências noticiosas.

Em que consiste ele? Na cidade de Houston (Estado do Texas, porto importante no rio Buffalo, ligado por um canal ao golfo do México, 600 mil habitantes, siderurgias, refinarias de petróleo, indústrias química e têxtil, indústrias alimentares, fábricas de cimento, aeroporto, universidade, etc.), um negro de 19 anos foi condenado por ter violado uma universitária branca de 18. Alegou que o acto se consumara com o consentimento da rapariga, mas, não obstante, foi considerado culpado.

O júri, constituído por dez homens e duas mulheres (com certeza todos brancos), deliberou durante trinta e um minutos, contados pelo relógio. Decidida a culpabilidade, os jurados conservaram-se reunidos durante mais quinze minutos, tempo bastante para chegarem a acordo quanto à pena que deveria ser aplicada ao criminoso. Sentença: mil anos de cadeia.

A notícia não dá mais pormenores, mas nós podemos imaginá-los facilmente. Terminado o julgamento, o negro regressou à cela para começar o primeiro dia da pena a que foi condenado, o primeiro de uma reclusão destinada a durar trezentos e sessenta e cinco mil dias, mais duzentos e cinquenta dos anos bissextos. Entretanto, os jurados (dez homens e duas mulheres) regressaram às suas casas, às suas ocupações, seguros de terem defendido a estabilidade e a paz das famílias, com a consciência tranquila pelo facto de não terem optado pela condenação à morte e por estarem a salvo de insónias ou pesadelos em que provavelmente surgiria o espectro acusador do condenado:

Não se deve mesmo excluir a hipótese de o júri, uma vez que fixou um limite à pena, considerar que não cometeu sequer a violência de condenar o pretendo culpado a prisão perpétua. Mil anos de cadeia não são, tecnicamente, prisão por toda a vida, uma vez que até mesmo a prisão por uma hora pode, ela (e já o tem sido), ser prisão perpétua... O facto de até hoje ninguém ter conseguido viver mil anos, não prova a impossibilidade de que tal venha a acontecer. Os nossos descendentes não deverão surpreender-se se o negro Solomon James Henry ainda vier a gozar dias de liberdade...

Uma outra eventualidade deve ser igualmente considerada, e essa depõe menos a favor do júri de Houston: é a de que o rancor contra o condenado seja tal que haja o objectivo de mantê-lo preso mesmo para além da morte, até ao último minuto da sentença. O corpo, sendo assim, ficará depositado numa cela própria, morto mas não livre, e todos os dias os guardas verificarão escrupulosamente se o que resta de Solomon James não se terá evadido...

Que se tenha encontrado júri para esta condenação, não espanta. Mas também não sabemos se devemos espantar-nos perante o facto de cento e sessenta milhões de americanos ficarem provavelmente indiferentes a ela... A indiferença, caro leitor, alastra como um cancro.

uma organização internacional do comércio destinada a incentivar as trocas comerciais em todo o mundo, nomeadamente as dos países em vias de desenvolvimento. Todos os países industrializados do mundo capitalista votaram contra a resolução, que, não obstante, foi aprovada por 60 votos contra 25 e 6 abstenções. A China Popular, a URSS e os países comunistas da Europa votaram pelo texto.

Por esta resolução, a terceira UNCTAD convida o Conselho do Comércio e do Desenvolvimento a estudar atentamente a criação duma organização geral internacional do comércio. E la seria tão universal quanto possível pela sua composição e pela série de problemas que teria de tratar. Visaria a incentivar o comércio internacional, em particular entre os países em vias de desenvolvimento assim como entre países de sistemas económicos e sociais diferentes, tendo em consideração as actividades das organizações internacionais existentes.

A OMS e a RDA

Pelo terceiro ano consecutivo, a Assembleia da Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu para a próxima sessão — a realizar em 1973 — o exame da candidatura da Alemanha de Leste. Esta decisão foi tomada por setenta votos contra vinte e oito e vinte e cinco abstenções. A tese da Alemanha Federal, que prevaleceu ao cabo de um longo debate, assentava no carácter «político» desta candidatura, quando a OMS é um organismo puramente técnico.

Os organizadores da conferência das Nações Unidas sobre o ambiente, prevista para o mês de Junho, em Estocolmo, lamentam uma decisão que, impedindo a RDA de participar, de pleno direito, na conferência, faz correr o risco de boicotagem por parte da União Soviética. Perante esta eventualidade, E. Rander, antigo primeiro-ministro da Suécia e presidente da comissão preparatória da conferência de Estocolmo, declarou que esperava «encontrar uma solução».

Notícias de Espanha

Não é inoportuno recordar uma notícia publicada há três semanas nos nossos jornais, segundo a qual, durante os dois últimos anos, o Governo espanhol multou 133 jornais e revistas por violações da Lei de Imprensa. O ministro da Informação espanhol, Sanchez Bella, que respondia a perguntas feitas nas Cortes, declarou que se registaram ainda mais 87 processos contra órgãos de informação, os quais estão pendentes ou foram arquivados.

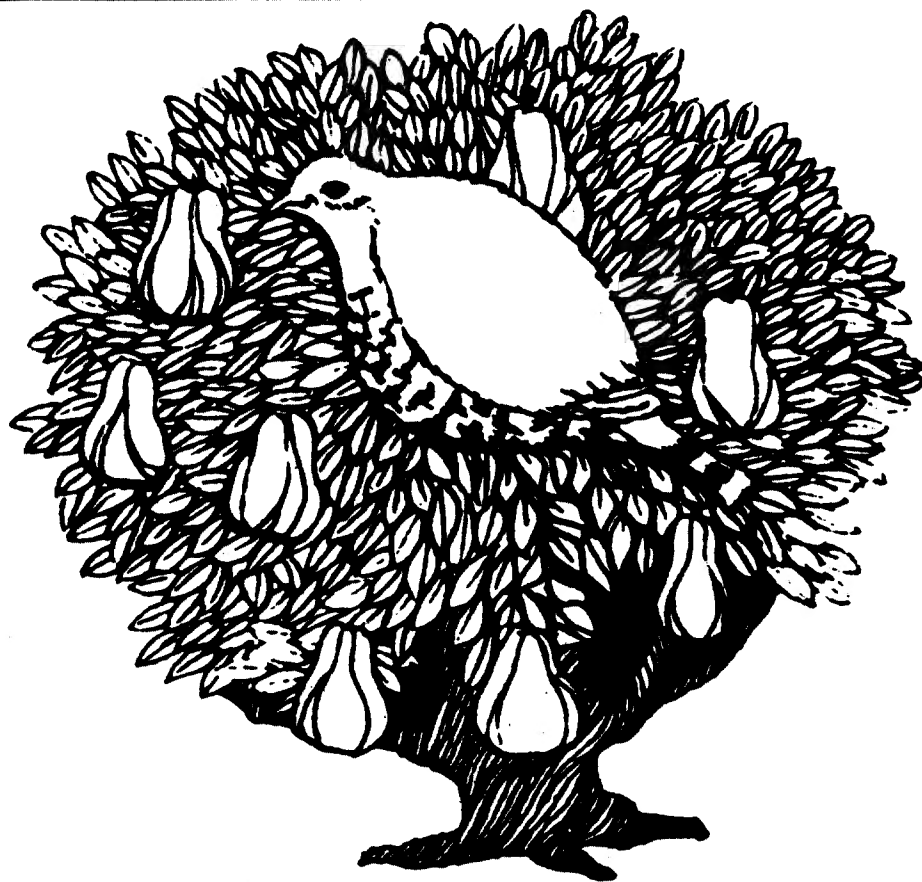
Durante o mesmo período de dois anos, as autoridades governamentais apreenderam 12 números de revistas e os tribunais ordenaram mais 30 apreensões.

A opinião de Camões

Prometido lhe está do Fado eterno, / Cujas altas leis não pode ser quebrada, / Que tenham longos tempos o governo / Do mar que vê do Sol a roxa entrada. / Nas águas têm passado o duro Inverno, / A gente vem perdida e trabalhada, / Já parece bem feito que lhe seja / Mostrada a nova terra que deseja.

OS LUSÍADAS (Canto 1, Est. 29)

ENG.º PEDRO MARTINS DA SILVA



A INSTRUÇÃO E A PRÁTICA

Os fornecedores de matéria-prima para qualquer indústria têm, como preocupação fundamental, fornecê-la em condições tais que levanten o menor número possível de problemas aos seus utilizadores.

Isto parece, no entanto, não ocorrer relativamente à «preparação» de técnicos, muito particularmente engenheiros. Na verdade, se fossem computados os encargos da transformação de um licenciado em engenharia num elemento útil para a empresa em que vai exercer a sua actividade, tornar-se-ia de imediato bem aparente o custo real de uma instrução académica por vezes pouco realista.

A situação começa com a desorientação dos estudantes face a uma multiplicidade de cursos relativamente aos quais não há uma relação directa entre popularidade e valor real para a indústria ou contribuição para a prosperidade nacional. E complica-se pelo arreigamento de um certo estado de espírito que parece aceitar, como preocupação fundamental das escolas superiores, a formação de especialistas de nível elevado. Quando, na verdade, parece que tal preocupação deve ser a de converter os diplomados de grau menos elevado em elementos cujos conhecimentos e aptidões possam ser utilizados.

Desta forma, como resultante final, cria-se uma situação que obriga as empresas que recrutam os jovens licenciados a empreender acções de nível educativo, que permitam transferi-los de posições puramente passivas para o exercício activo de tarefas com responsabilidade.

Este treino, realizado na indústria e do qual o técnico emergirá possuidor de uma educação e preparação gerais apontando na direcção em que ele irá, com o correr dos tempos, especializar-se, não encontra aqui as condições ideais para se processar, porque a eficácia das acções de treinamento está dependente da disponibilidade dos

técnicos mais antigos para transferir os seus conhecimentos e da sua habilidade para o fazer. A situação agrava-se ainda quando o mentor atravessa fases de sobrecarga de trabalho, o que não propicia de forma alguma a utilização racional e harmónica das disponibilidades do treinando. Muito frequentemente, e infelizmente, este período de treino assume as características de cumprimento autêntico de uma sentença penal.

Trata-se de situação envolvendo meios humanos e outros em quantidade demasiada para que se imponha encontrar-lhe solução mais adequada. O lugar próprio para ministrar uma grande parte deste curso de adaptação parece ser, obviamente, a Escola.

A Indústria compete fazer os pedidos, indicar quais os cursos de pós-graduação que maior utilidade apresentam para facultar uma integração harmónica do técnico.

A cooperação da Indústria não deverá, porém, limitar-se à marcação de objectivos, mas ir mais além: fornecimento do concelho avisado da sua experiência no que toca ao planeamento em pormenor dos cursos; colaboração de alguns dos seus técnicos em tarefas docentes; abertura dos seus estabelecimentos a visitas de estudo pormenorizadas, etc.

Em tais cursos, de supervisão controlada, conseguir-se-á transmitir, nalguns meses, um capital de experiência que poderá levar vários anos a adquirir num ambiente não controlado.

E, se é verdade, pode dizer-se, que não há duas empresas que utilizem os jovens licenciados da mesma «forma», parece não ser possível pôr em dúvida que cursos da índole apontada encurtarão apreciavelmente e proveitosamente o intervalo de tempo que decorre entre a admissão de um técnico e o instante em que lhe é confiada a execução da primeira tarefa de responsabilidade.

DL/NACIONAL

Limite máximo de três anos para as medidas de segurança, contagem por inteiro do tempo de prisão preventiva (até agora, no caso de condenação em pena maior, só era descontado metade da prisão preventiva sofrida,

possibilidade de substituição da multa por prestação de trabalho, limite máximo de três meses para a prisão sem culpa formada nos processos por crimes cuja instrução preparatória seja da competência exclusiva da Polícia Judiciária — eis as principais alterações à legislação penal e processual penal introduzidas pelo Decretos-Leis n.ºs 184/72 e 185/72 hoje publicados no «Diário do Governo».

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO — Praça da Batalha, 3

FARO — Rua Ivens, 24-26

Reforma da legislação penal

NOVAS REDACÇÕES

ART.º 117 DO CÓDIGO PENAL — «Na duração das penas e medidas de segurança privativas de liberdade levar-se-á em conta por inteiro a prisão preventiva, a partir da captura».

ART.º 124.º DO CÓDIGO PENAL — «as penas de multa, quer directamente aplicadas como tais, quer resultantes da substituição de penas de prisão, poderão ser cumpridas por meio de prestação de trabalho em qualquer mister ou ofício, em obra públicas, serviços ou oficinas do Estado e dos corpos administrativos, ou em obras, serviços ou oficinas de entidades particulares, nos termos e condições constantes da lei».

ART.º 70 — DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL — O processo penal é secreto até ser notificado o despacho de pronúncia ou equivalente ou até ha-

ver despacho definitivo que mande arquivar o processo.

Têm obrigação de guardar segredo de justiça os magistrados que dirijam a instrução e os funcionários que nela participem.

1.º No decurso da instrução preparatória, o processo poderá ser mostrado ao assistente e ao arguido, ou aos respectivos advogados, quando não houver inconveniente para a descoberta da verdade.

Logo que a instrução preparatória seja dirigida contra pessoa determinada, a defesa tem o direito de tomar conhecimento das declarações prestadas pelo arguido e das declarações e requerimentos dos assistentes; tanto a acusação como a defesa têm o direito de tomar conhecimento dos autos de diligências de prova a que pudessem assistir e de incidentes ou excepções em que devam intervir como partes. Para estes efeitos, as referidas

declarações, requerimentos e autos ficarão patentes, avulsos, na secretaria, pelo prazo de três dias, sem prejuízo do andamento do processo. A todos é imposto o dever de guardar segredo de justiça.

2.º Os autos de instrução preparatória são factados ao assistente, para o efeito de formular acusação, e à defesa, após a notificação da acusação ou do requerimento de instrução contraditória pelo Ministério Público.

ART.º 308.º DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL — Nenhum arguido pode estar preso sem culpa formada além dos prazos marcados na lei.

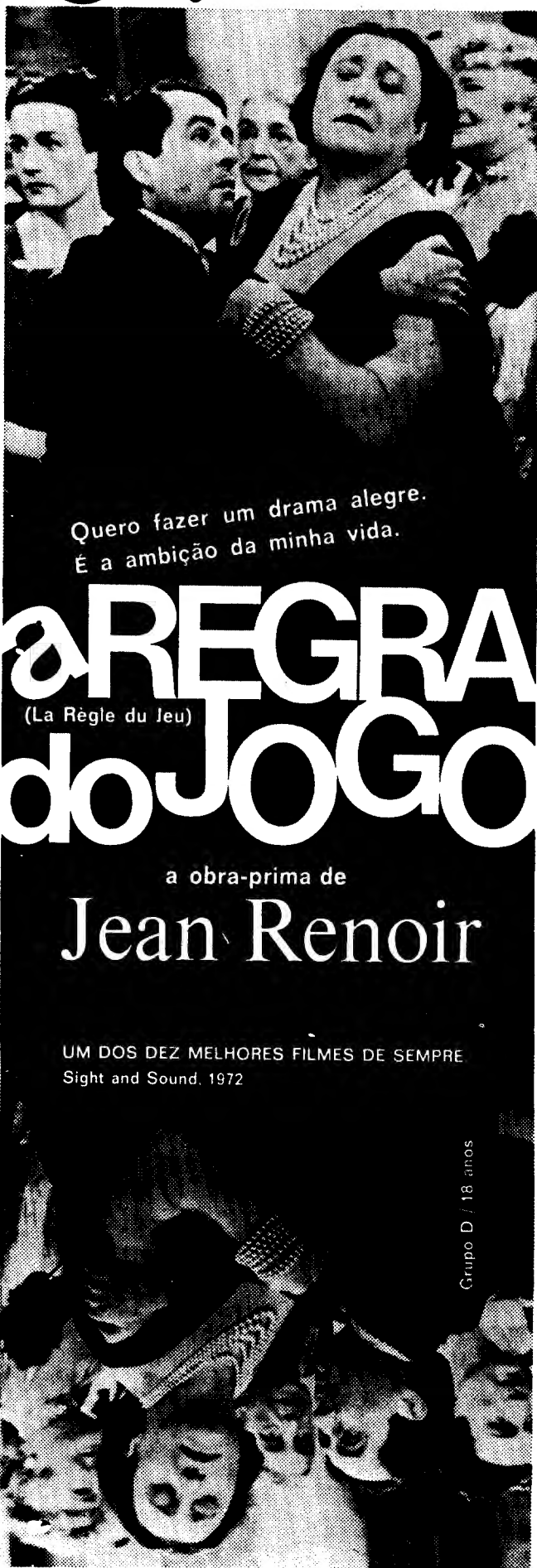
1.º Desde a captura até à notificação ao arguido da acusação ou do pedido de instrução contraditória pelo Ministério Público, esses prazos não podem exceder:

1.º Vinte dias, por crimes dolosos a que caiba pena correccional de prisão superior a um ano;

2.º Quarenta dias, por crimes a que caiba pena de prisão maior;

3.º Noventa dias, por crimes cuja instrução preparatória seja da competência exclusiva da Polícia Judiciária ou a ela deferida.

animatógrafo apresenta



6.ª SEMANA

FILMODA-72

-Salão internacional de vestuário e adornos

Em Setembro próximo, promove a F.I.L. pela segunda vez o Salão Filmoda, magnífico certame internacional do que se produz de melhor em Vestuário, Calçado e Adornos. O Fundo de Fomento de Exportação está dispensando todo o seu apoio à iniciativa, que considera excelente oportunidade de expansão para todos os sectores nela implicados: indústria e comércio dos referidos ramos, assim como quantos negociem com os equipamentos técnicos respectivos. Todas e quais quer informações deverão os interessados solicitá-las rapidamente do Fundo de Fomento de Exportação ou da Feira Internacional de Lisboa.

COMUNICADO

Francisco António Lança Ex-Empregado da firma Tecidos Almirante, L.ª Sérgio Dias Correia EX-Empregado da firma Tecidos Almirante, L.ª Júlio Ramos Mateus, Ex-Empregado da firma José Fernandes. Declaramos que a partir do próximo dia 2 de Junho se encontram na gerência da firma Metalúrgica Comercial do Socorro L.ª Armazem de Revenda de Tecidos-R. da Palma, 202-204.

BANCO FONSECAS & BURNAY

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE

Para maior comodidade dos nossos clientes, damos, abaixo, nota das principais alterações nos números de telefone deste Banco, válidas desde 1 de Junho de 1972.

	Antigos números	Novos números
SEDE		
Geral — Rua do Comércio, 132	37 03 81	87 31 01
	32 61 81	87 31 61
SUCURSAL FANQUEIROS		
Geral — Rua dos Fanqueiros, 12	32 02 01	87 40 81
	32 01 79	87 41 71
DEPARTAMENTO ESTRANGEIRO		
Rua do Comércio, 132	36 84 70	87 40 70
OPERAÇÕES DE BOLSA		
Rua do Comércio, 132	32 16 12	87 39 20
DIRECÇÃO REGIONAL SUL		
Rua do Comércio, 132	36 82 94	87 39 94
CORRESPONDENTES NO PAIS		
Rua dos Fanqueiros, 12	3 43 82	87 42 82
Idem	32 73 68	87 39 28

Almoço de confraternização do pessoal da Mocar, Lda. e da Santomar S. A. R. L.



Realizou-se no passado Sábado, dia 27 do corrente, no Restaurante Montes Claros, o almoço de confraternização de todo o pessoal das Empresas Mocar, Lda. e Santomar S. A. R. L., proporcionando-se assim uma reunião de todos os elementos das duas firmas em ameno e alegre convívio, a possibilitar um estreitamento dos reais laços de amizade e boa colaboração que os ligam.

Em representação da Administração das duas Empresas, o

Sr. Manuel Carlos Norton Alzina dirigiu aos seus colaboradores uma simples e amigável saudação, fazendo-lhes sentir quanto apreciava vê-los ali reunidos em simpático e fraternal ambiente.

Agradeceu em nome do pessoal, o Sr. Alfredo Fialho, um dos mais antigos funcionários superiores da Mocar, Lda., que se referiu em termos de muito apreço e amizade à Administração e seus companheiros de trabalho.

MORADIAS APARTAMENTOS QUINTAROLA E HERDADES

Vendem-se: Quintarola perto do Estoril, local muito apazível, sossegado e ótimo para fazer moradia, tem pinheiros, árvores de fruto, vinha, oliveiras, água, telefone, electricidade e transportes, preço 550 contos.

Moradias: Em Parede 890 contos. Em Carcavelos 990 contos. Na Costa da Caparica 725 contos. Em Cascais duas, preço 2.500 contos cada, únicas para venda perto da estação. Andar em Carcavelos, rés do chão, na Quinta do Junqueiro a 50 metros da praia, preço 550 contos.

Apartamentos de luxo em Oeiras, ótimo local, preços entre 300 e 370 contos cada.

Herdade coutada com muita caça, junto a grande barragem para pescar, caçar patos e desportos náuticos, tem telefone, solar antigo e estrada alcatroada, a 100 km de Lisboa preço 12.000 contos. Herdade não coutada, mas em boa região de caça, junto a povoação, serve para indústria, etc. preço 4.200 contos.

Temos empregados em dias feriados e domingos das 10 às 21 horas e aos sábados das 14 às 21 horas na Rua Paulo Falcão, entre os n.ºs 10 e 12 (perto do Cinema) em Parede, que mostram a quintarola e as moradias.

Trata a firma proprietária e construtora TECNIMENTO, LDA, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., Lisboa, Tels. 539773 e 539774 dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 18,30. Também estamos interessados em comprar terrenos para prédios, moradias e indústrias, só na Linha do Estoril, Outra Banda, Lisboa e arredores.

Note Bem: Não somos intermediários, somos os próprios.

DL / ESPECTACULOS

TV

FALAR POR FALAR E COISA

Comove o respeito que existe na televisão portuguesa pela idade dos escritores: quanto mais provecta for mais possibilidades têm de lá irem fazer uma perninha. Fazerem aquilo a que vulgarmente se chama um brilhante.

Seria fastidioso estar para aqui a enumerar exemplos. António Gedeão, Virgílio Ferreira, por exemplo, só lá foram quando os anos começaram já a pesar nos ombros. O mesmo aconteceu, com maior evidência, a João Gaspar Simões, que lá esteve e com muita alegria. Mário Cesariny de Vasconcelos também por lá passou e — pasmem! — tomou aquilo a sério! O que fazem os anos... Ainda não há muito, lá vimos Cortes-Rodrigues, já muito combatido pelos anos.

Ontem foi a vez de António de Navarro, um da Presença. Agora da dupla presença. Esteve lá na euforia dos seus setenta anos. Diabos me levem! Não tenho nada contra a idade destes senhores. Apenas me con-

frange que eles aceitem com tamanha cumplicidade. Enfim, não é problema que me diga (ainda) respeito. Adiante.

António de Navarro participou da **Convergência** em conversa nem sempre amena, deve dizer-se, com Luís Cajão, como naquela altura em que se discutiu se sim ou não Adolfo Casais Monteiro chegara a ser director da «Presença». Tempestade em copo de água.

A conversa terá sido, pelo menos aparentemente, muito viva. Agora, porém, de coisa pouca serei capaz de dar conta. Recordo-me que se falou de futurismo («até na literatura ele teve importância, na escrita automática, nessa coisa toda»). Falou-se do valor da «Presença» no circunstancialismo português («todos nós pretendemos realmente fazer uma literatura viva, desde o Régio a todos aqueles que foram convidados a colaborar e colaboraram e deram a sua ajuda, deram o seu auxílio, o seu amparo, deram a coisa»).



Por MARIO CASTRIM

Falou-se, como não podia deixar de ser, da obra de António Navarro, obra de grande extensão e quase totalmente inédita e o poeta resignado e filósofo: «Você sabe, você que é escritor e muito válido. O interesse primordial é fazer-se a coisa, é escrever. Depois a coisa passa a ser secundária, o que é preciso é escrever outras coisas».

Com decisão:

— Os editores não me procuram, eu não os procuro.

Cajão lamenta a parte inédita da obra de Navarro. No entanto, alguma coisa se está a fazer para vencer a ineditice:

um livro do poeta acaba de ser premiado pela Agência Geral do Ultramar. Intitula-se, se bem me recordo, «Guitarras de madeira de azar», com perdão se mal ouvi. Não me hei-de esque-

cer de comprar até porque sou um doido por guitarras.

Ora quem diz guitarra, diz Coimbra. Por aí principiou Luís Cajão a entrevista, ao recordar a figura de Navarro, em 1927, descrita por João Gaspar Simões («colarinhos altos, engomados, sempre muito dandy e escandalosamente poeta modernista»). A propósito de Coimbra, Cajão trouxe à baila um episódio «célebre»: Navarro a proferir uma conferência num teatro às escuras.

Duas vezes na vida o poeta teve sorte. A primeira foi nessa tal conferência. Escapou de boa pois parece que houve quem preparasse as mangueiras para lhe dar uma rica aguilhada, mas o projecto falhou.

A outra vez — também relatada pelo poeta — aconteceu muitos anos mais tarde.

Já licenciado e já com destino a Timor meteram-se in-

fluências e mandaram-no antes para Lourenço Marques.

«A verdade é esta — continua Navarro — estou vivo por milagre: a pessoa que me foi substituir — infelizmente; coitado — foi chacinado pelos japoneses».

Fantástica, a sorte de um indivíduo. E a vida toda cheia dela: poeta festejado e futurista; colarinhos altos; a escapar incólume a um atentado de mangueiras; a não ir para Timor, onde colega seu lhe tomou o lugar na chacinha dos japoneses um seu livro sai premiado na Agência Geral do Ultramar; e para cúmulo da celebridade, uma entrevista na TV! Aos setenta anos, está certo, mas ainda assim não deixa de ser importante e muito significativo.

Parabéns a António Navarro e que a sorte continue a bafejá-lo. São os meus votos sinceros.

Em exposição os toiros da "Corrida do Cancro"

A partir de hoje, pode ser visto no Campo Pequeno, por gentileza da respectiva empresa, o curro de toiros (de cerca de 600 quilos) que na próxima quinta-feira vai ser lidado pelos cavaleiros Manuel Conde, José Mestre Baptista, Maldonado Cortes, Gustavo Kenkl, Frederico Cunha, e Emídio Cunha, na

«Corrida do Cancro». O dr. José Cunha, director da Liga Portuguesa Contra o Cancro, convocou ontem a crítica da Imprensa para um cocktail no Campo Pequeno e falou da grande gala à antiga portuguesa que se realiza na monumental praça lisboeta, à qual preside o Chefe do Estado.

AIDLEIR

QUALIDADE E TRADIÇÃO

A FAMOSA GAMA DE MÁQUINAS DE ESCREVER



TIPPA



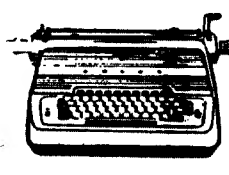
GABRIELE



SPECIAL



UNIVERSAL



ELECTRIC

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA
Rua de S. Nicolau, 17 - Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDA NORTE, LDA
Rua Formosa, 445-447 - 1.º - Porto

DINHEIRO DIFERENTE... ...MAS MAIS CONVENIENTE!



Dinheiro de facto conveniente

Dinheiro que vale sempre aquilo que vale, excepto quando se perde ou se extravia....

...se não estiver assinado por si não vale nada!

Troque sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e sinta-se seguro.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

Na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

1 Só o próprio os pode utilizar

Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTACULOS

BAILADO/MUSICA

FRANCISCO NAIA: pacífico mas não passivo

Conhecemos Francisco Naia quando há alguns anos, pouco tempo depois de ter terminado o serviço militar, nos revelou um punhado de canções, feitas timidamente, e nos falou da sua grande vontade de cantar. Chico Naia, tinha aliás muito para contar. Depois, pouco mais sabemos dele: os tempos eram difíceis e não surgiam a todo o momento hipóteses de gravar um disco. Mesmo assim, passados alguns meses, chegou-nos às mãos o primeiro trabalho de Naia que foi relativamente bem aceite pelo público, apesar de uma certa incipiência que o marcava. Depois, surgiu «Moças Façam Arquinhos» que, pela sua linguagem popular e pela acessível construção melódica acabou por transformar-se num verdadeiro sucesso. Em visita ao «DL» Naia falou-nos demonstradamente da sua música, e dos projectos que a envolvem.

ALENTEJO

«O facto de eu ter começado a cantar em determinado momento da minha vida surge naturalmente. Pertence a uma família de cantadores que, mesmo sem recursos, cantou sempre que pôde. Claro que isso tinha de me marcar. Por outro lado, a música para mim foi sempre um modo eficiente de me libertar das coisas e até de as criticar.» Assim começa Naia: trinta e poucos anos sorridentes, e um grande entusiasmo posto em tudo aquilo que canta. Do seu Alentejo distante diz-nos:

«Deixei-o já há muitos anos, mas continua a marcar-me a vários níveis. A clareza que pretendo manter naquilo que canto tem muito a ver com as necessidades das pessoas da minha terra. Depois, conservo do Alentejo uma certa maneira de estar perante as coisas e de falar delas. Mais tarde vim para o Barreiro que, como transição, foi também bastante saudável para a minha música em termos de consciencialização.»

Daí que a música para Naia não pudesse continuar a ser um simples passatempo, transformando-se, pelo contrário,

num modo activo de estar perante o mundo.

Quando comecei há cerca de quatro anos e meio, antes mesmo do Zip, portanto, não eram muito grandes as minhas preocupações do ponto de vista musical. No entanto, à medida que fui valorizando o conhecimento das situações e o contacto com as pessoas as coisas foram-se modificando.»

AUTOR — COMPOSITOR

Naia que é simultaneamente autor e compositor das canções que interpreta, fala-nos das vantagens que encontra neste processo de trabalho.

«A funcionar deste modo consigo dominar perfeitamente os dois modos de expressão. Sendo, ainda por cima, intérprete daquilo que canto, acho que tenho toda a vantagem em ser eu próprio a fazer as minhas músicas. Claro que nos casos em que é limitada a preparação musical das pessoas (é esse também o meu caso) a canção deixa quase sempre muito a desejar. Mesmo assim acho que existem vantagens, pois, deste modo, o cantor pode assumir perfeitamente as suas próprias limitações.»

Naia admite, porém, a possibilidade de cantar textos alheios, desde que possuam um determinado sentido e orientação.

«Talvez pelo facto de me ter matriculado recentemente na Faculdade de Letras, em Germanicas, eu funcione neste momento em relação à poesia, com um estado de espírito muito especial. Aumentei consideravelmente a minha bagagem literária: tenho a possibilidade de descobrir um sentido muito importante em textos que até há algum tempo me pareciam perfeitamente inúteis. De tal modo que, apesar de ser autor-intérprete, sinto por vezes uma necessidade irreprimível de musicar outros textos. Mesmo reconhecendo a vantagem de

sermos nós a fazermos tudo, entendo que o cantor deve ser de vez em quando um veículo de poesia. Acho que evolui bastante do ponto de vista literário. Isso sente-se actualmente naquilo que escrevo e naquilo que escolho para cantar.»

DISCOS

Ao longo de quatro anos de actividade como cantor Naia fez apenas dois discos, de características relativamente populares. Sempre ligado à mesma etiqueta que, neste momento (segundo ele próprio confessa) parece empenhada em promover o seu trabalho, Naia tem novos discos projectados. Retrospectivamente, fala-nos do que tem sido o seu trabalho de gravação.

«Os meus discos têm sido uma luta tremenda entre o medíocre e o sofrível. Neste momento sinto-me ainda bastante limitado mas reconheço que estou no bom caminho. As pessoas têm necessidade de se aperceber das suas próprias limitações. Por isso, eu lamento que neste momento existam mais críticos que pessoas críticas. No fundo, o que me limita não é apenas a falta de conhecimentos musicais mas o próprio meio social. Aliás não sou só eu a estar limitado: estamos todos dum modo geral. Os mais novos, não encontram tantos condicionamentos. A minha geração, a dos indivíduos que agora têm trinta e cinco, trinta e seis anos é uma geração fracassada. Tudo o que se propuseram fazer não passou dos projectos. E por isso que sinto necessidade de cantar coisas verdadeiramente populares e de atingir as pessoas em cheio. Os discos para mim têm sido em larga medida a possibilidade de concretizar esse projecto. Mais ainda: a música tem sido para mim uma forma de me libertar duma série de fantasmas e têm-me dado uma grande sensação de liberdade. Como cantor sinto-me pacífico mas não passivo.»

Terminado o desabafo (aliás, extremamente corajoso) Naia fala-nos das orquestrações e dos discos que estão por fazer.



«Pertence a uma geração que fracassou.»

«No que se refere aos orques-tradores não quero falar das suas limitações nem da dificuldade que têm, por razões comerciais, de fazer um trabalho coerente. O que sei é que hei-de recusar sempre orquestrações lacrimojantes e orquestradores impostos. Farei o que melhor entender. Neste momento procuro encontrar em pessoas novas a solução do problema: já contactei «malta» do Conservatório e músicos da Gulbenkian. Acho que da nossa colaboração pode resultar qualquer coisa u.tíl. É fundamental romper com o sistema dos grupinhos. Tenho feito tudo fora do circuito habitual: até as capas dos meus discos são feitas por amigos meus. A nossa música será importante se servir também para pôr em evidência as qualidades dos outros. Sou abertamente contra todas as formas de vedetismo. O vedetismo entra em conflito com a eficácia das pessoas.»

POETAS AMIGOS

No tocante aos discos projectados Naia dá-nos ainda alguns pormenores.

«Tenciono dentro de pouco tempo fazer um disco pequeno, um EP com poemas de Camões, Florbela e Eugénio de Andrade. Acho que o amor também pode ser cantado dentro de certos limites de seriedade. Depois penso fazer um

LP chamado «Canto para Toda a Gente». De qualquer modo, não passa por enquanto de projecto. Vou gravando à medida que me vai apetecendo. Não estou limitado por prazos nem por compromissos editoriais. O EP vai chamar-se «Canto os Poetas meus Amigos.»

O PÚBLICO

Para quem canta, mais do que gravar discos, é decisivo o contacto regular com o público, pois é aí que se ensaiam processos de comunicação e se dá sentido às coisas importantes. Naia tem consciência disso, mas...

«Tenho muito pouco tempo para actuar pois o emprego que tenho condiciona-me bastante. Mesmo assim tenho encontrado muitos tipos de público, desde o receoso ao efervescente.»

E sobre o que se julga ser o futuro da música portuguesa acrescenta:

«Acho que vai haver uma selecção cada vez mais rigorosa de pessoas e de trabalhos. Suponho que dentro de algum tempo vamos ter uma música verdadeiramente evoluída. Mais tarde ou mais cedo, com ou sem apoio da rádio, vamos de entrar na Europa quanto mais não seja pela música.»

JOSÉ JORGE LETRIA

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES

ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS
DAS 15
AS 3 HORAS

CHELSEA BROWN

vedeta norte-americana da canção

4 KORDIUM

LIDIA RIBEIRO

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE

PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES



"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DUNYA DI BORA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALAO RESTAURANTE AS 23,30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

TEATRO MUNICIPAL DE SAO LUIZ

TEATRO INFANTIL
A METRUL apresenta
TEATRO DO ARCO
DA VELHA

Era uma vez uma carochinha

Versão em 2 actos de
PINA RODRIGUES
com uma canção de
JOÃO VASCONCELOS
e LUÍS HORTA
A M A N H Ã
ÀS 11 H.

(Maiores de 4 anos)

Bilhetes desde 10\$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

Festival de Viena

Decorre em Viena de Austria, até 25 de Junho, o 22.º Festival daquela cidade, propostamente marcado para o fim da temporada de teatro e concerto no intuito de culminar, assim, a estação.

Criado em 1950, em pleno acórdão da Segunda Guerra Mundial, quando se preparava uma nova cultura, hoje existe autónomamente, como complemento da vida artística da capital da música.

Para este ano está programado um concurso internacional de canto, violino e piano. Já muitos países da América Latina se inscreveram nesse concurso, que terá sessões públicas a partir do segundo exame de selecção.

O teatro está também representado neste festival com a

companhia do Teatro Nacional da Baviera, de Munique, que apresenta uma encenação da peça «Der Widerspenstigen Zähmung» e, ainda, com a Komiish Oper, de Berlim, que apresenta duas peças de Offenbach, criadas pelo famoso Walter Felsenstein: «Hoffmanns Erzählungen» e «Blau-bart».

No que respeita a ballet o «Kalakshetra», um corpo de origem hindu, havia alcançado no passado, ano um assinalável êxito. Por esse motivo este ano está presente no Festival o ballet clássico hindu «Kathakali», de Kerala, que apresentará dramas dançados da mitologia indiana.

Com a reunião de jovens de várias nacionalidades acontecerá este Festival de Vanguarda:



O Festival de Viena é inaugurado todos os anos com o «Danúbio Azul», considerado não-ballet da «Staatsoper»

«Arena-72», onde serão integradas várias formas novas de expressão no teatro. Este festival surge na sequência dum outro do mesmo género tentado há dois anos.

Uma colecção de obras primas provenientes do Eritage, de Leninegrado, completará este aliciente quadro cultural e artístico.

DI / ESPECTACULOS

DL show

Ponto de interrogação

Quem Tem Medo de Virginia Woolf, está no Porto. Ainda bem. O espectáculo é mesmo bom e, portanto, é óptimo que vá ao Porto que, no que diz respeito a Teatro, tem muito pouca coisa para ver. «Virginia Woolf» no Porto? Óptimo! E em Coimbra? E em Bragança? E em Faro? Quem dá Teatro a esta gente? Quando?

NUNO GOMES DOS SANTOS

AVULSAS

Estreou-se ontem na Casa da Comédia a peça «Deseja-se Mulher» de Almada Negreiros, numa encenação de Fernanda Lapa.

A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança, levada à cena pelo grupo amador do Campolide Atlético Clube, repetir-se-á nos próximos sábado e domingo na sede daquela colectividade.

Por falar de estreias: esta noite mais uma peça de amadores vai subir à cena. Trata-se do «Auto do Curandeiro», de António Aleixo, representado pelo grupo do Ateneu da Madre de Deus.

Vindos dos Estados Unidos da América, regressam a Portugal, depois de várias actuações perante núcleos de portugueses radicados naquele país, os artistas Artur Garcia, Fernanda Baptista, Maria Tavares, Maria da Glória, Fernando Ruas e Henrique Peiró. A «tournée» pelos E. U. A. correu às mil maravilhas, segundo nos informam. A quem estamos a agradecer o postal que recebemos e a aproveitar a oportunidade para lhes endereçar os nossos parabéns: o «Seven Gables Motel», de Springfield, muito bem ilustrado no postal que nos enviaram, é óptimo!

Pois não se ficam por aqui as deslocações de artistas portugueses ao estrangeiro: Manuel Augusto escreve-nos do Canadá e diz: «francamente, tenho obtido bons êxitos». Os seus discos, aliás, editados pela Vogue e pela Orfeu, antecederam-no nesse país, criando-lhe uma certa popularidade entre os portugueses aí residentes.

Luís Lelo deverá ser um dos cinco intérpretes da comédia dramática de Ana Diosdado, «Olvida los Tambores», cujos ensaios vão começar sob a direcção de Ribeirinho em produção de Vasco Morgado.

Um Cadáver Esquisito

TÍTULO: As CRUEIS (El Cadáver Esquisito)
REALIZAÇÃO: Vicente Aranda, 1969 (Espanha)
INTERPRETES: Capucine, Judy Matheson, Teresa Gimpera, Carlos Estrada, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores

Crítica de LAURO ANTÔNIO

Reunidos.
ESTREIA: Cinema Eden (19-5-1972)

Vicente Aranda, de origem operária, presentemente com cerca de quarenta e cinco anos de idade e várias profissões no activo, chega tardiamente ao cinema. Em Barcelona, com Roman Gubern estreia-se: *Brillante Porvenir*. Tempos depois, uma obra decisiva no panorama do novo cinema espanhol *Fata Morgana* (1965). A influência do surrealismo é nítida, ao que dizem os críticos espanhóis (influência essa que parece comum a toda a escola de Barcelona). O realismo fantástico continua a impressioná-lo e, em 1969, estreia no festival de San Sebastian *El Cadáver Esquisito* partindo de um conto de Gonzalo Suárez. É esse filme que se projecta agora em Lisboa, com o título *As Cruéis*.

O que será *El Cadáver Esquisito* na sua versão espanhola? Pois cremos que se trata de um filme extremamente interessante com uma ambiência de terror inteligentemente sugerida partindo de várias descrições de um mesmo *affaire*. O aparecimento de uma caixa contendo a mão decepada de um corpo de mulher, mão essa que é enviada ao director de uma editora, esta é a base para o posterior desenvolvimento das situações. Porque é enviada aquela mão a quem homem? A esta pergunta irão respondendo sucessivamente, o editor, uma personagem Parker (Capucine), misteriosa que se introduz na história para fazer justiça por suas próprias mãos.

Esther (Judy Matheson), a amante, e ainda Teresa (Teresa Gimpera), a mulher. O Cadáver Esquisito (a influência do surrealismo é logo evidente, tanto no título como na própria estrutura do filme) será portanto, o sentido que as diferentes contribuições das figuras fazem convergir para um mesmo ponto. Mas, qual é esse sentido? Qual o segredo escondido nas relações destas figuras? A isso não responde *As Cruéis* na versão estreada em Portugal. O que nos levanta, desde logo um problema de certa gravidade: para que estreiar um filme nas condições em que é exibido *As Cruéis*? Que ideia não irá fazer o público de Vicente Aranda? Por nós, nada nos permite ir mais longe. Por isso por aqui ficamos.



Nas «Cruéis» Capucine é uma personagem misteriosa

COMEMORANDO O SEU 12.º ANIVERSÁRIO

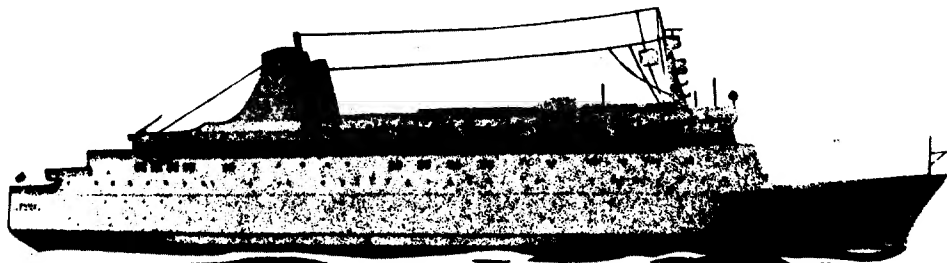
A. OLIVEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS
Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

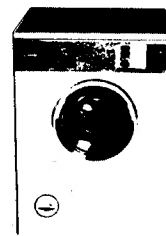
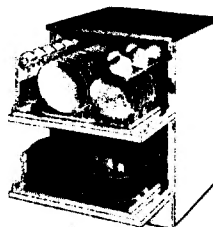
COM A COLABORAÇÃO DA

Candy

OFERECE COMPLETAMENTE GRÁTIS
UM MINI-CRUZEIRO AO
NORTE DE ÁFRICA



a todos os clientes que comprem no
seu estabelecimento
até 30 de Julho de 1972
uma máquina de lavar *Candy*
a pronto ou a prestações, sem entrada
e sem fiador



SEM SORTEIOS

UM CRUZEIRO INESQUECÍVEL
relax - alegria - música - piscina - dança - discoteca

organização da CASA ATLANTICA DE VIAGENS

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Niza, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231, 1.
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

TERRENOS

COMPRAM-SE. SÓ TRATAMOS C/ O
PRÓPRIO. RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 565

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DE TERÇA-FEIRA
A SÁBADO

Às 21 horas e às 23 horas

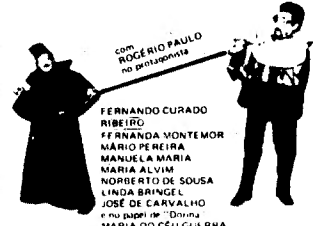
DOMINGOS MATINÉES

Às 16 horas

NOITE - Às 21.45 horas

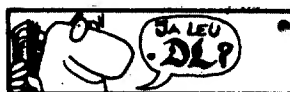
Segundas-feiras descanso da C.

Grupo D - M. 18 anos



O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARBILLACH
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

50 % de desconto
para estudantes



DL/NACIONAL

Cinco fadistas estiveram ontem em competição na Feira do Artesanato onde decorreu a sessão eliminatória do III Concurso de Fado entre Amadores organizado pela S.E. I. T. Os concorrentes não se submeteram, desta vez, ao voto popular mas o júri, à cautela, submeteu as suas decisões à aprovação do público. Vítor Manuel Lemos Alves foi o grande vencido da competição fadista de ontem. Nas eliminatórias ele conseguiu, com dois fados, «arrumar» o vencedor da última Grande Noite do Fado e, como é natural, contava com a vitória, o dinheirito do prémio, a entrevista de consagração e, sobretudo, ser herói no Alto do Pina.

O júri não o declarou vence-

NA FEIRA DA PRIMAVERA

DESPIQUE DE FADO VADIO GANHO PELO ALTO DO PINA

dor e estragou-lhe os planos. O moço estava convencido, antevia a manifestação no bairro, fazia cálculos para consumir a «massa». Mas o Alto do Pina não ficou sem herói de fado va-

dio. Em lugar do Lemos, o bairro viu galardoada a Maria Helena Santos Almeida que foi, sem qualquer dúvida, a melhor cantadeira da noite.

Ao contrário do que seria de

prever, também não foi ela a única vencedora. De facto não houve vencedor absoluto.

José Alves, que há sete anos começou a sua actividade no

JURÍ SUBMETE-SE

— Desta vez, decidimos não seguir o método anterior: a eleição do melhor fadista através do voto do público — disse-nos uma pessoa ligada à organização — A votação não garantia a eleição dos melhores. Cada fadista tinha os seus adeptos que, por sua vez, iam para a porta da entrada pedir talões de voto que eram distribuídos no acto da compra do bilhete de acesso.

A habilidade para angariar

votos que lhes vem sabe-se lá de onde, não destruiria totalmente o processo democrático de eleição. Sempre que o júri teve de tomar decisões delicadas, Manuel Fernandes, membro do júri, desculpando-se, vinha ao palco explicar e pedir palmas de aprovação.

O júri constituído por Alfredo Marceneiro, Deolinda Rodrigues, Natália dos Anjos, Manuel Fernandes, Mercês Cunha Rego e Armando José Machado, achou por bem não dispensar, afinal, o voto popular.

SURDEZ CENTRO AUDITIVO

REUNIÃO MUNDIAL DE TÉCNICOS EM PRÓTESE AUDITIVA

A Direcção do CENTRO AUDITIVO tem o prazer de informar os prezados Clientes e Amigos que os seus serviços encerram às 19 horas de hoje, reabrindo na próxima 2.ª-feira, dia 5 de Junho, às 9 horas, a fim de todos os técnicos da nossa Organização poderem participar na Reunião Mundial de Técnicos em aparelhos auditivos, a realizar fora do nosso País.

Esperamos melhorar ainda mais todos os nossos conhecimentos por todos os contactos que iremos receber e especialmente para ficarmos sabedores de todas as evoluções técnicas da nossa especialidade.

SE AINDA NÃO UTILIZA OS NOSSOS SERVIÇOS consulte-nos para testes de ensaio e experiências, sem compromisso, pois, consultará PROFISSIONAIS EM APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA.

Sede em LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32, 1.º, Telf. 560943-59597 (à Estefânia—frente ao jardim Constantino).



Vítor Manuel Alves:
o grande vencido

União Clube da Curraleira, cantando por brincadeira, também teve um primeiro prémio. E, no final, todos tiveram a sua taça e lá se foram de mão na mão.



DR. MANUEL ANTÓNIO

Os Corpos Sociais do Montepio Geral cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega e amigo, Dr. Manuel António da Fonseca e que amanhã, dia 1 às 9 h. e 30 m. se realiza o seu funeral na Basílica da Estrela para o cemitério de Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital).



O Pessoal do Montepio Geral cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do membro dos Corpos Sociais, Exm.º Sr. Dr. Manuel António da Fonseca, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, às 9 h. e 30 m., da Basílica da Estrela para o cemitério de Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital).

NEM SEMPRE OS HERÓIS SÃO...MAGNÍFICOS!

Durante 90 anos Kate Elder, Doc Holliday, Wyatt Earp e O.K. Corral foram um mito!



"DOC" VENTO DO OESTE

"Fita que convém não perder... - sendo de salientar a inteligência como Frank Perry a dirige e a lição de fotografia dada por Gerald Hirschfeld - e ainda pelas interpretações de Stacy Keach, a dar-nos um extraordinário "Doc", e do portento de versatilidade e fotogenia que se chama Faye Dunaway, na figura da melhor "Kate Elder" que vimos até hoje no cinema".

in "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"



2.ª SEMANA

GRUPO D 18 ANOS



À VENDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS



troia centro turístico troia centro urbano

Uma península com trinta quilómetros de praia
e um clima ameno

tem uma vocação turística natural
que é necessário desenvolver.

E a TORRALTA desenvolve-a.

Uma península com trinta quilómetros de praia
no eixo de regiões viradas ao progresso
tem uma vocação urbana a cumprir.

E a TORRALTA vai cumpri-la.

TROIA onde a vocação turística se associa
à vocação urbana é um centro do futuro.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1972



Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO SANTARÉM

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional
acompanhando-nos

Estaremos presentes, com assistência às principais
manifestações e «corridas», nos dias:

4 — 5 — 10 — 11 — 18
de Junho

Peça programa detalhado e inscreva-se

Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88

ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

AMANHÃ FERIADO NACIONAL
REABERTURA DO LUNA PARQUE
DE ENTRECAMPOS ÀS 15 HORAS

Como nos anos antecedentes, vai despertar atenções
e curiosidades e tornar-se o ponto de reunião e de con-
vívio de milhares de pessoas.

Serão importantes e curiosos os seus «Stands» e
Pavilhões.

Igualmente será um admirável conjunto o de diver-
timentos populares, de restaurantes e outras instalações.

TÉCNICO DE CONTAS

GRANDE EMPRESA ADMITE

- Prevista a possibilidade de «part-time»
- Capacidade de adaptação e chefia
- Profundos conhecimentos de fiscalidade
- Conhecimentos de inglês
- Idade máxima 40 anos

Guarda-se sigilo absoluto.

Resposta ao N.º 568, com «curriculum vitae»
completo.

Compram-se prédios

P/ DEMOLIR. Só tratamos c/ o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 566.

A Revlon ofereceu ontem um «cocktail» às «Teen-Agers» no Castelo de S. Jorge

Depois de quase uma semana de preparativos para as diversas fases da eleição, depois de terem ido à Juno aprender a andar, de terem escolhido os vestidos que melhor se adaptam ao tipo físico de cada uma e de uma passagem pelos cabeleiros que as vão pentear para o dia da eleição, as «Teen-Agers» finalistas tiveram ontem à tarde um «cocktail» no Castelo de S. Jorge, oferecido pela Revlon, e durante o qual foram apresentadas aos representantes dos órgãos da informação. Foi um fim de tarde agradável que, praticamente, assinala a presença das «teen-agers» pela primeira vez em público. Todas vestiam já os fatos oferecidos pela Bauer, constituídos por uma camisola e «hot pants» e todas estavam contentes, bonitas e alegres.

Para os fotógrafos foi uma boa oportunidade de captar bonitos sorrisos. E eles não se pouparam a esforços para obterem as melhores fotografias. Apesar do vento desagradável (porque desfazia os penteados que tanto



As «Teen-agers» finalistas recebendo os produtos de beleza oferecidos pela Revlon

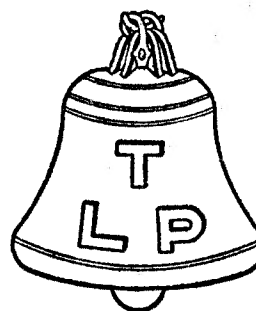
trabalho tinham dado a fazer) o cenário do Castelo de S. Jorge, tendo como fundo os mais sugestivos panoramas da cidade,

serviu de cenário para dezenas de fotografias. As «teen-agers» subiram e desceram muralhas, posaram, divertiram-se e exprimiram com total desinibição a sua juventude e alegria.

Além do «cocktail», a Revlon ofereceu também, a todas elas, excelentes produtos da sua gama especialmente estudada para as jovens, e que foram apreciados com agrado. Simpáticas e perfeitamente à vontade as «teen-agers» souberam conviver e marcaram pontos na afirmação da sua personalidade.

Agora surgem mais convites mas o tempo é pouco, muitas têm que estudar, e a eleição é para elas apenas um derivativo e uma experiência agradável. No entanto ainda puderam aceitar um convite para um Porto de Honra, na quinta-feira, oferecido pela Cave Porto Fonseca.

Na sexta-feira, porém, começa verdadeiramente a eleição, com as provas que prestarão perante o júri nacional após um almoço oferecido pela Bayer no Hotel Palácio do Estoril.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO INFORMA

Com a entrada em vigor da Lis.a Telefónica n.º 91 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho proceder-se-á:

— A ALTERAÇÃO DO PREFIXO NUMÉRICO DAS CENTRAIS DE:

	DE	PARA
ALHOS VEDROS	224	204
ARRÁBIDA	228	208
AZEITÃO	228	208
BARREIRO	227	207
COINA	2219	2019
FEIJÓ	279	249
OUTAÒ	228	208
PALHAIS	225	205

— A ENTRADA AO SERVIÇO DAS NOVAS CENTRAIS AUTOMÁTICAS DE COINA (2019) E FEIJÓ (249) PELO QUE NAS CHAMADAS DESTINADAS A ASSINANTES SERVIDOS POR AQUELAS CENTRAIS SE TORNA INDISPENSÁVEL A MARCAÇÃO DE TODOS OS ALGARISMOS DO NÚMERO QUE SE PRETENDE CHAMAR.

A transferência de 543 postos da Central da Trindade («3....») para a Central do Castelo («86....» e «87....») e à alteração de alguns números de postos ligados a P.P.C. nas Centrais de Areeiro, Belém, C. Pequeno, Castelo, Estrela, Norte, P. Bispo, Sacavém e Trindade.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 91

o seguro de vida vale a pena



sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

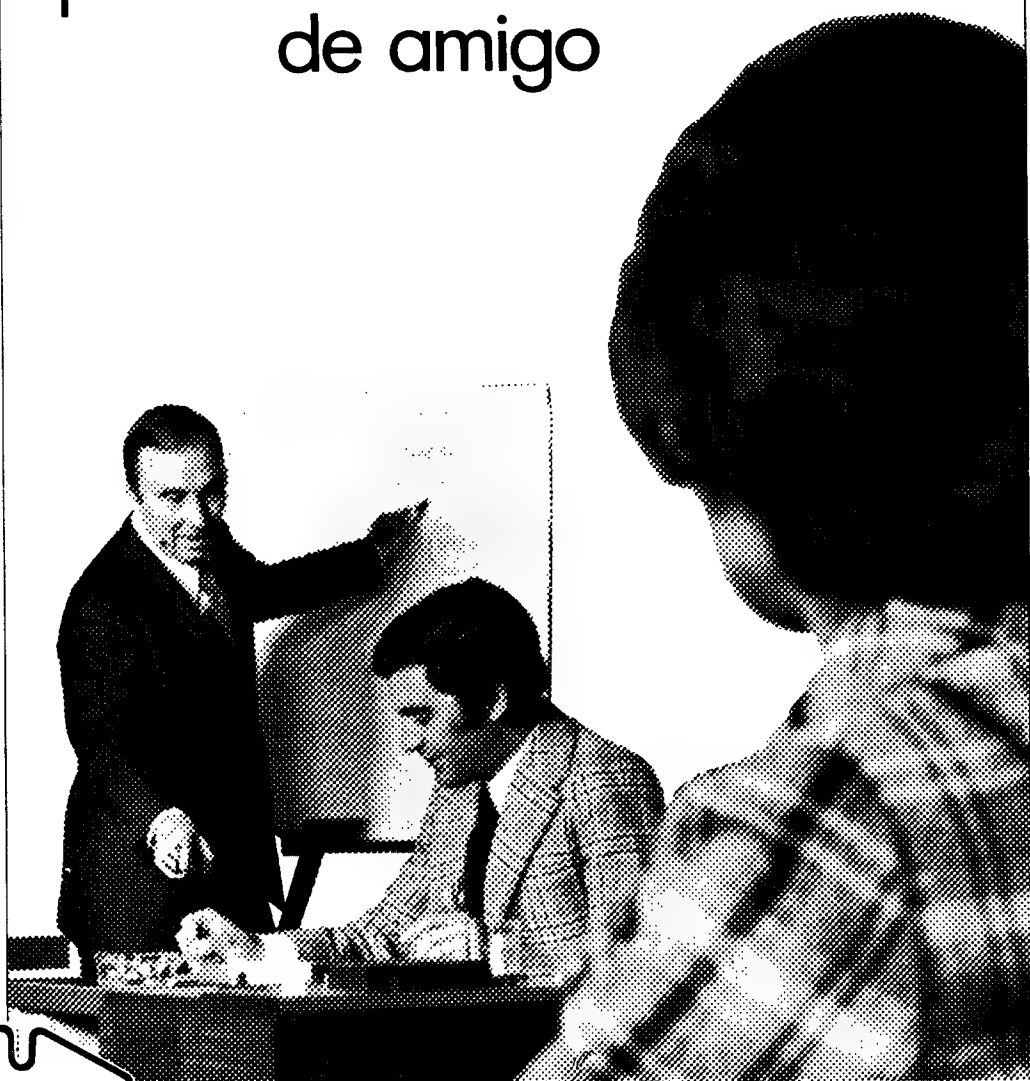
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.



a Império formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar**: o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150\$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa



Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/GERAL

Ora diga-nos...

VAI FESTEJAR OS SANTOS POPULARES?



Carpinteiro de profissão, o sr. Alfredo A. Brantes responde com certo cepticismo:

... Não, não vou festejar. Aíás, não vejo nenhuma utilidade em gastar dinheiro nesse género de coisas. Já o fiz, quando era novo...



Vendendo rebuçados, pevides, treços e pinhoadas, vencendo os anos, a doença e a tristeza, disse-nos quem não nos confessou o nome:

... E u? Não posso. Não vejo quase nada e ando adoentado, que até me custa vir para aqui (aqui é o sol do Parque Eduardo VII). Quem me dera chegar à noite e poder logo dormir-me!

Tanta gente triste e cansada! Seria, talvez, o pensamento de quem, como nós, tivesse por essa cidade perguntado o que atrás se pergunta. Imensas



OS 474 ANOS DA MISERICÓRDIA CONFRATERNIZAÇÃO NA TRÓIA PARA MAIS DE 1200 PESSOAS

Membros do Governo, entre os quais o ministro, o secretário e o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, assistiram à missa, na igreja de S. Roque, com que esta manhã se iniciaram as comemorações do 474.º aniversário da Misericórdia de Lisboa. Ao acto litúrgico, celebrado pelo patriarca de Lisboa, estiveram presentes, ainda, o provedor, dr. António Lino Netto, bem como os respectivos adjuntos, drs. Dinis da Fonseca e Fermiano Rato, e outras individualidades, nomeadamente dirigentes dos estabelecimentos de assistência de Lisboa.

Na altura oportuna, D. António Ribeiro pronunciou homilia alusiva ao «Dia da Misericórdia», pois completam-se precisamente hoje 474 anos que a rainha D. Leonor fundou as beneméritas instituições, de que o grande inspirador foi o tribunário frei Miguel Contreiras. Finda a missa, crianças dos diversos estabelecimentos assistenciais da capital depuseram flores junto do altar-mór.

Ao acto religioso seguiu-se um encontro informal das individualidades presentes, numa das dependências do Museu de S. Roque, onde foi servido café.

FESTA DO PESSOAL

O segundo acto das comemorações decorreu na praia da Tróia, onde mais de 1200 funcionários da Misericórdia de Lisboa se reuniram num almoço de camaradagem e convívio, antecedido de animadas provas desportivas e recreativas.

Ainda no âmbito das comemorações, decorrem, durante toda esta semana, sessões de informação em que participa a quase totalidade do pessoal técnico e administrativo da instituição. As sessões são orientadas por



Estúdio do bairro da Pontinha, a Carnide, onde crianças em idade escolar ocupam os tempos livres

pessoal especializado e decorrem nos próprios serviços administrativos, de saúde e assistência, nas salas de sorteio da Lotaria e de escrutínio do Totobola, no Centro de Medicina de Reabilitação, no Alcoitão, no Instituto de Cegos Branco Rodrigues e Hospital de Sant'Ana, na Parede, no Centro de Saúde, Creche e Jardim Infantil Dr. José Domingues Barreiro, no Hospital Infantil de S. Roque, no Instituto de S. Pedro de Alcântara, na igreja e no Museu de S. Roque e no Centro Social do Cruzeiro.

ACÇÃO NOTÁVEL

A intensa actividade da Misericórdia de Lisboa, nos seus vários domínios, sob a gestão do dr. António Lino Netto, cifrou-se no ano findo, por alguns números expressivos. Assim, no sector de saúde (medicina, enfermagem e farmácia), foram atendidas nos dispensários materno-infantis 4453 crianças e dadas 20 512 consultas de higiene e pediatria. No dispensário policlínico central (S. Roque) o número de inscrições atingiu 11 289 e o de consultas 26 420.

Nos dispensários clínicos para adultos houve 3486 inscritos e 17749 consultas. Os serviços de farmácia distribuíram produtos dietéticos no valor de 2500 contos e laboraram mais de um milhão de fórmulas para apoio das actividades médico-sociais não só da Misericórdia como, também, de mais 53 instituições oficiais e particulares.

O sector de assistência conta, na área de Lisboa, com creches e jardins de infância (semi-internatos), colónias de férias (para idades pré-escolares), admissão de crianças privadas de família normal e acolhimento urgente, adopções e internatos. Estas actividades exercem-se através de 29 semi-internatos e 9 internatos infantis e de dois institutos especializados (Branco Rodrigues para deficientes visuais e Luísa Paiva de Andrade para educação de raparigas). Ainda, no Internato do Amparo, que administra, presta assistência a senhoras com mais de 60 anos, em situação de carência económica e isolamento. No ano transacto, a Misericórdia despendeu cerca de

27 500 contos na manutenção de 50 estabelecimentos de protecção à infância e a pessoas de idade, com uma capacidade de 3715 lugares (estabelecimentos da própria Misericórdia e das instituições particulares com que estabeleceu acordos de cooperação técnica e financeira).

Referência especial merecem as novas instalações do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, em edifício próprio de cinco pisos, construído na Parede e que custaram 4500 contos. Também naquela localidade, adquiriu a Misericórdia o magnífico edifício onde funciona o internato infantil e que oferece condições de salubridade incomparáveis, no qual estão em curso obras de adaptação cujo custo atinge dois milhões e meio de escudos. Também no ano findo foram inauguradas duas creches (S. Bento e Janelas Verdes) e no Bairro da Musgueira Norte a creche e jardim de infância de Santo António. De destacar, ainda, o especial interesse e carinho com que tem sido encarado o problema da adopção de crianças e a colocação em famílias substitutivas.

Intensa tem sido também a actividade do serviço social; dos hospitais de Sant'Ana e Alcoitão; dos serviços técnicos e administrativos, etc..

LOTARIAE TOTOBOLA

Para fazer face aos enormes encargos resultantes de tão vasta obra, conta a Misericórdia com parte das receitas da exploração da Lotaria Nacional e das Apostas Mútuas Desportivas. O valor líquido dos títulos da Lotaria Nacional vendidos no decurso do ano findo (32,5 milhões) foi superior a um milhão e vinte mil contos e o valor dos prémios atribuídos foi de 666 000 contos. Somente na metrópole, arrecadou a Misericórdia 104 500 contos, quantia correspondente a um terço dos lucros líquidos da Lotaria que, por lei, lhe está consignado. Este ano, a emissão prevista ultrapassa em 94.500 contos a de 1971.

Também o Totobola atinge expoentes máximos. Durante o ano em curso, por exemplo, as receitas já realizadas ultrapassam em 70 000 contos as de igual período do ano findo, o que corresponde a um aumento de 5 milhões no número de bilhetes registados.



Edifício adquirido pela Misericórdia de Lisboa, na Parede, e destinado a internato infantil

as viagens da EUROPEIA

APARTAMENTOS

DISPOMOS AINDA DE APARTAMENTOS

(Mesmo para os meses de Verão) no Algarve, Torremolinos, Palma de Maiorca e outras zonas praias



GARAGEM SANTA LUZIA

Serviço Oficial

RENAULT

Comunica os seus estimados clientes e amigos que se encontra encerrada nos próximos dias 1 a 4 de Junho.

BIO-STRATH

SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto - Suíço preparado por STRATH LABOR-ZURICH

A VENDA NAS FARMÁCIAS



UNIVERSITÁRIOS QUE SE PREPARAM PARA EXAMES

8 DE FÉRIAS

PALMA DE MAIORCA

Partidas às segundas-feiras, de 4/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727. PREÇOS DESDE 2.950\$ (TUDO INCLUIDO)

TORREMOLINOS

EM AVIÃO - Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 12/9 em avião a jacto Boeing 727. PREÇOS DESDE 2.950\$ (TUDO INCLUIDO)

EM AUTOPULMAN - Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9 PREÇOS DESDE 2.200\$ (TUDO INCLUIDO)

abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160
PARTEIRO - Av. Alameda, 207
COIMBRA - Rua da Nova, 2

O "FAR WEST" A 30 QUILÓMETROS DE LISBOA

O «Far West» existe a 30 quilómetros de Lisboa, numa herdade situada próximo de Bucelas. Um povoado, um acampamento de índios e uma aldeia mexicana, estão em plena construção. O objectivo é proporcionar a produtores americanos, alemães e italianos, actualmente a trabalhar em Espanha, as condições necessárias para se decidirem a pegar na bagagem e a virem até cá fazer as suas cowbois e largar os dólares. A ideia pertence a Bourdain de Macedo e a Américo Leite Rosa. Bucelas é uma povoação que em nada se assemelha às terras de hoje ou de ontem do oeste americano. Não há ali vestígios da passagem de pioneiros de qualquer espécie, nem sequer sinais da mais leve presença estrangeira. Há, quando muito, a calma resignada de um povo que moureja pelo pão dia após dia. Agora, a escassas centenas de metros, uma enorme depressão, selvagem de natureza, está a tornar-se no futuro um paraíso para cineastas de cowbois.

De Bucelas ao «país» dos índios vai-se por uma estrada de maquiagem construída a expensas da empresa que se abalançou no empreendimento. Chega-se e não se descobre qualquer vestígio das habitações características do Oeste americano. Apenas uma enorme depressão, quase toda verde, ladeada de enormes morros, salpicada aqui e acolá de pequenas extensões de terra revolvida, de ar agreste.

Tudo o que a nossa vista alcança, constitui o «Far West» português — explica Bourdain de Macedo, um homem suficientemente conhecido por todos os que em Portugal se têm dedicado à produção de filmes, desde o tempo do Pátio das Cantigas.

Trata-se de concretizar uma ideia louca. E um terreno de 700 mil metros quadrados. Lá estavam as estradas com piso roto a denunciar abertura recente e sinais da presença de escavadoras.

Sobe-se um pouco mais, e o povoado aparece. Está em plena construção: edificações de madeira e tijolo erguem-se aos poucos. Américo Leite Rosa, de nível de pedreiro em punho, vigiava os homens que

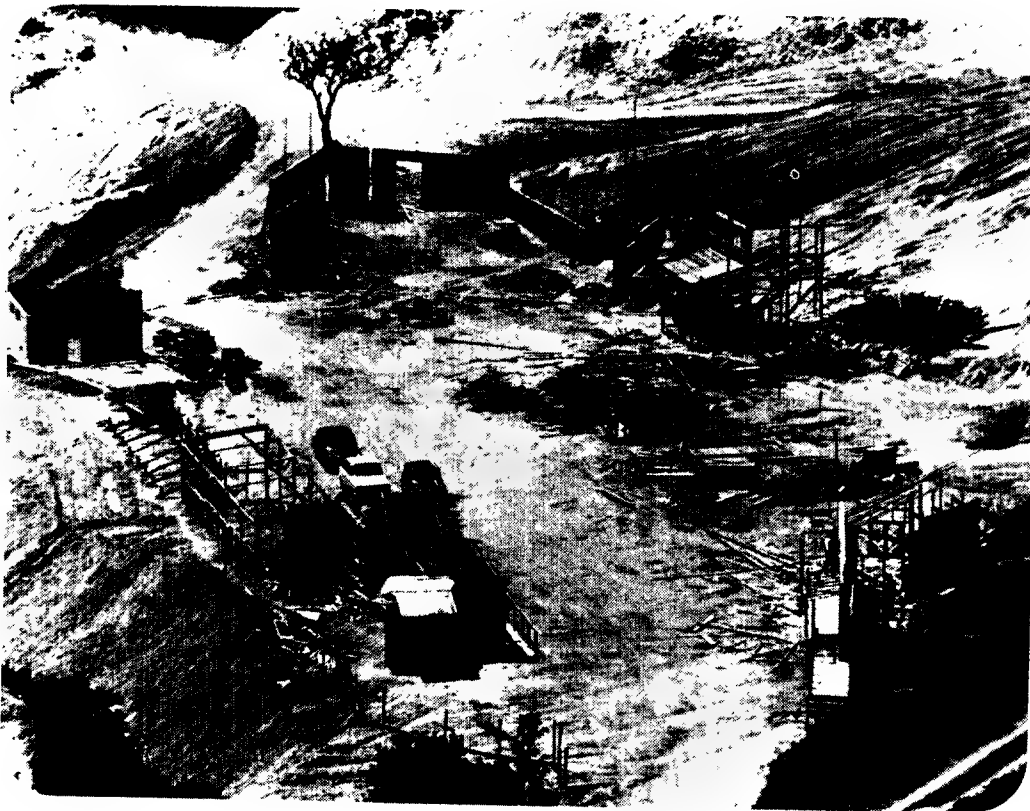
pregavam as ripas, e acompanhava os pedreiros que iam erigindo as paredes do «saloon» também destinado a estúdio.

O cenário, constituído por fachadas de casas que pretendem ser uma réplica das que foram edificadas pelos pioneiros americanos, ladeiam uma rua larga. É ali que os grupos rivais de cavaleiros e de atiradores apeados podem vir a fazer das suas. Américo Leite Rosa fala de alguns pequenos pormenores:

Procuro prever tudo. Estes alpendres servem de protecção nas cenas de corridas de cavalos, ou para quando a diligência atravessa o povoado. A quele tecto está feito de maneira a proporcionar uma boa queda...

Acto contínuo sobe a escada, empunha uma vara grossa e explica uma possível cena de tiros. As janelas, os poiais, tudo é feito de acordo com o que aparece nas cenas mais características daqueles filmes de consumo garantido.

Ali em baixo — aponta Bourdain de Macedo, patrão e administrador — vamos instalar o acampamento índio e num plano intermédio, uma aldeia mexicana. Lá em cima, (aponta



A trinta quilómetros de Lisboa, está a nascer um «Far West» português

o alto do morro) temos uma casa de campo que estamos a decorar para lá se poderem filmar interiores. Ao lado da casa, existem umas grutas naturais que podem dar bons enquadramentos. Mas é melhor irmos lá ver. E fomos. O sol estava a pino, mas a casa mexicana era fresca. Uma antiga casa de campo com forno, manjedouras, portas toscas.

Tudo isto — explica — será religiosamente conservado. Procuramos apenas valorizar o que já existe.

As grutas foram postas ao sol pela escavadora. Agora, precisam apenas de pequenos retoques. Um regato servirá, depois de construída uma pequena represa, para as cenas em que os cavalos terão de transpor largos rios. A encosta dará para as cavalgadas, tal como o planalto que se segue ao morro onde, segundo Bourdain de Macedo, será instalada a velha estação de caminho de ferro com o característico arquibómbio que há-de ser muitas vezes assaltado.

BOUDAIN DE MACEDO:
A IDEIA É MINHA

Depois que percorremos todo o «Far West», interessava falar com o «sheriff» Macedo. Eis as perguntas que lhe fizemos:

DL — Para quem trabalha você?

R. — Para ninguém. Isto é: a iniciativa é inteiramente da minha responsabilidade e a sua concretização não depende de qualquer encomenda.

DL — Não tem então garantias de qualquer empresa estrangeira que se dedique à produção deste género de filmes?

R. — Neste momento não tenho qualquer garantia. Quando muito, tenho esperanças. E espero que, quando tudo isto estiver acabado, eles venham cá, gostem e se interessem.

DL — Esta propriedade é sua?

R. — Não, é alugada.

DL — Posso concluir que se abalançou neste empreendimento sem que tenha efectuado qualquer contacto com empresas estrangeiras?

R. — Contactos existem, mas não há ainda qualquer contrato. É claro que preferia ter neste momento muito mais coisas asseguradas.

DL — Pensa que ainda este ano poderá conseguir algum contrato?

R. — Tudo é possível, mas será muito difícil.

DL — Se, por hipótese, não conseguir qualquer contrato pensa destruir tudo o que está a fazer?

R. — De forma alguma. Se tal acontecesse, o que não creio, transformaria tudo isto numa atracção turística.

QUEM QUER FAZER DE ÍNDIO?

DL — Se os americanos vierem, pensa que eles vão recrutar técnicos portugueses?

R. — Não duvido.

DL — Como pensa resolver o problema dos figurantes?

R. — Não como é normal fazer-se nos filmes portugueses. Quando chegar a altura publico anúncios nos jornais e quem estiver interessado concorra.

DL — Quem vai recrutar para fazer de índio?

R. — Os espanhóis resolveram esse problema contratando ciganos. Nós podemos fazer o mesmo. No entanto penso que há por aí muita gente que pode desempenhar esse papel mesmo não pertencendo à raça cigana.

DL — Quanto é que já gastou?

R. — Muito dinheiro.

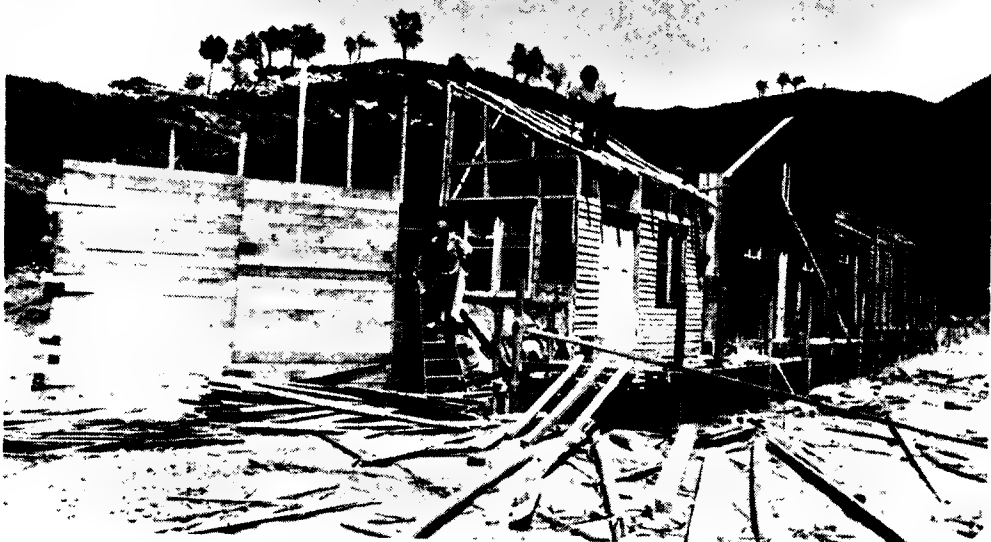
DL — Pensa que será possível alguma colaboração com cineastas portugueses?

R. — O terreno de que dispomos e as infra-estruturas que pensamos montar poderão servir para produzir outro género de filmes. Se os cineastas portugueses estiverem interessados, não vejo qualquer dificuldade em trabalhar com eles. De resto, isso é o que tenho feito durante todos estes anos.

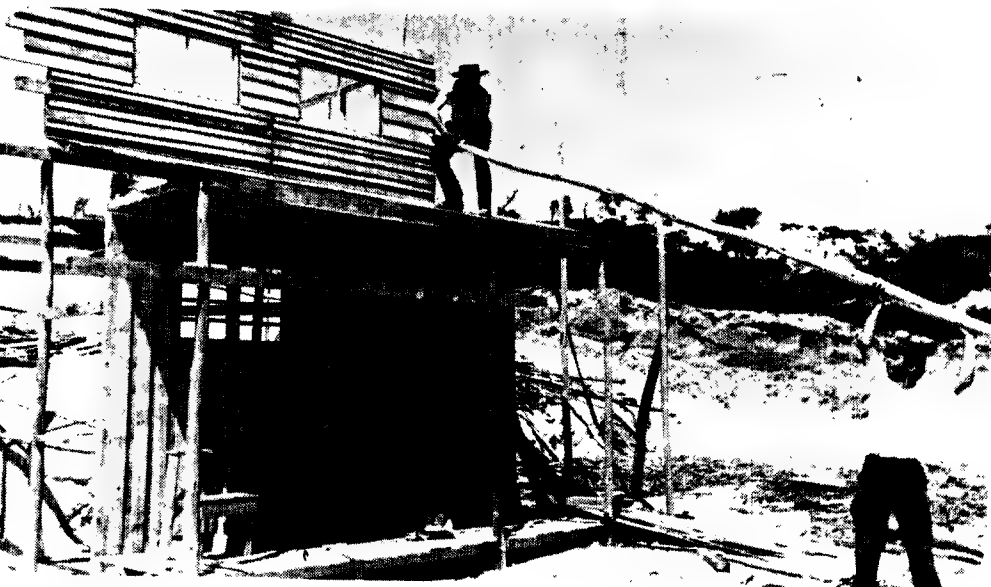
DL — Quando é que o povoado estará pronto?

R. — Dentro de um mês.

Provavelmente os americanos estarão aí no próximo ano. Com as suas pistolas, as cavalgadas e os tiros, tentarão conquistar mais uma terra aos índios. Como se sabe, os índios irão ceder mais uma vez, a não ser que com este sol, e esta boa gente, eles achem mais conveniente filmar uma história para ser montada ao contrário.



E depois, quem vai ser «sheriff»?



Tudo previsto como no Far West americano

S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — SARL para o estabelecimento em Estrela, freguesia de Póvoa, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kV com 66 m de comprimento, do apoio n.º 36 da linha Moura Celuloses do Guadiana ao posto de transformação n.º 30, 17, 09, naquela localidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repactuação de Licenciamento, em 26 de Maio de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo Lages Duarte, Farmácia Estrela UNHAIS DA SERRA

as suas
férias 72

CAPRISTANOS
TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel. 560171

LONDRES

8 dias 3.350S

PARTIDAS: 10, 17 e 31 de
Julho; 3, 7, 14, 21 e 28
de Agosto; 7, 14 e 21 de
Setembro (1)

INGLATERRA
E ESCÓCIA

8 dias 5.590S

15 » 8.630S
PARTIDAS: 10, 17 e 31 de
Julho; 7, 14, 21 e 28 de
Agosto

INCLUINDO:

- * Viagem aérea a Londres em avião a jacto
- * Franquia de 20 Kg de bagagem p/ pessoa
- * Transporte em «autobus» do aeroporto de Londres ao Hotel e v.v. incluindo serviço de bagageiros
- * Estadia no hotel escolhido com pequeno almoço (Londres) e pensão completa na Escócia
- * Visita de Londres com guia falante português e/ou visita da Escócia em autocarro
- * Taxas de aeroportos
- * Assistência durante toda a estadia de um acompanhante da Agência

(1) Durante este mês as taxas de aeroporto não estão incluídas

INSCRIÇÕES LIMITADAS

O maior sortido de ouro,
pratas e jóias a preços de
concorrência.

GRANDE OUVRESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

JAPONESES MATAM EM TEL-AVIV

TELAVIVE, 31 (R.) — Uma brigada suicida japonesa ao serviço do Movimento de Libertação Palestino matou 26 pessoas e feriu 72 ontem à noite no aeroporto internacional de Lydda, durante uma orgia de tiros e explosões em plena sala da alfândega que se encontrava cheia de passageiros acabados de chegar.

Os atacantes retiraram granadas de mão e espingardas automáticas «Kalachnikov» de fabrico soviético da sua bagagem que tinha acabado de chegar ao balcão da alfândega, transportada por um tapete rolante. Imediatamente os três japoneses abriram fogo indiscriminadamente sobre 200 a 300 pessoas que enchiam a sala. Em poucos segundos, o chão ficou juncado de cadáveres e feridos ensanguentados enquanto os três suicidas disparavam em posições de combate contra os passageiros, funcionários do aeroporto e pessoas que aguardavam a chegada de amigos e parentes.

Como loucos, lançavam granadas atrás de granadas e despejavam os carregadores das suas armas em rápida sucessão, numa cena de pesadelo para aqueles que assistiram. Corpos mutilados pelas explosões jaziam num lago de sangue e estilhaços de vidros enquanto os gritos dos feridos eram momentaneamente abafados pelas explosões secas das granadas.

Dois dos japoneses morreram durante o tiroteio. Um suicidou-se com uma granada de mão e o outro foi atingido pelo fogo de um companheiro. O terceiro, capturado vivo, disse às autoridades israelitas que era membro da organização

esquerdista japonesa «Exército Vermelho».

COMUNICADO

Em Beirute, a Frente Popular de Libertação da Palestina anunciou ser a responsável pelo ataque que disse constituir uma represália pela morte de dois guerrilheiros palestinos no avião assaltado há três semanas por soldados israelitas disfarçados de mecânicos no aeroporto local.

PEREGRINOS

Entre as vítimas figura um importante cientista israelita e dez peregrinos cristãos de Porto Rico que tinham acabado de chegar para visitarem a Terra Santa.

O primeiro-ministro Golda Meir, com as lágrimas a correrem-lhe pela cara, dirigiu-se ao hospital para visitar os feridos logo que soube do incidente. Entretanto, circulam rumores de possíveis represálias israelitas contra os árabes.

O ataque causou profundo choque em toda a nação e terá graves implicações uma vez que foi levado a cabo por japoneses e não por árabes, no entanto não constituiu uma surpresa total.

Apenas há seis dias, fontes militares tinham avisado de que os guerrilheiros árabes poderiam estar a preparar um novo ataque espectacular depois de ter falhado o seu assalto ao avião belga com o qual pretendiam obter a libertação de uma centena de companheiros em troca de 96 passageiros e tripulantes que ameaçavam matar.

O ataque suicida de ontem à noite foi o mais sangrento pelo número de vítimas de todos aqueles até agora realizados em território israelita por organizações de libertação da Palestina.

A declaração da F. P. L. P. publicada em Beirute sobre o atentado, depois de salientar que os seus autores tinham vindo de muito longe e não eram árabes, acrescentava: «Esta participação afirma a unidade das forças revolucionárias no mundo em confronto com o inimigo comum que explora e persegue os pobres de todos os países».

«CONTRA OS SIONISTAS»

Os autores do ataque no aeroporto «vieram de milhares de quilómetros de distância para se juntar ao povo palestino na sua luta contra as forças sionistas e imperialistas e para morrerem em solo palestino num gesto heróico e magnífico...»

«Eles afirmaram perante o mundo inteiro que a causa da Palestina não diz respeito apenas ao povo palestino».

O ministro israelita dos Transportes, Shimon Peres, falando aos jornalistas no aeroporto, disse: «Até agora a luta

tem sido entre judeus e árabes. A participação de japoneses nesta luta é muito estranha e revela a opinião que os árabes têm da sua própria capacidade».

Sabe-se que os três japoneses chegaram a Telavive num avião da Air France que fizera escala por Roma mas não há ainda a certeza do local onde embarcaram com as suas malas cheias de granadas e armas automáticas.

Enquanto esses pormenores são apurados, as autoridades israelitas adoptaram as mais rigorosas medidas de segurança no aeroporto local.

REUNIÃO

O Gabinete israelita iniciou uma sessão de emergência para discutir o ataque de ontem à noite de um «comando» suicida japonês ao serviço dos guerrilheiros árabes, que causou a morte de 26 pessoas e feriu mais 72 no aeroporto de Lydda.

Fontes geralmente bem informadas disseram que a senhora Golda Meir, primeiro-ministro, que interrompeu umas férias locais logo que teve conhecimento do ataque, faria provavelmente uma comunicação após a sessão. Acrescentaram que o «co-



Sangue no aeroporto

mando» suicida de três homens viera a este país num avião da Air France disposto a causar o maior número possível de vítimas e o máximo de estragos, antes de ser abatido.

KONTUM: A MONÇÃO PREJUDICA OS ALIADOS

PLEIKU, 31 (R.) — O tempo da monção pairava hoje sobre Kontum, onde forças sul-vietnamitas e comunistas combatem ainda pelo domínio da cidade.

As más condições atmosféricas, que chegaram com um atraso de cerca de três semanas a esta região dos planaltos centrais, impedia de certo modo os voos de abastecimento de helicópteros a Pleiku para Kontum, a 40 quilómetros ao norte desta cidade. Contudo, aviões de transporte americanos C-130 mantinham o ritmo dos abastecimentos com largadas em paradas.

Aguardava-se, também, que o mau tempo restringisse os bombardeamentos de aviões americanos e sul-vietnamitas contra posições comunistas em e à volta de Kontum.

A cidade, a 425 quilómetros ao norte de Saigão tem sido cenário de violenta luta de ruas durante os últimos seis dias e, de momento, é o palco principal da maior batalha da actual arancada norte-vietnamita no sul, que entrou agora no seu 63.º dia.

O presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul deslo-

cou-se ontem de avião a Kontum, quando se travavam perto combates, para dramatizar a determinação do seu Governo de manter a cidade e de elevar o moral dos fatigados defensores.

Anunciou-se que Kontum esteve calma durante, a noite, registando-se muito pouca luta.

Um informador militar sul-vietnamita afirmou em Pleiku que na renhida luta nas ruas que ocorreu ontem dentro da cidade foram mortos 175 norte-vietnamitas e 31 soldados governamentais. Mais 89 sul-vietnamitas ficaram feridos.

A maioria dos grandes combates registou-se no norte e no nordeste da cidade, onde forças comunistas se encontram entrenchadas.

Círculos militares disseram que Kontum fora atacada durante a noite por cerca de 30 descargas de fogo de morteiros e foguetões comunistas, mas descreveram o bombardeamento como insignificante.

Acrescentaram que a situação geral da guerra parecia sem alteração desde ontem, com ambos os beligerantes mantendo as suas posições.

VOTO AOS 18 ANOS PEDIDO EM ITÁLIA

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Três deputados do novo Parlamento italiano lançaram uma campanha para a concessão do direito de voto aos 18 anos.

Estes políticos — entre os quais o socialista Loris Fortuna, introdutor da lei do divórcio, em 1970 — apresentou uma proposta de lei para esse efeito, seis dias depois de o novo Parla-

mento, eleito no dia 7, ter iniciado as suas sessões.

Para além da concessão do direito de voto, a proposta de lei prevê a autorização de assinatura de transacções comerciais, de casamento e de outras decisões, sem que para isso seja necessário o consentimento dos pais.

A NATO DÁ O "SIM" À CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA E COOPERAÇÃO EUROPEIA

BONN, 31 — (ANI e R) — Os países da NATO anunciarão hoje que estão dispostos a iniciar o mais cedo que seja possível com a União Soviética e outros Estados do Pacto de Varsóvia os preparativos para uma conferência sobre segurança europeia, segundo afirmaram fontes diplomáticas bem informadas.

Esses países tornarão claro que estão prontos, ao mesmo tempo, para começar discussões exploratórias com as nações do Pacto de Varsóvia sobre reduções mútuas e equilibradas de forças na Europa Central.

Essas duas grandes medidas serão reveladas num comunicado a ser emitido ainda hoje no fim da sessão de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, que reviu o progresso quanto a um acordo entre o Leste e o Oeste na Europa, a seguir à «Cimeira» do presidente Nixon em Moscovo, que foi coroada de êxito.

As mesmas fontes acrescentaram que, com a assinatura do protocolo final do acordo das quatro grandes potências sobre Berlim, que se realiza no sábado em Berlim-Oeste, o

Pacto do Atlântico, de 15 países, estava pronto a iniciar os preparativos para uma conferência sobre segurança europeia ainda este ano, possivelmente entre Setembro e fins de Novembro. Contudo, a data dessas conversações, a nível de embaixadores na Helsingiä neutral, teria de ser combinada com a União Soviética e outras nações europeias, por meio dos canais diplomáticos.

RUI PATRÍCIO DEFENDE O ALARGAMENTO

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício, manifestou-se ontem a favor da «conveniência do alargamento de trocas de informações e de intensificação de consultas políticas entre os membros da Aliança Atlântica, no que respeita a regiões fora da zona do Pacto do Atlântico», como é o caso dos territórios ultramarinos portugueses.

O ministro, que discursava perante o Conselho Ministerial da NATO, reunido em Bonn, apoiou assim a anterior intervenção do secretário-geral da

nato, Joseph Luns, que se pronunciara no mesmo sentido.

Rui Patrício, referindo-se à exposição feita pelo secretário de Estado dos E. U. A. William Rogers, a respeito da visita do presidente Nixon a Moscovo, classificou de acordo sem precedentes os resultados ali alcançados, ao ser posto um travão à corrida aos armamentos estratégicos, através dos acordos que se assinaram na capital soviética, e que «contribuem para tornar menos críticos certos aspectos primaciais da segurança dos países ocidentais».

O ministro português saudou «os esforços do presidente norte-americano no sentido da manutenção da paz, não só entre as duas grandes potências como a escala mundial», e os progressos verificados nas conversas destinadas a diminuir o risco de um conflito directo entre ambas, bem como as garantias dadas por Nixon acerca do facto

de não ter havido, em Moscovo, a menor intenção de dividir o mundo em zonas de influência, ou de estabelecer qualquer tipo de condomínio sobre outros países.

Rui Patrício acentuou que as condições postas para o início da fase multilateral preparatória de uma conferência acerca da segurança e da cooperação na Europa seriam em breve atingidas e sublinhou a importância dos tratados germano-soviético e germano-polaco, e da próxima assinatura final do acordo sobre Berlim, congratulando-se por ter sido assim transposta uma etapa fundamental no caminho do desanuviamento na Europa. Preconizou, todavia, a intensificação dos esforços de preparação cuidadosa e completa das próximas conversações dos aliados na NATO, de modo a permitir alcançar um êxito autêntico através da realização da conferência.

REMODELAÇÃO À VISTA NO GOVERNO CHILENO

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (FP) — As reuniões à porta fechada que ocupam desde domingo passado os dirigentes da Unidade Popular poderiam continuar durante toda a semana soube-se de fonte bem informada.

A razão de dois por partido, os representantes comunistas, socialistas, radicais e os da Acção Popular Independente (API), do Movimento de Acção Popular Unificado (MAPU), da esquerda cristã e da democracia social, estudam a situação política para resolver «uma crise dentro da Unidade Popular».

O Presidente da República, Salvador Allende participa, pois a acção do Governo também está a ser estudada ministério por ministério e é possível, diz a mesma fonte, que haja uma re-

modelação ministerial. Provavelmente as pastas do Interior e da Economia poderiam mudar de titular.

A crise parece ser devida às interpretações diversas dos partidos da coligação governamental a respeito das questões não só económicas mas também políticas. Uns (e muito particularmente os comunistas e os radicais) querem conservar à evolução revolucionária chilena o seu carácter constitucional, liberal e prudente. Os outros (e nomeadamente os socialistas, os cristãos da esquerda e os membros do MAPU) desejariam que se iniciasse uma segunda fase revolucionária de aceleração da evolução.

○ O Partido Comunista é partidário da via legal e não da violência como o Partido Radical.

A POLÍTICA EXTERNA DA UNIÃO SOVIÉTICA VISTA PELO "IZVESTIA"

MOSCOVO, 31 — (R) — O «Izvestia» órgão do Governo soviético louvava ontem a cimeira americano-russa como um grande êxito para a política externa de desanuviamento da chefia do Kremlin.

Numa editorial de primeira página, a duas colunas, aliás o primeiro comentário completo da Imprensa oficial russa desde que a Cimeira terminou, o «Izvestia» dizia que a política externa leninista da União Soviética — em combinação com uma dura linha ideológica relativamente a «uma aproximação construtiva dos problemas internacionais» — continuava a dar resultados de natureza frutuosa.

O jornal iniciava o seu sumário sobre os resultados da visita de uma semana do presidente à URSS com uma referência velada ao Vietname: «sobre certos assuntos de política mundial as posições da União Soviética e dos Estados Unidos são, aliás como é bem conhecido, diferentes e até mesmo extremamente opostas».

Explosão no tûmulo do Xã Reza antes da chegada de Nixon

A EUROPA NA "CIMEIRA"

— CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DL/NACIONAL

ROGÉRIO MARTINS ANUNCIA

Vigilância sobre o grande capital

«O estabelecimento de um clima de concorrência mais vivo e aberto» é o objectivo da nova Lei de Fomento Industrial, segundo o secretário de Estado da Indústria, Rogério Martins, que hoje à tarde proferiu extenso discurso, ao receber as comissões dos três primeiros Centros

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOCARRO

Está aberto o concurso público para a aquisição de um autocarro de 20/30 lugares, com motor gasoil.

As propostas serão recebidas até ao dia 6/6/72 e abertas pelas 15 horas do dia imediato, nos Serviços Administrativos da Escola, na Rua do Cabido n.º 5-2.º, em Coimbra, onde se encontra patente o caderno de encargos.

Coimbra, 24 de Maio de 1972.

O Presidente da Comissão Instaladora
Bissaya Barreto

Técnicos de Cooperação Industrial — indústrias da madeira, metalúrgicas e cerâmicas.

«Obra essencialmente cooperativa», os Centros têm por função predominante «dar à pequena e média empresa um certo suplemento de dimensão que lhes falta», na definição do eng.º Rogério Martins. Eis uma súmula das importantes declarações do secretário de Estado:

ISOLAMENTO E ABSORÇÃO

«Pelo Centro, a pequena e média empresa perde o seu isolamento e a insignificância tecnológica que dele resulta, para passar a evoluir no mundo de conceitos e de perspectivas característico da grande empresa. É um enriquecimento decisivo. E tanto mais quanto o papel da pequena e média empresa é de extrema importância na economia portuguesa.

«As «grandes» empresas portuguesas são muito pequenas no contexto mundial. Não vou prosseguir nesta via, a não ser para referir os perigos, a dois níveis, que derivam das tendências monopolistas do capitalismo moderno: as grandes empresas portuguesas correm potencialmente o risco de serem absorvidas pelas autênticas grandes empresas mundiais, as pequenas e médias empresas

portuguesas correm o risco de serem absorvidas pelas maiores empresas nacionais. Falo de empresas rentáveis; as sem esperança senão a da falência a prazo não atraem atenções. E daqui a necessidade de uma dupla vigilância do lado do Estado quanto aos processos de absorção de firmas, quer por capital estrangeiro, a quem se convia para investir criando de novo mas se desaconselha a comprar o que já está criado, quer pelos grandes grupos nacionais, a quem se faz análogo convite.

«Os mecanismos de apoio à pequena empresa devem poder actuar segundo uma lógica creditícia correcta, isto é, que meça bem o risco mas não se deixe influenciar por tentações monopolistas que eventualmente levem à substituição dos gestores e à absorção capitalista da empresa no seio de um grupo grande», — disse mais adiante o eng.º Rogério Martins.

LIBERDADE, CIDADANIA E BANCOS

«A pequena e média empresa representa autêntico viveiro de empresários, o domínio de experimentação e prova em que o espírito de iniciativa, o carácter perseverante, a acuidade para o negócio, a intuição da solução tecnicamente mais prometedora

se apuram e se definem. E do seu seio que emergirão os empresários em grande escala; mas mais importante que isso, é o seu conjunto que representa a força social ao mesmo tempo mais dinâmica e mais estabilizadora, o estrato para quem o exercício da liberdade e do risco que a cidadania implica é normal e cotidiano no seu negócio, e por isso entende que deve ser normal e cotidiano na sua vida cívica.

«Proteger a sobrevivência da empresa média e pequena, sem ser à custa dos salários ou da livre-concorrência, dando-lhe armas para que por si se defenda sem ter que desaparecer na voragem das concentrações, das absorções ou das falências, é manter assim uma indispensável vivacidade na vida económica, que tem a sua contrapartida na vida cívica, e alimenta o progresso da vida social. Para tal visam contribuir os Centros Técnicos de Cooperação Industrial», — disse ainda o secretário de Estado da Indústria.

Porque «a fonte financeira, banco para concretizar ideias, deve ser um estabelecimento puramente financeiro, e não o instrumento financeiro de grandes grupos industriais. Há aqui mais que um princípio de deontologia, há um princípio de distinção clara de funções.»

VIVENDA ASSALTADA EM CASCAIS

Na noite de anteontem para ontem, foi assaltada mais uma vivenda em Cascais, a «Vila Guarani», situada na Rua dos Goivos, em Birre. O retoneiro ou ratoneiros, tentaram forçar uma janela e, como não o conseguissem, acabaram por subir ao telhado com o auxílio duma escada que encontraram numa obra próxima, retiraram várias telhas e, penetrando no forro da casa, desceram ao interior desta através dum pequeno alçapão.

Uma vez lá dentro, movimentaram-se tão à vontade que até tiveram tempo para tomar a sua bebida. Mexeram, revolveram, arrombaram portas de móveis e sempre foram fazendo a sua colheita. Algum dinheiro, embora pouco, uns quantos objectos de certa valia, tudo a atingir a importância de vários contos. No entanto, não é possível realizar um balanço exacto do roubo, enquanto o proprietário da casa, o sr. Sill Wilfred, inglês, não regressar de Londres, aonde se deslocou para consultar um médico.

Foi a esposa de um outro cidadão inglês vizinho o sr. Parish Leonard, dono da vivenda «Las Mananitas» e amigo do sr. Wilfred, quem, do seu jardim viu, ontem de manhã, uma janela da «Vila Guarani» aberta de par em par. Junto da janela, encontrava-se um escadote. A senhora avisou o marido, que logo tratou de saber o que acontecera. Não lhe seria difícil chegar à conclusão de que a casa fora assaltada. Depois de lá penetra-

rem, os gatunos abriram a janela pelo interior e abandonaram a residência.

O sr. Parish tratou de comunicar imediatamente o facto à G.N.R. de Cascais e à Polícia Judiciária. Enviado para ali o agente Sousa Martins, as investigações iniciaram-se sem mais delongas. Segundo se apurou, os gatunos deixaram bastos sinais da sua presença, incluindo impressões digitais. O mais curioso é que não arrombaram um armário onde se encontravam pratas e loiças avaliadas em dezenas de contos. Talvez já estivessem «com os copos», depois das libações e que se entregaram dentro da vivenda.

A «Vila Guarani» é uma construção cuja sumptuosidade deve ter atraído a gula dos ratoneiros. Na realidade, o seu recheio, segundo os vizinhos, é digno de palácio. O proprietário vive em Portugal desde há quase cinco anos.

O sr. Parish entrou imediatamente em contacto telefónico com o sr. Sill, em Londres, contando-lhe o sucedido. O dono da vivenda prometeu voltar tão depressa lhe seja possível, abreviando assim a sua estadia, que devia ser de três semanas, na capital britânica. Só depois do seu regresso se poderá saber ao certo a quanto monta o roubo.

Entretanto, após as primeiras averiguações, a Polícia Judiciária achou uma primeira pista que provavelmente a levará a determinado suspeito.

ANIMADOS COM O ÊXITO DAS NÓSSAS CAMPANHAS ANTERIORES, CONTINUAMOS TAMBÉM ESTE ANO

AO SERVIÇO DO PÚBLICO!

INICIANDO A PARTIR DA PRÓXIMA 2.ª FEIRA, DIA 5/6

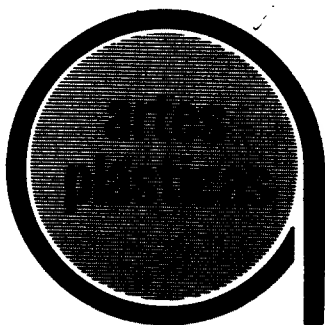
A CAMPANHA DE SEGURANÇA

escape

«FÉRIAS - 72»

(VEJA OS NOSSOS ANÚNCIOS)

Rua Castilho, 72 A — Tels. 561616-561919 — Lisboa



SALÃO DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Foi inaugurado, na Rua Filipe Folque, 65-B, o XXVII Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina, que estará patente ao público até ao dia 7 de Junho, das 15 às 19 horas.

EXPOSIÇÃO DE JOSÉ ISABELINO

No Palácio Foz, está patente ao público uma exposição de pintura do artista José Isabelino Martins Coelho.

SALÃO DA PRIMAVERA

Está patente ao público, no Pavilhão dos Congressos do Estoril (antigo Casino), a exposição XVII Salão da Primavera, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O certame está aberto ao público entre as 11 e as 13 horas e as 15 e 19.

GALERIA ZEN

O artista Sousa Delaunay inaugura exposições na Galeria 111 e Zen: hoje, pelas 22 horas, na galeria do Campo Grande, 111, e no dia 29, na Rua D. Manuel II, 266, Porto, à mesma hora.

CARLOS FERREIRO

Na Na Galeria Ottolini, Rua Augusto dos Santos, 11, em Lisboa, encontra-se patente até 20 de Junho, uma exposição de pintura de Carlos Ferreiro.

CONCURSO DE DESENHO

A C. P. patrocina em Portugal concurso da União Internacional dos Caminhos de Ferro destinado a jovens dos dez aos 16 anos de idade, pertencentes a países membros daquela organização.

trata-se de um concurso de desenho de temática ferroviária ao qual podem concorrer alunos de qualquer grau de ensino. Os cinco melhores trabalhos nacionais ficarão habilitados a prémios da U. I. C., no valor de 800, 600, 400, 200 e 100 francos franceses. Entretanto, a C. P. concederá, igualmente, prémios aos mesmos trabalhos, respectivamente de 2.000\$00, 1.500\$00, 1.000\$00, 500\$00 e 250\$00, além de 10 menções honrosas.

Os temas propostos são: para alunos de 10 a 12 anos, desenho (lápis preto, lápis de cor, pena ou aguarela) dum «Trans-Europ-Express» ou dum grande comboio internacional ou nacional; alunos de 13 a 16 anos, desenho (lápis preto, lápis de cor, pena, aguarela ou pintura a óleo) de uma cena que documente a capacidade do caminho de ferro para assegurar transporte de qualidade ou, ainda, ilustração ou cartaz colorido que saliente aspectos modernos do transporte internacional pelo caminho de ferro.

DIÁRIO DE LISBOA

Ao comunicar-nos que a tourada no Campo Pequeno, em 23 de Abril, a favor da Associação da Paralisia Cerebral e da Liga Portuguesa de Deficientes Motores deu o rendimento líquido de 179 554\$80, a comissão do festival agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos expressivos, a colaboração prestada à iniciativa.

frescura... ternura

KDK

VENTOINHAS ELÉCTRICAS totalmente automáticas

PELA PRIMEIRA VEZ PARAGEM INSTANTÂNEA ELECTRONICA

PARA AO CONTACTO DE PESSOA OU OBJECTO, RETOMA O MOVIMENTO 3. SEG. DEPOIS DO APARTAMENTO E AINDA UMA SÉRIE IMPRESSIONANTE DE CRIAÇÕES ORIGINAIS

DISTRIBUIDORES
A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

ADMINISTRADORA DOS SENHORIOS

— MÁRIO PRAZERES, LTDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 235-1.º ESQ.

Participa a todos os seus clientes que a partir do dia 1 de Junho os seus telefones passam a ter os seguintes n.ºs 87 41 35 e 87 41 36.

HOJE ÚLTIMA

NOITE

PARA TERMINAR A EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 HORAS
DE

MOBILIÁRIO **zmarks**

NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA



BANK of LONDON & South America Limited

Rua Áurea, 40-48

Comunica a todos os seus clientes
que a partir de

2 de Junho

passarão a vigorar os seguintes
números de telefone
com busca automática

321211 a 361218

ficando cancelados os números anteriores
324201 a 324203

mantêm-se inalteráveis

os números **556235** (Dependência da Av. Duque de Loulé, 97-A)
e **842608** (Dependência da Rua Palmira, 37)

APARELHOS DE AR CONDICIONADO

MARK IV

PARA TODOS
OS TIPOS DE
VEÍCULOS
AUTOMÓVEIS

**MITCHELL LUSITANA, AR
CONDICIONADO, LDA.**

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 71-A / TELEF. 56 01 40
LISBOA, 1

HAGEN baterias/Assistência Técnica

Montagem de Auto Rádio **NATIONAL**

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis/aberta das **8,30 às 23 horas**

INAUGURAÇÃO NO DIA 31



CASA DA SORTE AGRADECIMENTO

Conforme a Imprensa amavelmente noticiou, acabo de transformar em Sociedade Anónima a organização comercial Casa da Sorte que fundei em Braga há cerca de 40 anos, integrando nela agora como accionistas os primeiros dos meus principais e mais antigos empregados ainda no activo.

Ao deixar, assim, de ser o único proprietário da Casa da Sorte, embora nela continue a minha actividade comercial com o mesmo interesse e entusiasmo de sempre, sinto-me na obrigação de agradecer a todos quantos, de algum modo, me ajudaram a construir, desenvolver e prestigiar a obra a que tenho dedicado o melhor da minha vida e do meu esforço; testemunhar o meu reconhecimento a todos quantos me têm tornado possível proporcionar a muitos portugueses maior felicidade e bem-estar, através dos prémios da Lotaria Nacional, da Lotaria Provincial de Moçambique e do Totobola, que por eles distribuiu a Casa da Sorte ao longo destes 40 anos. Seja-me permitido lembrar, e com desvanecimento o faço, que o montante desses prémios é de cerca de cinco milhões de contos.

Agradeço, pois, publicamente:

- A actual e às anteriores Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- A direcção e aos diversos Serviços da Lotaria Nacional e do Departamento das Apostas Múltiplas Desportivas-Totobola.
- A Administração da Assistência Pública e das Empresas Concessionárias da Lotaria Provincial de Moçambique.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ESTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tels. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

Marsans

FÉRIAS COM

Vacaciones.

(VIAJENS APOLO)

**8 DIAS
EM LONDRES**

viagens em avião especial-
mente fretado.

Partidas de Lisboa a 22/7;
3, 10, 17, 24 e 31/8; 7, 14 e
21/9/1972

Preços desde ... 3350\$00

Informações e reservas:

Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA - 2

Tels. 323142-370000-320406

Marsans

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29

LISBOA

AOS PROFISSIONAIS DO RAMO DE OURIVESARIAS

Para conhecimento dos profissionais abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o GRÉMIO DOS COMERCIANTES DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DO SUL e este Sindicato — publicado no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, n.º 18 de 15 de Maio de 1972 e que entra em vigor no dia 1 de Junho de 1972, transcreve-se o § 1.º, cláusula 17.ª.

«Aos sábados, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, o período de trabalho será de 4 horas, não podendo ir além das 13.»

Solicita-se a todos os profissionais do ramo, o rigoroso cumprimento do estabelecido no parágrafo transcrito.

Lisboa, 31 de Maio de 1972.

A DIRECÇÃO

SÍNDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
DA SECÇÃO FEMININA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições conjugadas dos art.ºs 22.º, n.º 7 e 24.º, n.º 1 dos Estatutos do Sindicato de acordo com a remissão do Título do artigo 19.º dos Estatutos da Secção Feminina, convoco a Assembleia Geral da Secção Feminina para reunir na sede deste Sindicato, no dia 16 de Junho de 1972, pelas 20 horas e 30 minutos com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Discutir e deliberar sobre a futura participação orgânica das mulheres na realização dos fins do Sindicato.
2. — Discutir e deliberar sobre a eventual continuação ou dissolução da Secção Feminina do Sindicato.

Não havendo número legal de sócios presentes, fica desde já convocada nova Assembleia Geral para o mesmo dia e local às 21 horas e 30 minutos funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 29 de Maio de 1972.

P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
da Secção Feminina

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ezequiel de Sousa



**PRAÇA
DE TOIROS
PANORÂMICA
DA
MALVEIRA**

Quinta-feira, 1 de Junho
de 1972, às 4,30 da tarde
CORRIDA DA AFICION
9 Toiros de Pinto Barreiros 9

CAVALEIROS:

Mestre Baptista
L. Miguel da Veiga

ESPADAS:

José Júlio
Armando Soares
Mário Coelho

FORCADOS AMADORES
DO RIBATEJO

Cabo
RUI SOUTTO BARREIROS
Sombra 100\$00 — Sol 70\$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José R. Ribeiro, Livraria Central de Tortozendo — TORTOZENDO

Tauromaquia

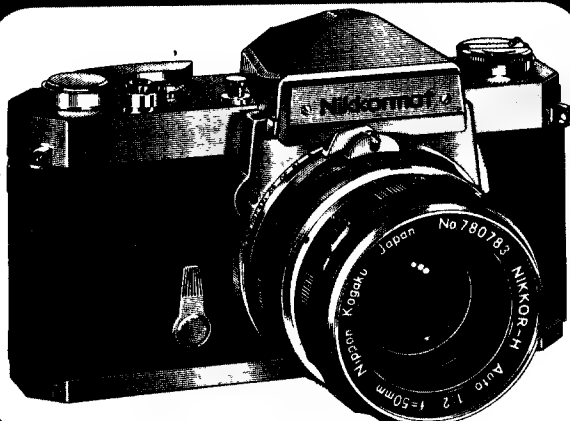
Corrida a favor da Liga Contra o Cancro

há muito de

Nikon

numa

Nikkormat



A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visor...

Bem entendido, a NIKON é a câmara dos fotógrafos profissionais e dos grandes amadores, mas ela é cara! Mas então para os outros: aqueles a quem o «vício» da foto começa a atacar a sério? Para esses também há uma NIKON. Chama-se NIKKORMAT.

Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da NIKON, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 vidros despolidos.

Mas francamente, tem você necessidade disso? A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da NIKON, da super grande-angular «olho de peixe» de 7,5 m/m até à télé de 1200 e todas as outras objectivas especiais.

Ela aceita a maior parte dos acessórios da NIKON (mais de 100).

Exactamente como a NIKON, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta medindo a luz a plena abertura, com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN).

A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo: sincronização até 125 avos de segundo com o flash electrónico NIKON, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, elevância de quadrupla acção, etc., etc.

Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material NIKON.

Nikon

Nikkormat

MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRÁFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!

Representantes exclusivos:

ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão Foto-Cine | LISBOA-PORTO

Para lá do invulgar interesse que despertam as corridas de gala à antiga portuguesa com os seus motivos de fausto e de luxuosa evocação histórica, a Corrida do Cancro — nome sob que se vulgarizou a efeméride taurina que anualmente se celebra a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro — apresenta este ano um excepcional motivo de expectativa: o curro de toiros da ganadaria de Luiz Passanha que vai sair pelos chiqueiros do Campo Pequeno pesa em média nada menos que quinhentos quilos!

O mesmo é dizer que numa temporada que está a decorrer sob o signo do toiro com presença, vamos ver os toiros mais pesados da época taurina numa das corridas mais tradicionais do calendário taurino.

Essa circunstância rodeia de emoção as exhibições dos artistas integrados no cartel, muito especialmente a dos excelentes forçados amadores de Montemor, de que é cabo António José Zuzarte.

No luxuoso coche dos cavaleiros que encerra o faustoso desfile de abertura da corrida à antiga portuguesa, tomam parte os cavaleiros Manuel Conde, José Mestre Batista, José Maldonado Cortes, Gustavo Zenkl, Frederico Cunha e o amador E. Mido Pinto.

A esta grande efeméride taurina digna-se assistir o Chefe do Estado, sempre presente nas obras de grande benemerência como é o caso desta corrida de toiros cujos resultados revertem a favor da investigação de meios de combate a um dos maiores flagelos da humanidade.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
N.º 1

UNIVERSITÁRIO:

O PROCESSAMENTO ELECTRÓNICO DE DADOS DE NOVO AO TEU ALCANCE

Consciente da necessidade de uma boa formação do Universitário no campo da Informática, a NCR decidiu promover cursos com uma redução de 50 %.

INTRODUÇÃO A COMPUTADORES E A PROGRAMAÇÃO

duração — 90 horas

Nota: — Os três melhores classificados neste curso podem frequentar, gratuitamente, o de Cobol USASI.

COBOL USASI

duração — 75 horas

FORTAN IV

duração — 60 horas

NCR THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY
OF PORTUGAL, S.A. R. L.

R. dos Anjos, 79 — Telef. 5399 11 (10 linhas) — L I S B O A

LANALGO REABRE NO DIA 2

A Lanalgo reabre as suas portas ao público provavelmente na sexta-feira próxima — informou-nos o sr. Jaime Fernandes, empregado e familiar do gerente daquele estabelecimento.

— Pensávamos poder fazê-lo hoje mesmo, mas ainda estamos a elaborar o inventário. Além disso, no primeiro andar, onde serão reabertas todas as secções, em ponto reduzido, ainda cai muita água.

Entretanto, todos os empregados da casa se esforçam ultimar os preparativos para a reabertura. No número 179 da rua da Prata, duas empregadas prestam

ao público toda a espécie de esclarecimentos.

— Temos recebido comentários e perguntas de todo o teor. De um modo geral, as pessoas testemunham-nos amizade, mas não deixam de surgir observações desagradáveis. É o caso de nos perguntarem se vai haver saldos e quais são as reduções que fazemos nos preços das coisas que ficaram deterioradas.

Aproveitámos para fazer idêntica pergunta.

— Penso que ninguém tem interesse em adquirir coisas estragadas. De resto, a companhia de seguros é que trata do assunto, no que respeita ao aproveitamento da mercadoria que ficou. Pela nossa parte, mandámos vir coisas novas e só essas serão postas à venda, juntamente com as que ficaram intactas após o incêndio.

A constante afluência de curiosos que observámos no curto espaço de cinco minutos faz-nos pensar que, ao fim e ao cabo, o acidente da Lanalgo teve um efeito secundário favorável sob o ponto de vista promocional. O nosso interlocutor é que não está completamente de acordo.

— Teve uma repercussão muito grande, isso teve. Posso dizer que infelizmente...

FORMAR DIRIGENTES POLÍTICOS

-pretende o general Câmara Pina

Formar aqueles que serão os futuros dirigentes deste país é, segundo o general Câmara Pina, director do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional, o objectivo do curso que, nos meses de Junho e Julho vai decorrer naquele estabelecimento de ensino e que se inicia depois de amanhã. O curso destina-se ao estudo de problemas que interessam à defesa e pretende formular «alguns objectivos nacionais». O general Câmara Pina acrescentou ao receber esta manhã os jornalistas, que cursos deste tipo fazem parte das atribuições da Defesa Nacional.

O curso vai ser frequentado por todos os oficiais que estão em condições de serem promovidos a generais e almirantes, por altos funcionários do sector público e por dirigentes de empresa. É dirigido por oficiais generais dos três ramos da Defesa Nacional e será ministrado por 30 conferentes civis e militares.

Eis os temas do curso, agrupados por semanas:

1.ª semana: Diagrama mundial das forças de comando político e militar.

2.ª semana: Diagrama militar mundial do ponto de vista português;

3.ª semana: Diagrama nacional das forças políticas e económicas;

4.ª semana: Análise dos fenómenos de contestação global da sociedade contemporânea (problemas ligados à ordem pública e à subversão);

5.ª semana: Problemas da cultura portuguesa;

6.ª semana: Problemas do desenvolvimento.

A última parte do curso será dedicada ao estudo dos «elementos para a formulação de alguns objectivos nacionais». Paralelamente, decorrerá um simposium sobre energia.

INFANTÁRIO ENCERRADO

Por terem sido descobertos dois casos de meningite entre as 170 crianças que frequentam o Infantário de Nossa Senhora da Purificação, pertencente às Conferências de S. Vicente de Paulo, esta instituição foi hoje fechada para se proceder a uma desinfecção geral, esperando-se que reabra na próxima segunda-feira.

Em contacto com a directora do infantário, D. Maria da Glória Marques Mendes, soube-se que não se trata de nenhuma epidemia nem sequer há perigo de contágio, tendo o infantário fechado apenas por escrupulo da directora e não por ordem da Direcção Geral de Saúde.

CHEFE DO ESTADO NO ALFEITE

Realizou-se hoje ao princípio da tarde mais uma das tradicionais visitas do Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, ao Arsenal do Alfeite. Acompanhado pelo ministro da Marinha, o almirante Américo Thomaz observará o termo da construção do balizador «Almirante Schulz» e duma vedeta para 400 passageiros, os últimos trabalhos de transformação da «Pero Escobar», o assentamento das quilhas em três lanchas de desembarque e a carenagem do submarino «Barracuda», construído no Arsenal. O programa inclui também uma visita à nova Escola de Armas Submarinas

e às instalações da peça de 100 mm da Escola de Artilharia Naval.

FESTA NACIONAL ITALIANA

Por motivo da festa nacional do seu país, o embaixador de Itália oferece, no dia 2 de Junho, às 11 e 30, na sede da embaixada, uma recepção aos seus compatriotas residentes em Lisboa ou de passagem pela capital portuguesa.

O OURO SOBE EM LISBOA

O preço do ouro prossegue na corrida ascendente iniciada no princípio do mês, encontrando-se esta manhã, em Lisboa, cotado a 49\$00 (compra) e 52\$00 (venda) por grama de barra fina.

Esta subida é reflexo do que acontece nos mercados estrangeiros, onde o movimento ascendente parece representar uma tendência irreversível. No mercado londrino, registou-se

ontem um novo «record», com a subida do preço de 58,70 dólares por onça fina, na abertura, para 59,35 dólares, no encerramento — ou seja, um aumento de 65 centimos. Este surto foi provocado por um aviso de Paul Volcker, subsecretário americano do Tesouro, segundo o qual o dólar corria o risco de ser novamente desvalorizado. Na opinião de alguns especialistas o preço poderá elevar-se até

85,00 dólares por onça, dado o desfasamento existente entre as necessidades de abastecimento e a produção.

Também em Paris se verificou uma subida considerável na cotação do metal, que ontem passou de 55,57 dólares para 56,25 dólares por onça fina.

Entre nós, o movimento ascendente limita-se a acompanhar de longe o que se regista nos mercados estrangeiros.

— Embora se tenha verificado, desde o princípio do mês, um aumento sensível na procura do ouro, estamos longe de atingir uma situação de especulação — afirma-nos uma instituição de câmbios.

No princípio de Maio, o ouro cotava-se a 43\$00 e 45\$00, tendo-se registado aumentos progressivos que atingem já 6\$00 e 7\$00, respectivamente nos preços de compra e venda.

INDÚSTRIA VIDREIRA: DOIS CONGRESSOS EM PORTUGAL

Em Portugal, o número actual de fábricas de vidro é de 21, tendo-se verificado uma automatização crescente da produção do sector, especialmente no que se refere ao vidro plano e ao vidro de embalagem. No que se refere a este último, subsistem, ainda, processos de produção semi-automáticos.

A indústria emprega 8800 pessoas e o valor total das remunerações anuais é de cerca de 350000 contos.

Do ponto de vista de localização geográfica, o sector nacional da indústria de vidro apresenta-se fortemente concentrado nos distritos de Leiria e Lis-

boa, onde se encontram, respectivamente, cerca de 65 por cento e de 20 por cento das unidades em actividade.

A produção atingiu em 1970 um montante de aproximadamente 158000 toneladas, o que se traduz, relativamente ao ano anterior, num crescimento da ordem dos 14,2 por cento. Para além desse indicador, à evolução do consumo de vidro por pessoa revela, também, a posição que o vidro ocupa na economia nacional. Em 1960, a captação de vidro, entre nós, foi de 5,11 kg., enquanto em 1968 foi já de 10,20 kg., e, em 1970, 19,05 kg., cabendo neste último

ano, ao vidro oco (vidro de embalagem e cristalaria) uma posição dominante. Apesar de, nos últimos dez anos, os aumentos de consumo terem mais que duplicado, o consumo de vidro «per capita» em Portugal está ainda muito longe do da maior parte dos países europeus (austria tem, por exemplo, uma captação de 28,7 kg., a Suíça, 38,5 kg., a Itália, 36,7 kg., sendo superior a 40 kg. por habitante os consumos nos outros países da Europa).

A realização, em Junho, no nosso País, de dois importantes Congressos Internacionais da Indústria do Vidro e de uma Exposição Internacional do Vidro Manual foi hoje anunciada aos órgãos de Informação durante uma reunião efectuada no Hotel Ritz. Prestaram esclarecimentos os srs. João Ildefonso Bordallo, Júlio Mateiro, Victor Manuel Gallo e Raul Barbosa e a sr.ª eng.ª D. Maria Alexandra Gomes, respectivamente

presidentes do XVII Congresso das Federações Vidreiras Europeias, do 6.º Congresso Internacional do Vidro Manual, directores e secretária-geral do Grémio Nacional da Indústria Vidreira.

O Congresso de Vidro Manual, agrupará todas as cristalarías manuais da Europa Ocidental e realizar-se-á, na Marinha Grande, com a presença do secretário de Estado da Indústria, nos dias 14, 15 e 16 de Junho; o outro, o XVII Congresso Internacional das Federações Vidreiras Europeias, efectuar-se-á, já em Lisboa, no Hotel Ritz, logo a seguir ao encerramento daquele: de 18 a 21 de Junho. Estará presente o secretário de Estado do Trabalho.

Ambos os Congressos são organizados pelo Grémio Nacional da Indústria Vidreira e neles vão participar fábricas de 17 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Finlândia, Grécia, Ho-

landa, Itália, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Suíça, Suécia, Turquia e Portugal.

Entre a realização dos dois Congressos, será inaugurada, no dia 17 de Junho, às 10 e 30, na Fundação Gulbenkian, uma Exposição Internacional de Vidro Manual. Presidirá ao acto o Chefe do Estado.

GUINDASTE NO BEATO

Acabou de ser montado no Cais do Beato um dos maiores guindastes do mundo. O secretário de Estado da Indústria, Rogério Martins, foi hoje ao fim da manhã, ver o gigantesco aparelho de 100 toneladas, encomendado à Mague em Março de 1971 pelo estaleiro sueco Uddevallavet.

CLUBE RECREATIVO DOS ANJOS

O Clube Recreativo dos Anjos encerra hoje as comemorações do seu 8.º aniversário, com uma sessão solene que se realiza às 21 e 30, na sua sede, e que terá a presença de várias entidades oficiais e federativas.

Daquela agremiação recebemos um donativo da quantia de 100\$00, a favor dos pobres protegidos por este jornal, o que agradecemos.

RICARDO COVÕES MORREU HÁ 21 ANOS

Passa na sexta-feira o 21.º aniversário da morte de Ricardo Covões, saudoso empresário do Coliseu dos Recreios, cuja recordação permanece em quantos o conheceram e admiraram o seu alto espírito de homem bom e generoso e de republicano que se manteve, até à última hora, firme nas suas convicções.

Ricardo Covões, que também se distinguiu como jornalista (foi, além de redactor de vários jornais, director de «O Povo»), exerceu o cargo de secretário

do dr. Bernardino Machado, antes e depois da proclamação da República. Deputado por Lisboa na primeira Câmara republicana, foi o autor e relator da primeira lei do horário de trabalho ali aprovada.

«Inválidos do Comércio», obra de que foi grande benemérito, promove, na sexta-feira, às 12 horas, uma romagem ao túmulo onde repousam os restos mortais de Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar.

FALECIMENTO DO DR. MANUEL ANTÓNIO DA FONSECA

Com 51 anos, faleceu o sr. dr. Manuel António da Fonseca, natural de Lisboa, que desempenhava as funções de Chefe do Serviço de Contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C.P.). Economista, licenciado pelo I.S.C.E.F., entrara para os quadros daquela empresa em 1945. O trabalho desenvolvido e a sua competência profissional tinham proporcionado a sua eleição para o cargo de administrador da Empresa Geral de Transportes, cargo que desempe-

nhou até à morte. Era ainda vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral do Montepio Geral e foi professor do Ensino Técnico na Escola Rodrigues Sampaio.

Deixa viúva a sr.ª D. Albertina Augusta Lourenço e órfã a estudante Maria da Conceição Lourenço Fonseca.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, da Basílica da Estrela, onde o corpo está depositado em câmara ardente, para o cemitério de Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital).

DR. MANUEL ANTÓNIO DA FONSECA

A Administração da COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Chefe de Serviço e que o seu funeral se realiza amanhã dia 1 de Junho, às 9.30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital).

DR. MANUEL ANTÓNIO DA FONSECA

A Administração da EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Administrador e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Junho, às 9.30 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Chamusca da Beira (Oliveira do Hospital).

Mais uma bomba Dardo

no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

**Traga o que tiver
e troque
pelo que quiser!**

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

**Traga qualquer velharia
e leve um aparelho
novo em folha!**

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Fornos eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A



DL/DESPORTOS

BASQUETEBOL

ACADÉMICA DE COIMBRA EM DUPLA BATALHA NAS "TAÇAS DE PORTUGAL"

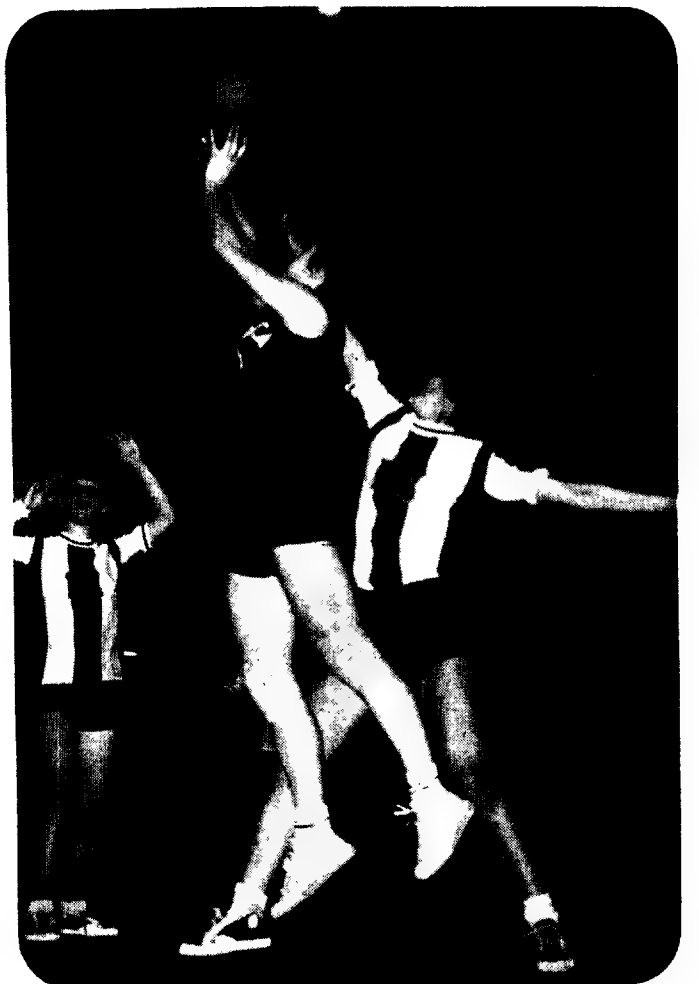
A Académica de Coimbra, vencedora das duas «Taças de Portugal» na última temporada (feminina e masculina) está apurada para as finais de ambas as provas — meninas contra o Académico do Porto e homens contra o Benfica.

Os «encarnados» eliminaram, no Porto, o B.P.M. (73-65) e a Académica dominou (no Barreiro) o Barreirense (90-65), nas meias-finais do masculino. No torneio feminino a Académica bateu o Gaia no campo deste (36-45) e o Académico, no seu recinto, impôs-se com relativa facilidade ao Sporting (56-32).

Destas quatro equipas finalistas só, efectivamente, o Benfica teve um jogo particularmente difícil (contra o B.P.M., no Porto). De resto, as outras três formações, ou porque nos sorteios lhe calharam adversários de inferior valia nas eliminatórias anteriores ou porque quando enfrentaram equipas de mais capacidade (caso do Académico-F.C. do Porto, em Coimbra, no masculino) actuaram na situação de visitantes, surgiram na final sem que em nenhuma circunstância tivessem que superar-se a si próprias.

LEONEL E BAGANHA

O lourenço-marquino Leonel veio transmitir à equipa do Benfica o «sangue-novo» de que ela necessitava. Na primeira acção no Porto, como senior (como junior há três épocas, ainda vinculado ao Malhangalene, havia assinado exibições de grande valia) teve uma presença extraordinária de esforço e classe. Foi o «marcador de serviço» da equipa. Ele e Pombo, outro jovem de enormes recursos, tiveram jogadas de belo efeito espectacular. Leonel é um jogador completo. Bom «tabeleiro» em ambas as tábuas, «pivot» de excepção recursos e meia-distância de grande categoria, domina a bola com perfeito avontade. Reúne todas as qualidades para se transformar no mais in-



Com certa dificuldade, a Académica de Coimbra venceu o Gaia e atingiu a final da «Taça» feminina

fluente jogador dos «encarnados» e num dos melhores portugueses.

O escolar Baganha (o mais eficiente meia-distância da actualidade) travará com Leonel um duelo interessante na final entre «encarnados» e estudantes. Afigura-se-nos que, em conjunto, a turma da Académica é susceptível de atingir melhor rendimento.

O Benfica possui, porém, melhores suplentes: e, sendo necessário «refrescar» as equipas (de-

vindo a esgotamento físico ou por excesso de faltas) a Académica reúne menor «lote» de bons suplentes. Este facto poderá ter influência na decisão da final.

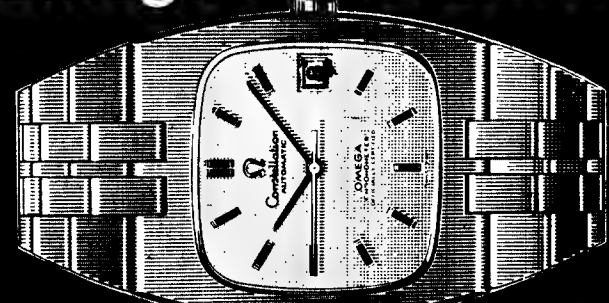
**RATIFICAÇÃO
OU RECTIFICAÇÃO**

Académica de Coimbra e Académico do Porto defrontam-se esta época pela 5.ª vez: duas no apuramento ao «Nacional», uma para apurar o campeão de zona, uma na final do «Nacional» (a mais importante que a Académica venceu) e, agora, na final da «Taça».

A semelhança de valor das duas formações não permite conjecturar qual triunfará na final da «Taça». Será que a Académica ratificará a vitória no «Nacional» ou que o Académico rectificará o insucesso na prova «máxima»?

Contra o Gaia, a Académica teve uma actuação muito irregular, enquanto contra o Sporting o Académico se exibiu em plano de muito agrado, salvaguardando o facto das estudantes terem actuado como visitantes: mas, ante um grupo relativamente fraco. E, claro, as portuguesas na situação de visitadas: frente a uma formação bem estruturada e de boa compleição física. Uma incógnita as duas finais. Espectáculos aliciantes: as certezas.

Nas suas férias
Omega Constellation



Esc. 5.200\$00

Agência
Oficial

JOALHARIA J.N. CUNHA, LDA

Rua Aurea, 201 - Lisboa

ANTÓNIO ABEL

DL/DESPORTOS

TACA DOS
CAMPEÕESAJAX-INTER: Roterdão
está em "Polvorosa"

«Baterei o Fachetti pelo ar, apesar de ele ser 15 centímetros mais alto do que eu» — afirma o extremo do Ajax, Swart.

«Não haverá muitos golos. O resultado deve ser 1-0 ou 2-1, mas a nosso favor» — afirma Cruyff, só o melhor jogador europeu no ano passado, só o melhor goleador holandês deste ano, só o avançado centro do Ajax. E mais diz Cruyff: «enquanto o Inter tem dois «artilheiros» (Boninsegna e Mazzola) nós dispomos de meia dúzia».

Treinador do Ajax, o romeno Stefan Kovacs aproveita a deixa: «Boninsegna não será deixado sozinho um só momento e

temos sorte, porque o Corso está a cumprir pena de suspensão imposta pela U. E. F. A. e, para uma equipa como o Inter, o Corso vale o seu peso em ouro».

Assim vão as coisas. Em Wassenar, estância de repouso a 40 quilómetros de Roterdão, os holandeses estão cheios de confiança.

Os italianos já lá moram também. Na Holanda. Logo à chegada, palavras do treinador do Inter: «não me importo que o Ajax pense que é o favorito. Apesar de não o termos igualado no campeonato nacional, obtivemos alguns resultados notáveis na Taça dos Campeões e, com o apoio de cerca de 20

mil compatriotas que virão aqui, talvez possamos fazer uma surpresa».

Ajax ou Inter? Logo à noite, pela televisão, a Europa saberá a resposta. E, para a saber, apostamos que vai pôr de lado outras preocupações... menos desportivas. A Europa vai parar durante hora e meia: o tempo de um jogo de futebol. Parar para ver, a jogar pelo Inter, em princípio, Vieri, Bellugi, Orioli, Burgnich, Fachetti, Giubertoni, Frastulpi, Bedin, Mazzola, Pellizaro e Boninsegna. Pelo Ajax: Stuy, Suurbier, Hul Shoff, Blakenburg, Krol, Haan, Neskeens, Muheren, Swart, Cruyff e Keizer.

Diga-se de passagem que, em caso de vitória, cada jogador do Ajax receberá o equivalente a 216 contos e que, para os jogadores do Inter, a coisa anda mais por baixo: 143 contos.

Diga-se, finalmente, que cada clube receberá mais de 3780 contos provenientes da venda de bilhetes e dos direitos de transmissão do jogo pela televisão. Em rusgas efectuadas pelos bares e locais correlativos, a Polícia holandesa apreendeu já dezenas de bilhetes falsos, vendidos no mercado negro a um conto e trezentos... E a história só acabará lá para o fim da noite.

FUTEBOL
CONTINUA
NOTÍCIA

BENFICA — Reaparição de Artur Jorge prevista para o Jamor. Agora, no «estaleiro», apenas Simões e Vítor Baptista.

SPORTING — Márinho e Rui Paulino devem transitar para o Vitória de Guimarães por troca com Jorge Gonçalves.

PORTO — Prevista e dispensa de Gualter e o regresso de Malagüeta, Helder Ernesto, Joaquinzinho e Chico Gordo, além do contrato do vimaranense José Carlos e do tirsense Amaral.

VARZIM — Meirim disse adeus ao clube e despediu-se já dos jogadores.

TIRSENSE — Ernesto é desejado por vários clubes, nomeadamente Vitória de Setúbal, Belenenses e Guimarães. Outras saídas prováveis: Manuel e Francisco Baptista.

CUF — O grémio fabril não desiste de obter o concurso de Mória, alegando que o jogador tinha compromisso firmado com o clube do Lavradio antes de chegar a acordo com o Benfica...

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Ar. Liberdade 150

SÃO BOATO?

BARREIRENSE:

na segunda divisão

ACADÊMICA:

no torneio de passagem

Segundo informação proveniente de Aveiro (e que nos merece toda a confiança) directores do Beira-Mar ter-se-iam reunido ontem à noite em Coimbra, com dirigentes da Associação Académica, para tratar de um possível protesto que, a concretizar-se, revolucionaria a classificação do campeonato, mormente no que toca aos últimos lugares.

A Académica estaria na disposição de levantar o problema da expulsão de José João no estádio da Tapadinha e o consequente castigo de Valter por força de acontecimentos verificados no jogo com o Atlético. Ora, José João devia ter sido suspenso preventivamente até ao apuramento da verdade dos factos, o que não aconteceu tendo, inclusive, defrontado a Académica e o Leixões.

Que se pretende deste protesto? Que o Barreirense perca os dois últimos jogos (em que José João alinhou). Em relação ao grupo dos últimos, modificar-se-ia a tabela como segue: Académica, mais dois pontos; Leixões, mais dois pontos e Barreirense menos quatro. Consequência: desceriam o Barreirense e Tirsense e disputavam a «Liguiha» a Académica e o Beira-Mar.

Como se vê, a «bronca» seria enorme: e, segundo nos é dado saber, o fundamento é muito ténue para que possa concretizar-se. A Académica não pretenderia levantar o problema, daí a reunião com os homens do Beira-Mar. Mas o presidente do Beira-Mar Maia Selo não está em Aveiro neste momento, o vice-presidente Ulisses Pereira, está doente. Só os elementos

da Comissão de Obras se têm reunido e estes não querem meter-se em sarilhos.

Por tudo isto e como parte integrante da notícia provida de Aveiro (e que damos com todas as reservas) consta que os dirigentes da Académica se vão reunir com o Leixões para que os matosinhenses apresentem o protesto, já que lucrariam igualmente com ele. O nosso correspondente em Aveiro faz-se eco desta notícia acrescentando que a Imprensa do Porto já lhe está na calha. Nós aqui a damos, com as reservas expressas.

Por fim, saliente-se que o Beira-Mar contactou Meirim e se este não aceitar falará com Fernando Vaz, um deles orientará a equipa aveirense durante a «Liguiha».

Best em Londres
confirma adeus

MANCHESTER, 31 — (R) — George Best, de 26 anos, o brilhante futebolista da equipa do Manchester United e da selecção da Irlanda do Norte, a quem certos jornalistas desportivos no auge da sua carreira chegaram a considerar como um dos mais bem todados e talentosos futebolistas de todos os tempos, alcinhando-o até de «o

menino de ouro» recusou-se a fazer comentários para a Imprensa ao chegar hoje a Manchester, procedente de Espanha, onde esteve a passar férias.

Foi em Espanha que Best anunciou que se ia retirar do futebol, numa entrevista exclusiva para um jornal inglês, que lhe pagou 10.000 libras pelo contracto.

Com um aspecto saudável (e queimado pelo sol espanhol) Best assinou com contentamento todos os autógrafos que lhe pediram enquanto esperava no aeroporto para Manchester.

Tudo o que Best consentiu em dizer aos jornalistas foi: «Agora, vou para casa dormir. Depois, vou retirar-me do futebol».

Sua alteza rei
Futebol vai de férias

O futebol prendeu, durante largos meses (por pensamentos, palavras e obras) o bom cidadão português. Mas, a partir do próximo domingo, depois do Benfica-Sporting para se encontrar o vencedor da «Taça», os amantes do desporto das multidões terão de procurar (se quiserem, claro) uma nova forma de preencher os seus momentos livres. Ficarão (ainda) os adeptos nestes meses de merecido descanso, com a história das transferências. A este respeito, quer-nos parecer que este ano não haverá sensações. Até porque Eusébio não sai do Benfica... Bem pode o leitor sintonizar a sua imaginação para outro lado. Eusébio é soberano e o seu trono, salvo qualquer tragédia (lagarto, lagarto, lagarto...) é defendido por uma águia vermelha. Embora a tivessem

Por LÍDIA FARIA

RECORDISTA
INTERNACIONAL
DE ATLETISMO

já «vestido» de leão, não me parece que seja de arriscar novas brincadeiras. E para mais de leão... Mas, vamos a coisas sérias, porque de brincadeiras nem toda a gente gosta.

Já pensaram, leitoras e leitores do «Diário de Lisboa», que desportos vão ter para ver na ausência temporária do «rei» futebol? Muita coisa: a leitora terá ainda a oportunidade de acompanhar o seu marido (noivo ou pessoa amiga) ou ir mesmo só, na descoberta ou conquista de algumas modalidades desportivas. Das que, entre nós, são chamadas de «pobres». E vai, com certeza, encontrar um ambiente mais calmo. Não serão tão emotivas essas modalidades? Depende, talvez, do seu gosto. Também «aqueles amúos» (exemplo: quando o clube dele perde) vão desaparecer por tempo. Quem sabe se não é nestas férias, que o «Rei Futebol» vai perder adeptos em favor de outros candidatos desportivos, um tanto desconhecidos entre nós...

Ainda (vá lá como chamariz) para assistir a estas «pequenas» manifestações desportivas, pode a leitora conciliar o Desporto com um bom passeio, o que raramente sucede no futebol: a não ser quando o «seu» clube joga fora (mas isso trás, salvo raras excepções, uma série de inconvenientes). Por exemplo: saber que o seu mais-que-tudo pode ficar aborrecido com o desfecho do jogo e... zangar-se consigo...

Já pensaram, portanto, que nesses desportos de ar livre (remo, vela, natação, equitação, atletismo, motonáutica, automobilismo) até podem, se gostarem, fazer umas boas fotografias? E mais um motivo de interesse, que no futebol não encontra: porque o palco de espectáculo fica longe e inacessível.

Aproveite as férias do futebol para fazer também as suas. Isto, se é um amor de infância: e já não pode passar sem ele. Além de salutaros banhos de mar e sol, mencione na sua «ementa» desportiva umas dozes abundantes (sem perigo de indigestão) de «pratos» desportivamente pouco fortes entre nós.

A semelhança do que tem feito o «Diário de Lisboa», é natural que outros órgãos da Informação passem também a interessar-se mais pelo desporto na generalidade e não apenas do Desporto-Futebol. Pelo Desporto que, não sendo futebol, quase vive envergonhado na sua existência. Pela sua divulgação e seus encantos temos primado. Pois, leitora, colabore nisso: e a renovação do espectáculo desportivo em Portugal será um facto.

SATÉLITES DE FANTASIA

Benfica e União de Tomar aprestam-se, ao que parece, para acordarem num sistema de estágio dos jovens valores do futebol «encarnado» que sem acesso à equipa principal do clube da Luz, irão adquirir a rodagem da confirmação para o burgo conhecido por «cidade do Nabão». Medida acertada (sem dúvida) que outra não podia esperar-se dos dirigentes de ambas as colectividades.

O curioso da história é que o União de Tomar é a delegação número dois do clube de Futebol «Os Belenenses» que, como é do conhecimento geral, firmou já com o Sintrense um compromisso de «mútuo auxílio»... Claro que o valor futebolístico da turma

do Restelo se aproxima cada vez mais do poderio do União. É certo que em Belém não haveria jogadores que, a não interessarem os técnicos da casa, pudessem servir as aspirações dos tomarenenses. Mas, já no começo da época transacta, o Belenenses procurava homens que metessem golos: e Tito saíu de Tomar para Guimarães. Por outro lado, Cardoso e Camolas passaram-se, um após outro, do Restelo para o União. Bem, nisto de negócios cada qual sabe de si: mas nós gostávamos de perguntar quais são as vantagens das filiais e das delegações. É caso para insinuar, se serão só para inglês ver.

ALEXANDRE PAIS

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	435\$	435\$	—
Cons. 3 1/2	453\$	453\$	—
Cons. 3 1/2	557\$	557\$	—
Centenários	1.295\$	1.290\$	—
Tes. 5 1/2	1.000\$	—	—
Tes. 5 1/2	1.000\$	—	—
Exter. 1.ª s.	615\$	615\$	700\$
Exter. 3.ª s.	615\$	615\$	840\$
Exter. 3.ª s.	830\$	—	—
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6	950\$	950\$	990\$
C. M. L. 5 3/4	985\$	985\$	990\$
C. P. 5.5	945\$	945\$	—
C. P. 5.5	930\$	930\$	—
C. P. 5.5	935\$	935\$	—
Corr. 5 3/4	910\$	910\$	925\$
Met. 5 3/4	1.000\$	1.000\$	1.005\$
Tur. 5 3/4	1.018\$	1.018\$	1.020\$
C. P. 6 3/4	—	—	—

ELÉCTRICAS

G. 5 1/2	58	—	—
G. 5 1/2	59	—	—
G. 5 1/2	62	—	—
G. 5 1/2	63	—	—
G. 5 1/2	64	—	—
G. 5 1/2	65	—	—
G. 6 1/2	67	—	—
G. 6 1/2	69	—	—
G. 7 1/2	71	—	—
H. E. C. 5 1/2	775\$	997\$	1.000\$
H. E. C. 5 1/2	910\$	910\$	800\$
H. E. D. 5 1/2	—	900\$	920\$
H. E. N. P. 5 1/2	—	930\$	—
H. E. S. E. 5 1/2	—	950\$	—
H. E. Z. 5 1/2	57	—	—
H. E. Z. 5 1/2	930\$	—	960\$
N. E. 5 1/2	—	770\$	—
N. E. 5 1/2	—	950\$	—
Termoe. 5 1/2	—	780\$	—
U. E. P. 5 1/2	—	—	780\$
U. E. P. 5 1/2	—	—	975\$
U. E. P. 6 1/2	—	—	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 1/2	56	—	880\$
A. P. T. 5 1/2	58	—	880\$
Lisnave 6 1/2	—	—	—
Nitratos 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7 1/2	1.003\$	1.001\$	1.004\$
Sacor 5 1/2	—	—	—
Sacor 5 1/2	—	—	790\$
Sid. 5 1/2	—	—	—
Sid. 5 1/2	—	—	—
Sid. 5 1/2	—	—	—
Socel. 5 1/2	—	—	910\$
U. Fabril 67	930\$	925\$	935\$
U. Fabril 68	—	—	935\$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 1/2	—	—	—
Rev 5 1/2	—	—	—
Rev 5 1/2	—	—	—
Moçamb. 5 1/2	—	—	420\$ 500\$
Sonete 5 1/2	—	—	815\$

ACCÕES

De Bancos

Agricultura	3.370\$	3.360\$	3.380\$
Alentejo	1.435\$	1.430\$	1.435\$
Angola	3.590\$	3.580\$	3.600\$
Cred. Predial	6.700\$	6.700\$	6.750\$
Esp. Santo	9.480\$	9.480\$	9.470\$
Fomento	4.800\$	4.750\$	4.790\$
F. & Burnay	—	33.000\$	—
N. Ultr. m.	5.960\$	5.950\$	6.000\$
N. Ultr. c.	6.450\$	6.450\$	6.455\$
Portugal n.	—	4.600\$	5.000\$
Portugal p.	—	5.900\$	8.000\$
P. Atlântico	10.800\$	10.750\$	10.850\$
Totta & Açores	8.060\$	8.060\$	—
Algarve	2.400\$	2.390\$	2.420\$
Borges & Irmão	8.600\$	8.600\$	9.000\$

J. BURNAY, LD^ª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	24-5-72	30-5-72	31-5-72
GERAL	189,1	187,3	187,4
METROPOL	191,8	189,8	190,0
ULTRAM	168,9	169,1	168,6

De Seguros

Alentejo	147\$	147\$	148\$
Bonança	—	15.000\$	—
Império	—	16.000\$	20.000\$
Mundial	1.380\$	1.375\$	1.380\$
Soberana	1.800\$	1.780\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C. P. E. n.	1.100\$	1.100\$	1.102\$
C. P. E. n.	1.060\$	1.060\$	1.080\$
E. Beiras	1.760\$	—	1.760\$
G. Elec. c.	340\$	339\$	340\$
H. E. A. A.	167\$	167\$	—
H. E. N. P.	230\$	227\$	235\$
H. E. S. E.	—	1.900\$	1.920\$
U. E. P.	197\$	196\$	198\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.030\$	1.020\$	1.030\$
Ag. Incomali	—	175\$	185\$
Ag. S. T. e P.	—	900\$	990\$
Ag. Angola	—	—	225\$
Ang. Agric.	650\$	650\$	690\$
Boror	—	—	135\$
Boror Com.	—	85\$	87\$
Buzi	145\$	147\$	147\$
Cabinda	810\$	810\$	830\$
Com. Lobito	—	1.900\$	2.000\$
D. A. — T. 100	—	—	585\$
H. E. Revue	—	—	500\$
I. do Princ.	158\$	155\$	160\$
Moçambique	—	—	360\$
Sonete n.	—	—	380\$
Sonete p.	65\$	64\$	65\$
Zambézia	—	—	—

Diversas

Ag. Lx. ant.	450\$	440\$	450\$
Ag. Lx. — 34	—	40\$	—
Ag. Lx. — 36	—	5.150\$	5.300\$
Cel. Guadiana	5.950\$	5.950\$	6.000\$
C. Leiria p.	—	14.450\$	14.500\$
C. Tejo p.	—	—	—
F. Ramada	136\$	135\$	137\$
Fornos Eléct.	3700\$	3700\$	—
P. Celulose	4650\$	4600\$	4650\$
Siderurgia p.	2995\$	2995\$	3000\$
Siderurgia n.	3760\$	3750\$	3770\$
Socel	6800\$	6750\$	6800\$
Cidra	3150\$	3140\$	3160\$
C. U. F.	547\$	545\$	550\$
Intar	1050\$	1050\$	1080\$
Nitratos	1080\$	1040\$	1080\$
Petroquímica	2980\$	2980\$	2995\$
Sacor	1950\$	1950\$	2000\$
Tab. Portugal	7480\$	7450\$	7500\$
Tabaqueira	810\$	810\$	815\$
U. F. Azoto	—	220\$	250\$
Empor	—	500\$	650\$
Ind. Aliança	—	970\$	980\$
I. P. Colón	3700\$	3670\$	3700\$
Nac. Naveg.	2230\$	2200\$	2250\$
Naveg. (Col.)	—	980\$	990\$
P. Pesca	—	2200\$	2250\$
Matut	—	1295\$	1300\$
R. Marconi	—	595\$	650\$
TAP	—	1400\$	1400\$
Compal	—	1250\$	950\$
Salvor	—	900\$	950\$
Penina	—	—	—
Grão-Pará	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES

	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31\$50	34\$00
Alemanha - Marco	83\$35	86\$65
América	26\$20	26\$90
Dollars de 1 a 2	26\$50	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$60	27\$40
Dollars de 50 a 1000	1\$80	2\$80
Argentina - Peso Novo	1\$17	1\$22
Austria - Schilling	\$60	\$63
Bélgica - Franco	3\$70	4\$70
Brasil - Cruzeiro	26\$70	27\$50
Canadá - Dólar	3\$75	4\$05
Dinamarca - Coroa	\$41	\$43
Espanha - Peseta	\$535	\$565
França - Franco	8\$25	8\$55
Holanda - Florim	70\$00	72\$00
Inglaterra - Libra	\$04.45	\$04.75
Itália - Lira	\$600	\$650
Marrocos - Dirhan	3\$95	4\$25
Noruega - Coroa	\$545	\$575
Suécia - Coroa	6\$93	7\$18
Suíça - Franco	—	—

Ouro

Inglaterra - Libra Isabel	395\$00	425\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330\$00	355\$00
Ouro fino Barra	49\$50	52\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (20.20)
EUROVISÃO
Futebol
Transmissão directa de Roterdão do jogo da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus entre as equipas do Ajax e do Inter de Milão

2.º Programa (22.50)

Série de aventuras
«Hong-Kong»

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 TV educativa
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no tómbola
20.00 Motores em marcha
20.20 Eurovisão — Futebol — final da Taça dos Clubes Campeões Europeus
22.30 Telejornal — 3.ª edição
23.00 «Os primeiros Churchill»
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Hong-Kong»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Missa do dia de Corpo de Deus
13.15 «Aqueles Santos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
19.00 TV educativa
19.25 O cisco Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.15 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior - Tourada do Campo Pequeno
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 «Aqueles Santos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 Museu do cinema
23.25 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado predominando do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16.º
P. DOURADAS	14.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	19.º
LISBOA	17.º
FARO	21.º
FUNCHAL	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Figueira C. Rodrigo
Máxima 31.º

Montalegre
Mínima 7.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14.8.º
Atmosfera 16.5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.29 3,4 m	11.23 1,1 m
18.12 3,4 m	23.54 1,1 m

Dia 1

6.37 3,3 m	12.04 1,2 m
18.51 3,6 m	—

Dia 2

7.40 3,4 m	1.05 1,0 m
19.58 3,6 m	13.19 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado predominando do Quadrante Noroeste; soprando em regime de nortada muito fresca junto à costa Ocidental.

AMANHÃ

Nascer às 6.14
Ocaso às 20.54

Dia 4	Dia 11	Dia 18	Dia 26

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque



Telefones de serviço

LISBOA

ALCANTARA:

Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 836620); Costa, Rua das Lusiadas, 30 (Tel. 836704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALTO DO PINA:

Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277)

ALVALADE:

Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA:

S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (As Galinheiras) (Tel. 970969)

ARCO DO CEGO:

S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREIRO:

Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:

Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO:

Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO:

Ascensão, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216 e 310172)

BAIXA:

Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:

Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)

BENFICA:

Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CANÓES:

Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:

Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:

Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); Tagus, Praça da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Píndaro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686440)

CARNIDE:

Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES:

Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LAPA:

Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (Tel. 660720)

LUMIAR:

Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:

Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

MOURARIA:

Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

OLIVAS:

Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:

Brinquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

PICHELEIRA:

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:

Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

RESTELO:

Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO:

Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:

Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL:

S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:

Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS:

Curle, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 180 (Tel. 781035)

SOCORRO:

Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS:

Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:

Mizalores, R. António granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS:

Nova, Rua Bernardim, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS:

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE:

Alair, B. das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

S. João do Estoril:

S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:

Sulca, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:

Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. Alvide Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA:

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ:

Zeller, R. da República, 83

(Tel. 950045; Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS:

Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:

Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 9880391)

COLARES:

Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA:

Algarve, R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA:

Nova Fatima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO:

Moderna, R.D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE:

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA:

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO:

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA:

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL:

Bocagense, R. Romeu (Tel. 23425); Bairo, B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL:

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garamita, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Silva Marques, Rua da Sofia, 129-133 (Tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569)

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562832)

15.00 - 19.00 - 21.45 (Grupo D 18 anos)
6.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
17.00 e 00.15 (Adultos)
4.ª Semana
«PASSEIO AO CAMPO»

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30-21.45 (Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
«SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.
IMPORTANTE: A sessão de hoje começa excepcionalmente às 22.30 h.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 21.45 (Grupo D 18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00 (Grupo C - 14 anos)
«GARRINGO» com Anthony Stef e Peter Lee Lawrence e «QUE NOITE RAPAZES»

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30 (Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ALVALADE (Tel. 322523)

15.15 - 21.45 (Grupo B - 10 anos)
«O ASSASSÍNIO DE JULIO CÉSAR» com Charlton Heston, Christopher Lee e Diana Rigg

LYS (Tel. 821933)

15.00 - 21.00 (Grupo D 18 anos)
7.ª Semana
«TRISTANA» com Franco Nero e Catherine Deneuve.
«AS GIRLS» com Core Kelly e Miltz Gaynor

EUROPA (Tel. 651016)

15.15 - 21.30 (Grupo C - 14 anos)
3.ª semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Poitier e Harry Belafonte
Amanhã às 18.15 (6 anos)
«9 RAPAZES E 1 CÃO»

cinemas

AVIZ (Tel. 47173)

15.30-21.45 (Grupo B-18 anos)
«TRINITA-COW-BOY INSOLENT» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 18.ª Semana

S. JORGE (Tel. 54153)

15.15-18.15 e 21.30 (Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perry e Faye Dunaway

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45 (Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffrè «A TRANSPLANTAÇÃO»

CONDES (Tel. 322523)

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45 (Grupo D-18 anos)
«O MEDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45 (Grupo C - 14 anos)
«OS INCENDIARIOS» com Chad Everett, Anjanette Corner e Keith Barrow

ESTUDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45 (Grupo D-18 anos)
7.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

ESTUDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger. 6.ª Semana

CASINO ESTORIL

17.00 - 21.30 (Grupo C 14 anos)
«O SENHOR DAS ILHAS»

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30-21.45 (Grupo D-18 anos) 2.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Andersson e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman
IMPORTANTE: A sessão da noite de hoje começa excepcionalmente às 22.30 h.

TIVOLI (Telef. 50599)

15.15-18.30-21.45 (Grupo D-18 anos) 4.ª semana
«OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmi e Candice Bergen

ROYAL

15.00 - 21.00 (Grupo D 18 anos)
«GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin e Carol White
«QUE RITCO PAR» com Rock Hudson e Claudia Cardinale

BERNA (Tel. 778098)

15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo D-18 anos)
9.ª Semana triunfal com Gene Hackman e Roy Scheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os corruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Oscars da Academia
IMPORTANTE: A sessão da noite de hoje começa excepcionalmente às 22.30 h.

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo C - 14 anos)
16.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJAS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

APOLLO 70 (Tel. 763319)

14.30 - 18.45 - 21.45 (Grupo D 18 anos) 8.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente). Hoje às 19 horas «JERRY» 8 3/4 DE JERRY LEWIS» com Jerry Lewis e Peter Lorre

LONDRES (Tel. 730579)

14.5 - 16.30 - 18.45 - 21.45 (Grupo D. M. 18 anos)
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB «THE FLAG» - (Faça 3 coisas num sítio só)

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30 (Grupo C - 14 anos)
«A CONVIDADA» com Michel Piccoli e Joanna Shimkus
Hoje às 18.30 (Adultos)
«ANNA KARENINE» com Tatiana Semioilova e Vassily Canovoi

outros espectáculos

LISBOA Teatros

ABC:

20.45-23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

LAURA ALVES

20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA

21.45 - 8 anos
«A outra morte de Inês»

VILLARET

21.00-23 (18 anos)
«O Tartufo»

MARIA VITÓRIA

20.45-23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CAPITÓLIO

21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

LISBOA/Cinemas

ARCO IRIS

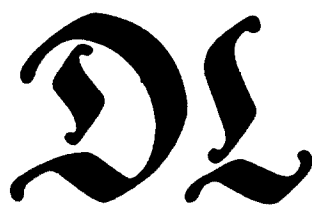
21.00 (14 anos)
«Colts para os 7 magníficos»

JARDIM

21.00 (14 anos)
«O Senhor das Ilhas»

DL / ÚLTIMAS

DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Fábrica encerrada em Vila do Conde 700 desempregados

Encerrou ontem em Vila do Conde a Companhia de Tecidos Rio Ave, ficando desempregados setecentos trabalhadores.

A diminuição de encomendas, a falta de fundos de maneio, o aumento de salários e do preço da algodão conduziram à falência.

Torna-se grave a situação de alguns milhares de familiares daqueles trabalhadores.

Numa reunião de cre-

dores efectuada ontem, a direcção da companhia foi intimada a fechar as portas. Os trabalhadores terão de escolher entre o pedido de subsídio do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e o pedido de indemnização aos tribunais. Complica-se a situação de uma escola, numa creche e dum conjunto de habitações, em que a mesma empresa gastava cerca de quinhentos contos por ano.

Reunião anual de AGENTES "VOLVO"



A Auto-Sueco, Lda representante em Portugal da AB Volvo, reuniu nos dias 24, 25 e 26 de Maio, nas suas instalações de S. João da Talha-Sacavém, todos os seus representantes de camiões e peças, do continente e ilhas adjacentes, para a conferência anual de agentes, realizada por aquela firma.

Do programa constou um debate sobre um estudo para um novo programa de vendas, realizado essencialmente sobre viaturas de tipo especial, com projecção de filmes, apresentando todas as variantes possíveis da Gama Volvo de veículos

comerciais, a utilização da publicidade como factor influente nas vendas, a expansão dos serviços de assistência técnica, política de venda de peças, planeamento a curto e longo prazo, aplicação de modernas técnicas de «Marketing» e venda de peças e a apresentação dos novos catálogos de peças em micro-fichas.

A reunião findou com um passeio proporcionado a todos os participantes pela região dos 3 Castelos, tendo sido assinalados durante a almoço os bons resultados obtidos durante esta conferência.

EM CIMA DA HORA

EXPLOÇÃO ANTES DA CHEGADA DE NIXON

Dois cartuchos de dinamite explodiram esta manhã a cerca de 30 metros do local onde o presidente Nixon assistiria a uma cerimónia na capital persa. A cerimónia foi adiada por 45 minutos enquanto a Polícia vasculhava o local.

Além destas explosões, junto do túmulo do pai do xá da Pérsia, verificaram-se várias outras por todo o país, apesar das extraordinárias medidas de segurança motivadas pela presença do presidente americano.

Uma mulher e a filha morreram nos arredores de Teerão devido a uma explosão que destruiu um automóvel e o general americano Price, conselheiro junto da Aviação persa, ficou com as pernas fracturadas.

O presidente e a sua comitiva partem hoje de Teerão para Varsóvia.

HERANÇA SOBRINHO

O Tribunal Cível de Torres Vedras reunido em colectivo anulou a doação de propriedades no valor de nove mil contos, efectuada em 1969 pelo proprietário Marques Sobrinho em favor dos irmãos Artur e Adélia Miranda, dando como provado o estado de demência senil do testador falecido em 3 de Junho de 1970 com oitenta e seis anos de idade. Entretanto o advogado de defesa dr. Orlando Guerra que ainda não foi notificado do acórdão informa-nos que vai interpor recurso alegando nulidade do julgamento efectuado há um mês. O acórdão não transitará, portanto em julgado, e por isso não será executada a determinação judicial que implicava o cancelamento dos registos de propriedade feitos em nome dos dois irmãos.

Artur e Adélia Miranda que se encontram sob prisão incriminados em processo-crime por terem desviado quantias em dinheiro superiores a cinco mil contos, deverão ser julgados no tribunal criminal da comarca no final desta semana. Neste segundo processo que envolve quarenta testemunhas de defesa contra oito declarantes e vinte testemunhas de acusação, é patrono da assistente Rosa Marques de Carvalho, irmã do falecido, o dr. José Hermano Saraiva e seu filho José Nogueira Saraiva. A defesa está entregue ao dr. Orlando Guerra, advogado em Torres Vedras. Entretanto inicia-se depois de amanhã no Tribunal Cível da comarca o julgamento da impugnação, feita pela herdeira directa, da validade de um contrato de compra e venda de um prédio em Torres Vedras, adquirido por este causidico a Marques Sobrinho por trezentos contos e vendido por novecentos e cinquenta.



AS FÉRIAS À PORTA



O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcação e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 534208



CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Para um breve encontro informal a direcção do Clube Português dos Publicitários convidou os órgãos da informação. Como o próprio convite dizia era uma ocasião para troca de impressões sobre futuras realizações e também para pôr à prova o serviço de bar do Clube.

E a iniciar o encontro foi-nos dado a conhecer o que está na mente dos dirigentes do Clube no que respeita às actividades para o ano em curso.

Depois do campeonato de corridas de automóveis em pista de escala reduzida que neste momento está decorrendo, estão como projecto, a curto prazo, as comemorações da semana mundial da Publicidade, uma simultânea de xadrez com Joaquim Durão, uma sessão de cinema de animação, e, a maior distância, a realização do 2.º Seminário de Publicidade.

E a actividade do Clube não fica por aqui; o seu bar-conívio é uma realidade confortável que em cada fim de tarde oferece aos associados bom ambiente e serviço económico.

Além disso existe o Publi Clube, que é o seu órgão de informação não periódico mas nas condições actuais bastante frequente, em que é elevado ao conhecimento dos sócios a actividade do Clube e onde são inseridos alguns artigos técnicos. Ontem, havia também para nós o 2.º número deste ano do Publi Clube, fresquinho, acabado de publicar, e a mostrar-se a todos simples mas actuate.

A biblioteca e a discoteca em formação são outros temas sobre os quais a direcção se debruça e está levando a bom termo.

Resumindo, uma acção dinâmica que se não compadece dos que ficam para traz e quer ser cada vez mais activa junto dos publicitários portugueses. É o grito de guerra do renascido Clube Português dos Publicitários.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

A favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro a que se digna assistir o Sr. Presidente da República

CAVALEIROS

MANUEL CONDE - MALDONADO CORTES
MESTRE BAPTISTA - GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
e o amador EMÍDIO PINTO

FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

6 TOIROS DE D. LUÍS PASSANHA 6



AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

CHELSEA BROWN

- 4 KORDIUM
- LÍDIA RIBEIRO
- BLUEBELL GIRLS' SHOW

Música para dançar

«Os Mozambet's» YIRINA'S COMBO

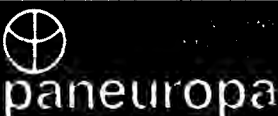
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40\$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado



PACÍFICO SUL

VIAGEM EM AVIÃO DE 19 DE AGOSTO A 2 DE OUTUBRO

VISITANDO:

BIRMÂNIA — TAILÂNDIA — SINGAPURA — INDONÉSIA — BALI — TIMOR — NOVA GUINÉ — NOVA ZELÂNDIA — ILHAS FIJI — TAITI — ILHA DA PASCOA

AVIÃO — HOTEIS — VISITAS

ESC.: 79.500\$00

UM ITINERÁRIO ÚNICO

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 563401 OU DIRECTAMENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

SE PROVAR

CASTELÕES

SÓ PEDIRÁ

CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade



NUMA SÉRIE ROMÂNTICA DE TELEVISÃO

"DR. KILDARE"



RECORDA A HISTÓRIA DE AMOR



DO DUQUE DE WINDSOR



Se a morte serve para redimir as pessoas e colocar um manto de beleza sobre as histórias da vida real, o recente falecimento do duque de Windsor permitirá aos telespectadores recordarem com um olhar de bondade e ternura os amores de um homem

que trocou o trono pelo casamento.

A história é patética e provocou já muitas lágrimas. Agora, recordada por Richard Chamberlain e Faye Dunaway numa série de televisão será, com certeza, um êxito. Já há quem lhe chame a «história de amor do século»...



Faye Dunaway e Richard Chamberlain, o par romântico que traz para a televisão os amores de duas figuras célebres

Eduardo de Windsor e Wally, pouco tempo depois do casamento que o levou a abdicar do trono de Inglaterra.

OS TESTES DE INTELIGÊNCIA EM QUESTÃO

Os testes do quociente de inteligência na sua forma actual têm sido objecto de muitas críticas, não só porque têm tendência para ignorar aquilo que se admite agora constituir uma parte importante da inteligência, mas também em virtude de colocarem uma etiqueta nas pessoas, susceptível de durar toda a vida. Uma tentativa inglesa no sentido de criar uma nova medida de inteligência - que produza um perfil de aptidões em vez de apenas um conjunto de pontos - registou até agora apreciáveis progressos, muito embora seja precisa toda uma geração para termos a certeza de que funciona devidamente.

O leitor é um bom mentiroso? Mais importante ainda, os seus filhos são bons mentirosos? Isto porque serão eles que, de futuro, na escola, serão submetidos à nova escala de inteligência inglesa, actualmente nas suas derradeiras fases de preparação - uma escala destinada a acabar com muitas das dúvidas que os pais, bem como alguns educadores e psicólogos, têm acerca do género de perguntas feitas nos testes do quociente de inteligência e da fé depositada na

resultante pontuação do quociente de inteligência.

Sendo a vida real o que é, uma das operações que as crianças terão de fazer no teste será deduzir o que acontecerá numa série de histórias dependendo daquilo que as personagens da história dizem; admite-se, porém, pela primeira vez num teste deste género, que as personagens nem sempre falam verdade.

Porém, não são apenas estes detalhes isolados que dão razão aos pais e a outros opo-

sitores dos testes actuais: existem duas razões fundamentais pelas quais se torna necessária uma nova escala (os psicólogos não gostam da palavra teste).

Em primeiro lugar, em Inglaterra e no País de Gales pelo menos, muitos dos testes utilizados nas pessoas são de origem americana. (Os escoceses, mais sensatos, têm os seus próprios testes). Os aspectos de experiência utilizados em diversos pontos são extraídos da vida americana e, em muitos casos, o critério da pontuação é baseado nas crianças americanas em idade escolar - que têm um sistema de educação diferente. Em segundo lugar, a inteligência tem sido recentemente objecto de importantes investigações, as quais revelam que algumas das ideias em que se baseiam os testes actuais se encontram extremamente desactualizadas.

UM TESTE INGLÊS

O movimento no sentido de se encontrar um novo teste (ou escala) foi iniciado há pouco mais de dez anos: verificou-se um progresso na psicologia da educação, tornando-se evidente a necessidade de um teste especificamente inglês. A British Psychological Society nomeou uma comissão encarregada de estudar a maneira de pôr em prática o projecto e, em Janeiro de 1965, a sociedade recebeu 42 mil libras do Governo a fim de criar um centro de investigação na Universidade de Manchester, com o objectivo de conceber a escala. O projecto encontra-se actualmente na quarta fase (as fases são cinco); deve ser posto à disposição do público em fins deste ano, tendo entretanto recebido, recentemente, mais um subsídio governamental. Como é natural, é precisa quase uma geração para se experimentar completamente o grau de eficiência de uma escala. Só então é possível saber-se se uma pessoa que teve bons resultados na escala tem igualmente bons resultados na vida. (É essa precisamente a quinta fase). Todavia, teve já a oportunidade de descobrir as alterações que se verificarão na própria escala, pelo que podemos tentar ver como as coisas se passarão no caso dos indivíduos de 2 a 18 anos de idade a que se destina inicialmente.

Muitos dos nossos leitores conhecem sem dúvida os testes actualmente usados - que são em geral três, chamados Stanford Binet (americano), Wechsler (americano) e Raven's Matrices (inglês - mas sobretudo um teste de grupo, isto é, regra geral dado a várias pessoas simultaneamente, apresentando os seus defeitos quando utilizado com pessoas isoladas). As operações que estes testes obrigam uma pessoa a fazer são bastante limitadas: semelhanças evidentes (entre, por exemplo, casaco e vestido); a descoberta de disparates em histórias curtas e ilustradas; problemas de aritmética; colocação de pedaços

de papel em desenhos arranjados de antemão, etc.; preenchimento dos espaços vazios numa série de desenhos. Em todos os casos é considerado o factor tempo - quanto mais rápidos formos, maior será a pontuação.

Investigações recentes revelaram, em primeiro lugar, que estes testes não dão uma margem suficiente para aquilo que se pode chamar «criatividade». Os pontos actuais de um teste limitam-se a dar-nos um conjunto de alternativas das quais temos de seleccionar a resposta «correcta», ou mostramos um certo número de objectos e a nossa tarefa consiste em descobrir a relação existente entre eles. Por outras palavras, existe sempre uma coisa chamada a resposta correcta, a qual se situa sempre algures no teste. Trata-se de um ingrediente essencial do intelecto embora não seja, parece, o único: criatividade - a aptidão para produzir novas ideias quando a ideia de «correção» é desnecessária, inaplicável ou altamente pessoal - é o factor isolado mais importante que tem sido omitido.

Nestas condições, além de se basear mais largamente em experiências que as crianças inglesas reconhecerão, a nova escala detectará igualmente os talentos criativos. Os processos utilizados serão variados: as crianças serão convidadas a reflectir - verificou-se que a aptidão para produzir muitas ideias diferentes de um ponto de partida comum único está relacionada com o êxito posterior na vida escolar (as crianças que foram objecto da investigação ainda não têm idade suficiente para que as suas carreiras possam ser avaliadas). Deste modo, as perguntas incluirão o convite para «pensar no maior número possível de utilizações de um barril», por exemplo, ou de uma frigideira. Outro género criativo de pergunta é: **O que aconteceria se não houvesse escolas?**

A MENTIRA

Todavia, verificar-se-ão, igualmente alterações nalguns dos aspectos mais convencionais. Em vez do teste que fornece um conjunto de respostas das quais, nos casos apropriados, a resposta «correcta» deve ser seleccionada, a criança terá de escrever ou desenhar a palavra ou desenho correctos. É aqui que surge a possibilidade de mentir - sob o aspecto intelectual temos de enfrentar este facto na vida - pelo que o teste o utiliza na avaliação do nosso intelecto. A pessoa que se submeter ao teste terá igualmente de explicar nalguns casos, para que a prova seja completa, que compreende aquilo que está a fazer. É justo e na verdade, é estranho que este factor de bom senso não tenha sido usado anteriormente.

Outro aspecto das alterações consiste no facto de os testes já serem cronometrados. Verificou-se que a rapidez num testes já não serem cronometrados. Verificou-se que a rapidez num teste não constitui o grão seguro de perspicácia na vida que se poderia esperar. Muitas pessoas que respondem acertadamente, mas demasiado tarde numa base de tempo e estão tecnicamente erradas, são bem sucedidas na vida. No fim de contas, é muito possível que não se trate de lentidão, mas sim do facto de elas examinarem cuidadosamente e voltarem a considerar muitas mais respostas possíveis do que as pessoas que respondem rapidamente. Além disso, o facto

de saberem que um teste é cronometrado torna algumas pessoas impulsivas: verificou-se com certos grupos de crianças diminuídas que elas dão muito rapidamente uma resposta - uma resposta errada. Porém, se impedirmos que o façam e as obrigarmos a pensar um pouco, acabam por dar a resposta certa e dentro do limite de tempo (se fosse esse o caso).

Além de evitarem a palavra «teste», os psicólogos estão igualmente a tentar afastar-se do termo «quociente de inteligência» que, segundo eles, se encontra invariavelmente ligado a «pontuação» no espírito de muitas pessoas, uma etiqueta do nosso lugar na escala do «sucesso» durante toda a vida. Por muitas razões, afirmam, isto pode ser prejudicial.



Em primeiro lugar, a pontuação do nosso quociente de inteligência pode subir 20 pontos durante a nossa existência, elevando-nos da média aos primeiros 5 por cento e fazendo-nos ingressar na universidade. Em segundo lugar, as outras pessoas atribuem-lhe demasiada importância. Um psicólogo americano, Robert Rosenthal, por exemplo, levou a efeito uma experiência intrigante numa escola, a que deu o título singular de «Pigmalião na Sala de Aula». Formou dois grupos de crianças, ambos com aptidões idênticas. Todavia, disse aos professores que um dos grupos tinha quocientes de inteligências mais elevados do que o outro e cruzou os braços à espera do que lá acontecer. Resultado: após alguns meses, o grupo supostamente superior adiantou-se em relação ao outro, embora não existissem na realidade, quaisquer diferenças nos quocientes de inteligência. Foi este o resultado da maneira como os professores se comportavam para com eles. Em terceiro lugar, e igualmente importante, uma pontuação do quociente de inteligência isolada constitui apenas um guia, uma média de pontuações num determinado número de aptidões. Para efeitos educacionais, é necessário saber muito mais do que isto: é necessário conhecer os pontos fortes e fracos de uma pessoa, não apenas quando ela fracassa, mas porquê.

De todas estas alterações resultará não uma pontuação de teste de inteligência, mas sim um perfil de aptidões. A equipa de Manchester levou a efeito investigações durante 15 meses para produzir seis aptidões que compreendem inteligência (definida como um grupo ou conjunto de aptidões para efectuar operações mentais com material abstracto, verbal, simbólico e concreto), que indicamos na tabela junta. A força e a fraqueza serão muito mais evidentes.

Como é natural, os próprios pontos não são escolhidos arbitrariamente: são seleccionados numa base de investigação e, neste caso, com a ajuda de mais de 80 psicólogos espalhados por todo o país. Escolhem-se pontos que parecem medir aquilo que as investigações indicam ser a inteli-

gência - aritmética, faculdades de raciocínio e criatividade, por exemplo. Seguidamente, são experimentados em duas crianças «cobaia» para se verificar se retêm a sua atenção, se elas não os acham demasiadamente fáceis ou demasiadamente difíceis e se dizem respeito a situações que lhes são familiares, etc.. Finalmente - a fase actual - submete-se ao teste um grande número de crianças a fim de se saber qual é a pontuação «média». Só depois de uma geração - a última fase - se pode ter a certeza de que a escala funciona.

Não restam dúvidas de que a nova escala deve ser muito melhor do que tudo aquilo de que dispomos actualmente: tem uma base racional e as suas perguntas serão baseadas em experiência bem conhecida das crianças: será possível actualizar pontos ultrapassados.

Resta ainda em que medida constituirá uma resposta às actuais objecções: Parece que muitas pessoas não conseguem gostar dos testes de inteligência - ou escalas (e a «escala» será algo mais do que um teste sob um outro nome?). É certo que haverá problemas - como se comportarão os imigrantes nos testes, por exemplo, e qual será o significado das diferenças?

Os progressos da genética, da neurologia e da psicologia suscitarão nos próximos anos questões controversas resultantes das implicações sociais da determinação crucial e cada vez mais exacta das diferenças individuais. É possível que a nova escala do quociente de inteligência seja a primeira a conseguir essa exactidão crítica, pelo que até isso é susceptível de provocar controvérsia.

O NOVO PERFIL DE APTIDÕES

Estas aptidões serão incluídas no «perfil» que a nova escala inglesa dará em lugar de um único número de quociente de inteligência.

TESTES USADOS - APTIDÕES

FACULDADE DE RACIOCÍNIO

Matrizes - Desenhos variáveis na forma e no tamanho, etc., em que falta uma determinada parte e a criança deve desenhá-la ela própria;

Indução - Análise das regras - por meio de fichas ou pregos coloridos, por exemplo - da relação da constância, alternância, variação, etc.;

Pensamento Operacional. Os aspectos complexos do pensamento - dos sentidos de coordenação ao pensamento formalizado; os testes vão desde o saco da busca, em que a criança tem de identificar os objectos pelo tacto, à apreciação das implicações daquilo que as pessoas dizem - mesmo quando é possível que estejam a mentir.

FACULDADE ESPACIAL

Blocos de Koh - Construção de modelos com cubos pintados;

Visual - Relacionar modelos no espaço; compreender planos;

Espacial - E diagramas.

FACULDADE NUMÉRICA

Compreender os conceitos e as operações - Avaliar conceitos como conservação de número, comprimento, área e operações como reversibilidade.

Continua na pag seis

Passe
um maxi fim-de-semana
com um mini frigorífico!



OFERTA
em cada frigorífico
BOSCH

CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações

**sem entrada inicial
sem encargos**

Carbur

Sede: Rua Lus de Camões, 5A - 5B - Lisboa - Filial: Av. 5 de Outubro, 182 - Lisboa
Rua de Sta. Marta, 133A - Lisboa

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990\$00
Frigoríficos	1.900\$00
Trituradores	260\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cassetes	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

**VENDAS
A
PRAZO**

LARGO DO MASTRO, 5 - TEL.: 561555

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SUGESTÃO PARISIENSE VESTIDOS ESTAMPADOS

Os padrões estampados não pertencem, especificamente, a uma determinada estação, ficando bem em qualquer época. No entanto, é verdade que as cores brilham mais ao sol do Verão, ou sob as luzes artificiais da noite.

Por isso, os grandes costureiros franceses incluem nas suas colecções estivais modelos para todas as horas, confeccionados em tecidos estampados, com predomínio de flores sobre fundo escuro.

Desde o vestido simples e gracioso para as horas práticas, passando pelo traje de «cocktail», mais trabalhado, até ao vestido de noite, cheio de requinte e sofisticação, a mulher poderá vestir-se de modo a dar aos outros a agradável impressão de trazer a Primavera agarrada à pele.



Vestido de veludo estampado, feito de retalhos diferentes



Vestido estampado em seda, de padrão original com a saia plissada a partir das ancas e a gola realçada por um laço. As mangas são largas e tufadas



Casaco confortável sem gola, de mangas tufadas sobre vestido de seda com saia franzida



Vestido de seda em musselina estampada

3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

TRIÂNGULO TURÍSTICO
ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2ª feiras

DINAMARCA E OS
FJORDS DA NORUEGA
Partidas de Lisboa - 6ª feiras

AS CAPITAIS
ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Sábados

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE
DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258 - 6º LISBOA - Telef. 537 001

BRITO HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

VOLUME 1.º
FEIRA/STAND 41



Nova maquilhagem de Guerlain, com Fond de Teint transfúido Doré, harmonizada com pó Longchamp e pinceladas de Ailequin nos pomelos do rosto.

Texto de REGINA L

LIVROS PARA CRIANÇAS

Livros pro menino e pra menina — diz um letreiro colocado sobre o balcão de um dos stands da Feira do Livro. Pro menino e pra menina: uma colecção de livrinhos de capas coloridas e histórias amarelecidas lá por dentro: «A Bela Adormecida», «A Branca de Neve», «O Príncipe» não sei quantos. Os livros estão em saldo, porque a edição é antiga, mas não tanto que desperte o interesse dos coleccionadores.

As crianças têm na Feira do Livro alimento farto de virtudezinhas e exemplos. A menina que era boa e ganhou o céu por causa disso, a pobrezinha que casou com o príncipe, a histôriazinha moral de um rapaz preguiçoso que foi castigado. A par destes enredos cor-de-rosa, as aventuras do valentão que ganha sempre, ou do «cow-boy» que faz justiça limpando os outros todos. O menino e a menina têm por onde escolher, sem fatigar muito a imaginação. O que escolhem? Ou o que é que os pais escolhem para eles?

OS HERÓIS

Eu gosto muito das aventuras do Bufalo Bill — diz-me um garoto de 9 anos, que veio sozinho à feira. — Tem muito movimento... e ele é um herói. Gostava de ser como ele, para não me baterem.

O Nunes Neves, de 11 anos, tem um ponto de vista diferente:

— Eu gosto de livros

sobre a Segunda Guerra, livros de espionagem. É muito mais verdadeiro. Mas agora já me chateiam um bocadinho. Poem o Hitler sempre a perder e isso já me parece aldrabice.

Veio à Feira com mais dois colegas: o João Manuel e o António João, também de 11 anos. Às cinco da tarde de sábado, a sua escolha está feita e concretizada num pacote de livros para ler nas férias. O João Manuel propõe-se construir uma aldeia índia.

Gosto muito destas colecções e até tenho umas 20 ou 30 cadernetas de cromos sobre história natural. Fui juntando umas economias e agora pude comprar estes dois livros de construções: um de uma aldeia índia e outro de um rancho do Far-West. São trabalhos que me entusiasman e a que me posso dedicar nas férias. Também gosto de aventuras aos quadrinhos, mas não as tomo a sério, porque é tudo aldrabice. Prefiro coisas sobre ciências.

O António João vai escu-

tando os camaradas sem intervir. Que se passa?

— Eu vinha só acompanhá-los, não compro nada. hei-de vir cá outro dia para levar uns livros sobre aviação e «cow-boys». Prefiro o «Gringo», porque derrota sempre os outros.

HUMOR NEGRO

Ele começou bem a história de amor, mas acabou por adormecer.

Esta é a legenda da gravura que ilustra a capa de um livro na mão de uma menina de 10 anos. Chama-se «Fazer Rir». Lá dentro, anedotas picantes, documentadas com as devidas ilustrações.

— Foste tu que escolhes-te?

— Fui. Venho com o meu avô, mas ele deixa-me escolher.

— Sabes o que o livro diz?

— São anedotas e bonecos. Eu gosto de rir.

O avô: — Ela é que escolhe. Eu, no meu tempo, não tinha nada disto.

NA FEIRA NADA DE NOVO

O diálogo passa-se em frente do stand onde estão expostos dois dos poucos livros para crianças que se

encontram na Feira: «O Veadinho Florido», de António Torrado com ilustrações de Leonor Praça e «Tucha e Bico», escrito e ilustrado também por Leonor Praça.

— Tem-se vendido bem? — Razoavelmente. Mas as pessoas ainda pendem muito para as histórias tradicionais.

Não é preciso dar uma volta à Feira para me convencer que o empregado tem razão. Frequentemente se me depara a hesitação de um casal entre «A Bela Adormecida» e «O Gato das Botas».

— Mas eu gostava mais da «Branca de Neve». — protesta a menina. A professora disse que era muito bonita e lá na escola as minhas colegas já todas leram.

OS CAVALOS PERIGOSOS

Um rapazinho de 9 anos hesita entre um livro de «cow-boys» e um policial. Gostaria muito de levar os dois. Mais exactamente: gostaria de levar todas as histórias do Oeste e policiais que há na Feira. Mas o pai corta:

— Ou um ou outro. Os dois não pode ser.

Interpelo: — Tanto lhe faz? Não ajuda o seu filho a escolher?

— É a mesma coisa. Nesta idade, do que é que os miúdos hão-de gostar?

«O Cavalo do Lenço Amarelo» é perigoso — diz Mário Castrim na capa do seu último livro para crianças. Mas quem é que acredita? Se até os pais preferem o «cow-boy do lenço amarelo»...

— Eu próprio ainda gosto de ler a minha «cowboyada» de vez em quando — afirma um pai. Dá-me gozo e não me admira que os miúdos gostem.

As aventuras de Camões foram objecto de uma edição de luxo, própria para oferecer ao menino Luisinho no dia do aniversário. Pareceu-me ser a única novidade de literatura infantil ou

juvenil. A editora que se lançou na iniciativa é muito procurada, por causa das histórias do Walt Disney, consideradas por psicólogos e pedagogos como um estímulo à violência. O gato persegue o rato, como o mais forte persegue o mais fraco. A história é velha. Mas vende-se bem.

A CRIANÇA E A VIDA

Em frente, descendo a avenida, encontra-se o stand da galeria Itau, com três livros infantis, apenas:



Walt Disney: os animais também perseguem

A DURO Fotos de NELSON DE VASCONCELOS



Histórias cor-de-rosa para os meninos.



Buffalo Bill; gostava de ser como ele

Histórias da Maria dos
Fios Grandes e Zé Pim-
to, de Canuto Jorge Gló-
rio; «Diálogos de Amizade»
(textos vários); e «A Criança
na Vida», de Maria Rosa
Alaço.

Tem-se vendido bem,
tanto de um sector de públi-
co mais documentado.

Três livrinhos, apenas,
secretamente expostos,
não ferem a atenção de
quem passa, nem a lucidez
da imaginação de quem
os lê.

Gosto muito das aven-
turas do Tim-Tim. A minha

mãe comprou-me uma série,
para ler na praia, con-
ta-me um garoto de 7 anos.

Mas o que é que o
Tim-Tim tem?

Não sei, acho graça.
Os bonecos...

Reparo no preço de Feira:
52\$00.

São os livros mais pro-
curados afirma a empre-
gadora. O livro infantil ven-
de-se sempre mais do que
os outros géneros e esta
série do Tim-Tim é que
se vende melhor.

Passa um miúdiço de oito
anos, e uma carita suja que

não parece ter mais de cin-
co.

Já leste as aventuras
do Tim-Tim?

Isto? e mostra-me
dois livrinhos com um aspecto
gráfico que faz lembrar o
«Borda d'Água».

O Tim-Tim insisto.
Não sei. A minha mãe
deu-me cinco escudos e eu
comprei estes dois, aos qua-
dradinhos.

Conclusão: Nada de novo
para crianças a assinalar na
Feira do Livro. Tudo a oeste
da infância. Ou seja: a oes-
te do homem.

DEBBIE REYNOLDS

ARTISTA MULHER E MÃE

Entre todos os tele-filmes que desfilam, ac-
tualmente pela Televisão norte-americana, o
mais divertido talvez seja o que tem Debbie
Reynolds como protagonista. Ela é Mrs. Thomp-
son, mulher de um destacado jornalista que
trabalha no mais importante diário da cidade.
A sua especialidade é a informação desportiva.
A esposa não se resigna a ser apenas dona
de casa, sonhando, no fundo, em conquistar
fama internacional como autora de uma série
de reportagens.

O que não quer, de modo algum, é ver-se
relegada ao papel de mulher que espera que
o marido venha do trabalho, pois pretende reali-
zar-se plenamente e adquirir, todos os dias,
novos conhecimentos e experiências. Claro que
Mrs. Thompson tem a estranha habilidade de
complicar tudo, metendo-se nas mais insólitas
situações. A sua veia cómica, os seus dotes
de actriz, a sua forma pessoalíssima de resolver
os problemas criam momentos de graça e sim-
patia que prendem o telespectador. E Debbie,
triumfadora no cinema, está, agora, a conquistar
o êxito no «pequeno écran».

Se eu tivesse sabido antes — afir-
mou — que a Televisão era assim tão apaixo-
nante e cheia de momentos de criação pessoal,
teria feito todos os possíveis por ter começado
a trabalhar, ali, pelo menos de há cinco anos
para cá.

O COMEÇO

Nascida em El Paso (Texas) faz agora qua-
renta anos, Debbie Frances Reynolds é filha
do encarregado de uma oficina de carpintaria,
ao serviço de uma companhia ferroviária. Os
pais mudaram-se para Burbank, tinha a filha
oito anos.

Revelando, desde pequena, grande interesse
pelo canto Debbie fez parte dos agrupamentos
musicais tão frequentes nos colégios. Sem sa-
ber qual seria, no futuro, a sua actividade, apre-
sentou-se, um dia, num concurso organizado
por motivo das festas de Burbank, a sua nova
residência, tendo sido a vencedora.

Foi o início da sua meteórica carreira, por-
que, pouco tempo depois, foi procurada por
uma importante produtora que lhe confiou um
papel num filme. Não era a protagonista, mas
o convite encheu-a de alegria. Deve ter dado
muito boa conta do recado porque, uns meses
mais tarde, foi contratada por outra produtora,
passando, em menos de um ano, a interpretar
papeis já de certo relevo. O filme chamou-se
«Cantando à Chuva». Seguiram-se outros: «As
Três Noites de Susana», «Como Caçar um Mari-
do», etc. Tinha nascido uma estrela habilmente
manipulada, que não surgia um tanto louca e,
ao mesmo tempo, ingénua, maliciosa e encanta-
dora. Caiu em graça e os jornais passaram a
referir-se a ela com os epítetos mais carinho-
sos.

A RIVAL

Aos vinte e três anos, em pleno triunfo, Deb-
bie apaixonou-se, e, pouco tempo depois, casa-
va-se com Eddie Fisher, também simpático,
também famoso. As «comadres» de Hollywood,
embora o pretendessem, não descobriram pre-
texto para incluir este casal na lista dos seus
escândalos. Eram felizes e toda a gente o sabia.
Tiveram dois filhos, em quatro anos. Chama-
ram-lhes Carrie e Eddie.

Até que um dia, Liz Taylor, que enviuvara,
encontrou no casal Fisher-Reynolds uma sincera
amizade que a fez superar aquela crise. Claro
que também surgiu um problema. Liz e
Eddie apaixonaram-se um pelo o outro e Debbie
viu-se preterida e sem marido.

Debbie, como é natural, sentiu um grande
desgosto, mas não fez cenas. Disso se encarre-
garam os jornais de todo o mundo ao ver que
uma das suas «meninas bonitas» tinha sofrido
uma tal provação. Repetiram-se os qualificati-
vos carinhosos, os epítetos mais compreensi-
vos. Era como se todas as mulheres e todos
os cavaleiros andantes do País se solidarizas-
sem com ela.

E prosseguiu com os seus triunfos. Eddie
Fisher, convertido em quarto marido de Liz Tay-
lor, depressa se viu substituído por Richard
Burton, e a sua fama como cantor foi declinan-
do, até se afundar no anonimato.

A NOVA DEBBIE

Casada, depois, com Harry Karl, denominado
«O Rei do Calçado», tudo correu pelo melhor,
embora o marido fosse dezoito anos mais velho
do que ela. Debbie foi a protagonista de vários
filmes de êxito, tendo-se convertido numa exce-
lente mulher de negócios, que trata de desen-
volver as faculdades artísticas dos filhos, que
já demonstraram magníficas condições para o
canto, vindo, talvez, a merecer um lugar de
relevo em futuros «shows». Como dissemos,
Debbie acaba de descobrir a Televisão e não
se pode queixar dos resultados.

Na sua série de telecomédias partilha as hon-
ras de «estrela» com Don Chastain, que faz
o papel de marido. Devem mencionar-se, tam-
bém, Patricia Smith — sua irmã na série — e
Thom Bosley, casado com a anterior e de quem
tem um filho, personagem este interpretado por
Bobby Riha, de doze anos.



Debbie Reynolds, acompanhada por Ross Hunter, produtor da série de televisão de que ela é protagonista

CONFECCOES
RIBALTA
COMUNICADO

A todos os clientes, fornecedores e amigos que a partir do dia 1 de Junho do corrente ano, o seu telefone é alterado para:
Tel. 87 42 53

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público.
A bem da sua economia, consulte-nos!

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa frota automóvel que gratuitamente transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricoteiras.

FILIAL E DEPÓSITO:
AV. ALMIRANTE REIS N.º 28-B
LISBOA
Telef. 833811

elna lotus

MÁQUINA DE COSTURA PORTÁTIL E COMPACTA

EXPOSIÇÃO E VENDA:
IMPERLUZ — Av. Almirante Reis, 172-A
M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A
CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

massas alimenticias

itali

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MASSAS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECCÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — SARL para o estabelecimento em Estrela, freguesia de Póvoa, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kV com 66 m de comprimento, do apoio n.º 36 da linha Moura Celuloses do Guadiana ao posto de transformação n.º 30, 17, 69, naquela localidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repactuação de Licenciamento, em 26 de Maio de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM - e - UNIVAC.

Início dos cursos: 7 e 23 de Junho. Inscrições abertas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-34272. Rua do Arsenal, 100-1.º. Lisboa-2

OS TESTES DE INTELIGÊNCIA EM QUESTÃO

Continuação da página dois

Númericos - Baseado principalmente em Piaget;
Cálculo - Usualmente aritmético.

FACULDADE VERBAL

Vocabulário - Definição de lista de palavras classificadas pelo grau de dificuldade; dificuldade devida ao grau de abstracção em vez de raridade.

Informação - Conhecimento

geral - mais ou menos - para avaliar o conhecimento da criança de si própria e do seu meio ambiente. «O que é a barreira do som?», também perguntas sobre situações sociais;
Compreensão - avalia a qualidade dos conceitos da criança.

MEMÓRIA

Memória visual - Séries de modelos que a criança é convidada a produzir; acentua as relações lineares e angulares;

Memória auditiva - Recordar seqüências de números e o conteúdo de passagens.

FLUÊNCIA DA IDEACÃO

Número de ideias disponíveis - Usos invulgares de objectos vulgares como a frigideira; consequências invulgares como em «O que aconteceria se não existisse escola?».

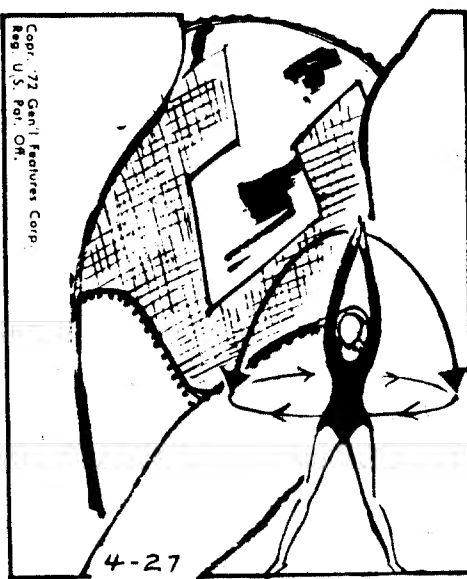
Qualidade das ideias disponíveis - A valiação da amplitude das ideias.



DECORAÇÃO E CONVÍVIO

O convívio é indispensável às pessoas normais. Para ele se criam hoje ambientes agradáveis onde moveis e decoração obedecem às leis da moda, que o mesmo é dizer — obedecem ao que é funcional e bonito.

HORÓSCOPO DA MODA



A moda exige uma cintura elegante para o estilo dos vestidos de Verão, portanto se não é esse exactamente o seu caso, tente dar uma ajuda usando uma cinta de corpo inteiro e fazendo alguns exercícios: pode, por exemplo erguer os braços e depois baixá-los até a altura da cintura, imprimindo-lhes depois um movimento giratório para a esquerda e direita, até onde lhe for possível.

Vejamos alguns tipos de vestuário para quem não seja muito magro: as cores escuras ajudam, mas não quebre a continuidade da linha com mangas ou cintos largos ou cores contrastantes. Use capas compridas, cafetãs e tecidos de pequeno estampado, de preferência. Evite joias grandes e casacos por baixo da anca.

A mais perfeita união

Maquina de lavar roupa automática com secador electrónico.
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Máquina de lavar automática.
Secador electrónico.

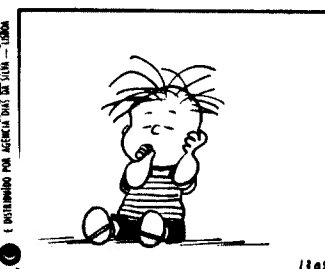
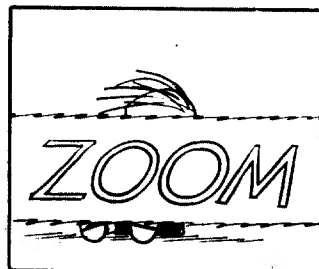
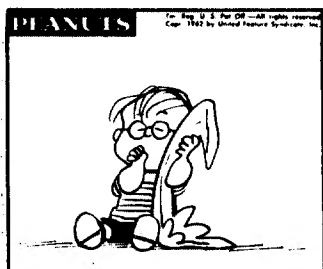
Miele

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27 — Telef. 370806 — LISBOA

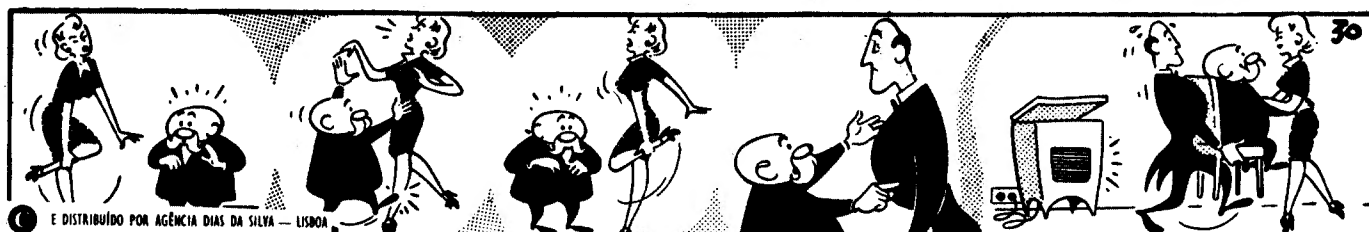


DUAS IRMÃS MODELOS

NA FOTOGRAFIA: «Sim», diz a pequenina Maagham a irmã mais velha, «acho que o comprimento da saia está bem». As irmãs Byham apresentaram vestidos de veludo numa passagem de modelos em Londres. Exclusivo DL / «The Sun».



CAROL DAY - Emergency!



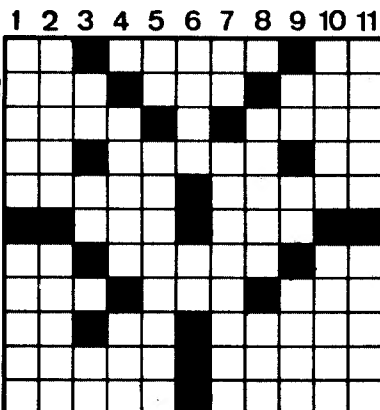
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10105

HORIZONTAIS:

- 1 Ruim. Verão. Bário (s.q.)
- 2 Agora. Estar. Preposição.
- 3 Ramagens. Livro de lei dos judeus Portugueses.
- 4 Zomba. Disfarçar (fig). Preposição latina que designa movimento.
- 5 Restos mortais. Defunto.
- 6 Arara. Vão.
- 7 Antes do meio dia. Ave aquática do Rio Grande do Sul. Apelido.
- 8 Recusa. Rio de França. Conclui.
- 9 Cidade da antiga Caldeia. Idem. Termina. Idem. Termina.
- 10 Rol. Significas.
- 11 Irmão de Moisés. Em má hora (ant).



VERTICAIS:

- 1 Bloco. Cassa.
- 2 Sulcais. Nome de mulher.
- 3 Amónio (s.q). Saudável. Senhor.
- 4 Assanha. Sufixo que designa pequenez.
- 5 Artigo definido. Rei da Assíria de 690 a 668 AC.
- 6 Causei. Nesse lugar.
- 7 Erbio (s.q). Tornava tóxico.
- 8 Mudança. Caralpa (abrev).
- 9 Livro de poesias de António Nobre. Letra grega. Palavra.
- 10 Cidade da Albânia. Preveem.
- 11 Querido. Género de moluscos.

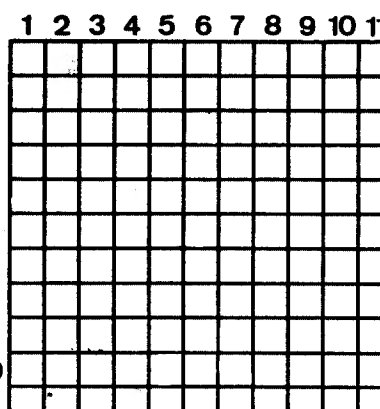
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6263

HORIZONTAIS:

- 1 Dano (ant). Raio de Indra (Mit).
- 2 Morada encantada (Poét). Grande afeição.
- 3 Está sepultado. Caminho. Preposição.
- 4 Ácido azotado, eliminado pelo organismo e que se encontra na urina humana. Pronome demonstrativo (pl).
- 5 Acrescentais. Monarcas.
- 6 Personagem lendária, mais conhecida pelo Judeu errante.
- 7 Cálcio (s.q). Surgir. Antes de meio-dia.
- 8 Freguesia do concelho de Espinho. Título dado aos representantes da China, na Mongólia e no Turquestão.
- 9 Nome de planeta. Código (abrev). Ruim.
- 10 Cloro (s.q). Batráquio. Nota musical. Caminhar.
- 11 Nome de deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Aplano.



VERTICAIS:

- 1 Pequeno macaco da América (Bras). Nome alquímico do estanho.
- 2 Designação vulgar de várias espécies de peixes de água doce. Inutiliza.
- 3 Estância dos navios num porto (Mar). Basta.
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (inv.º). Zelara. Nota musical.
- 5 Pronome possessivo. Cabe los brancos.
- 6 Letra grega. Cidade de Espanha.
- 7 Qué é do ar. Doutora.
- 8 Aqui. Trabalha com serra. Artigo definido (ant).
- 9 O mesmo que mancebia. Dois mil em romano.
- 10 Comentários. Formais abas a.
- 11 Forma do verbo ir. Género de insectos hemipteros heteropteros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10104

HORIZONTAIS:

- 1 BOM. Dia. Aca.
- 2 Açore. SERAS.
- 3 Caras. Suras.
- 4 Air. Cui. Ema.
- 5 Aaro. Nada.
- 6 Sossega.
- 7 Em. Sa. Má. SE.
- 8 Si. Mar.
- 9 MORTO. Cuaco.
- 10 Aleat. ESTAS.
- 11 Sousa. Moera.

VERTICAIS:

- 1 Baça. Resmas.
- 2 Ocaia. Miolo.
- 3 Morras. Réu.
- 4 Réu.
- 5 Descosa. Ora.
- 6 Assinem. Cem.
- 7 Eu. Agá. Uso.
- 8 Arreda. Mate.
- 9 Caama. Sacar.
- 10 Assa. Cerosa.

Provérbo: BOM SERÁS SE MORTO ESTAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6262

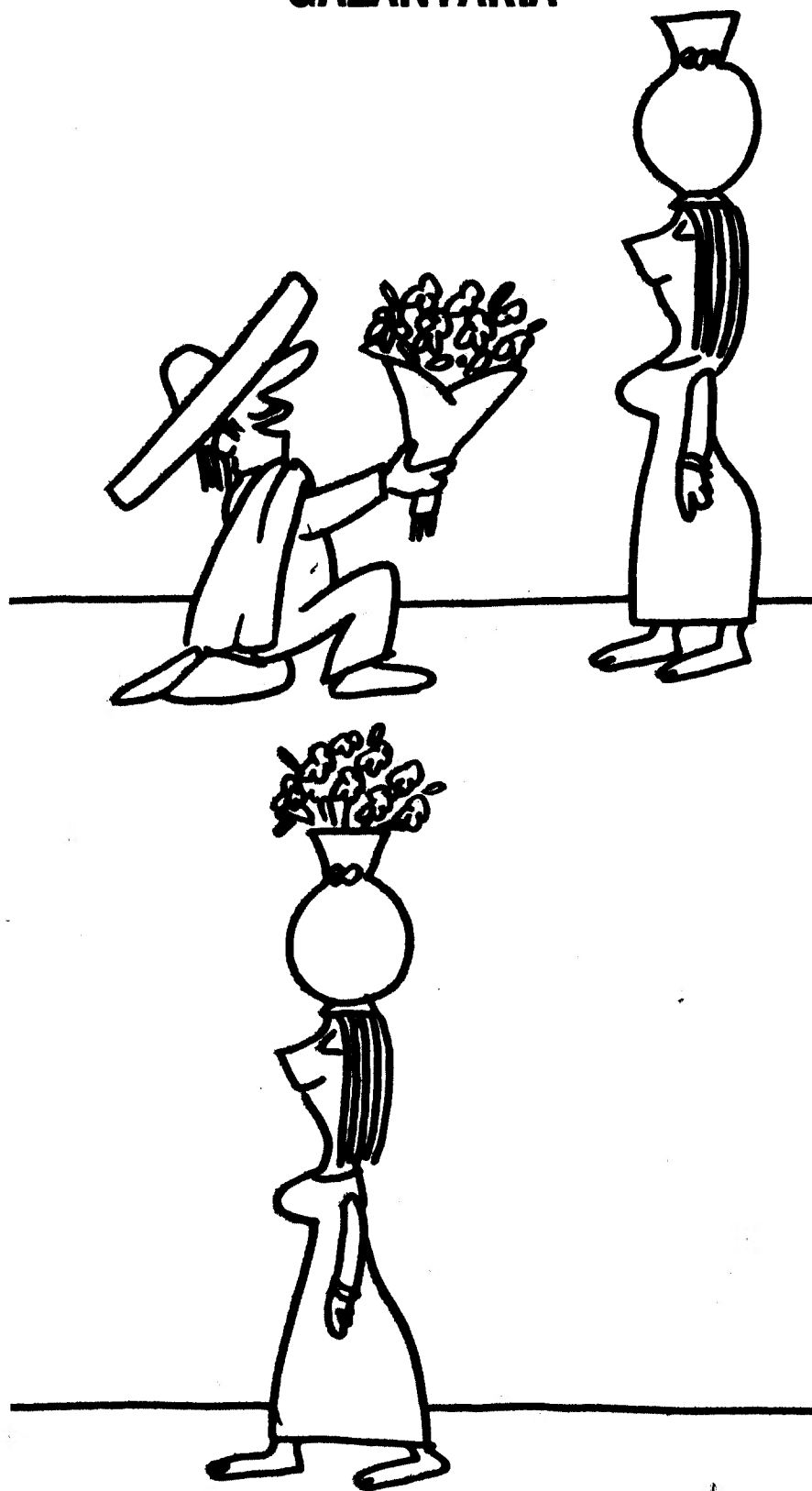
HORIZONTAIS:

- 1 Óbice. Úbeda.
- 2 Aaro. Alão.
- 3 Ulo. Par. Vis.
- 4 Asas. Anis.
- 5 As. Ar.
- 6 Vis. Cão. Acá.
- 7 Em. Crina. Al.
- 8 Limão. Urano.
- 9 Atas. Cias.
- 10 Ras. Pio. Ada.
- 11 Arabe. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 OAU. Avelara.
- 2 Bala. Imilar.
- 3 Irosas. Masa.
- 4 Co. As. Cás.
- 5 Ps. Cró. Pé.
- 6 Ba. Pai. Fi.
- 7 Ra. ONU. Or.
- 8 Bá. Na. Arc.
- 9 Elvira. Aias.
- 10 Dais. Canadá.
- 11 Aos. Calosas.

GALANTARIA



A MULHER EM FOCO

Cinco anos e meio de experiência como vendedora de gasolina — é o elemento mais importante do currículo de Maria da Conceição Marques Pereira, uma jovem de 25 anos que um dia deixou a sua terra para lutar pela vida. Tinha, então, apenas a 3.ª classe e vinte anos incompletos; lá dentro, uma enorme confiança na sua força jovem e a acerteza de poder encontrar um trabalho digno que lhe permitisse viver sem ser um peso para ninguém. Essa possibilidade viria a encontrá-la no posto de venda de gasolina próximo do aeroporto. Foi aí que Maria da Conceição soube pela primeira vez o que era trabalhar e recebeu, também pela primeira vez, um ordenado que a compensava relativamente do seu esforço.

HISTÓRIA

Maria da Conceição conta-nos a sua história com muita simplicidade:

— Vivia em Torres Novas com a família, desde que nasci. Mas o meu pai morreu e eu tive de vir para casa da minha irmã e procurar um emprego. Este foi o primeiro que apareceu e eu agarrei-o com as duas mãos.

Afinal é simples: não foram as imagens do cinema, nem as fotografias dos jornais que levaram a moça a escolher a profissão que exerce. Nem tampouco o gosto das coisas exóticas (para uma rapariguinha, entenda-se). Apenas a necessidade, com uma certa dose de coragem à mistura.

— Não, não tive receio. Já havia outras mulheres a vender gasolina aqui no aeroporto. Mas mesmo que não houvesse, eu não me importava. Alguma teria de ser a primeira.

— A presença de raparigas não suscita atitudes desagradáveis por parte dos automobilistas que por aqui passam?

— A vezes aparece um ou outro menos educado, ou mesmo grosseiro. Nem sempre a nossa presença é vista com correcção, o que é lamentável. Afinal, somos pessoas que trabalham e isto é um emprego como qualquer outro. Não estamos aqui propriamente para decorar o

MULHER ENTRE AS BOMBAS DE GASOLINA



Olhando o futuro...



Um pouco mais além.



Presente: apenas um trabalho...

posto, mas para servir o público, desempenhando um serviço um bocado duro, que é a base da nossa vida. Problemas de maior nunca tive; apenas pequenos incidentes, perante os quais a me-

lhor atitude é não ligar.

— Eda parte dos colegas, qual a reacção?

— De modo geral, há espírito de colaboração e respeito. Por isso, o ambiente de trabalho é agradável.

Tanto assim que eu não gostava de mudar de profissão. Sinto-me bem aqui, apesar de o trabalho ser um tanto cansativo e mal remunerado.

Maria da Conceição fala mais especificada-

mente das condições de trabalho da mulher vendedora de gasolina:

INJUSTIÇA

— Além da venda de gasolina, a que pro-

cedemos lado a lado com os homens, ainda nos cabe limpar as bombas, as camionetas de turistas os auto carros — coisa que os nosso colegas não fazem. Temos, portanto, mais trabalho, sem auferir qualquer compensação suplementar, o que é injusto.

Quanto ganham?

— Sessenta escudos por dia. É muito pouco, actualmente este dinheiro não dá para nada. Há muito tempo que se fala em aumento, e este torna-se indispensável. É verdade de que contamos com as gorjetas, mas dão um quantitativo muito incerto. Devíamos ser pagas de acordo com o trabalho que despendemos, em condições bastante duras, ao ar livre. No Verão, ainda se suporta relativamente bem, mas no Inverno é realmente difícil. E nós aqui temos de estar sempre, quer faça frio ou chuva.

CORAGEM

Para além da sua vida profissional, Maria da Conceição é uma rapariga tranquila e sem grandes ambições. Continua a viver com a família e o seu tempo está dividido entre o emprego e a casa. Os seus gostos e desejos reflectem a educação que recebeu, em Torres Novas, longe do bulício e da agitação da cidade, apegada às coisas simples. Mas, apesar da estreiteza de horizontes da sua infância e adolescência, Conceição é uma rapariga com coragem para dar um passo fora da rotina da sua existência de modesta funcionária e procurar valorizar-se pessoalmente:

— Tirei a 4.ª classe à noite, já depois de estar empregada. Fi-lo em parte por gosto, em parte para me prevenir contra o futuro. Agora, não sei bem... Gostaria de me instruir um pouco mais, mas o trabalho deixa-me demasiado cansada para conseguir estudar. Apesar disso, é possível que arranje força para ir pouco mais além.

Oxalá encontres dentro de ti essa força, Conceição. Porque a única vida de que somos dignos é mesmo feita disso: de exercícios de coragem.